

Relatório Anual de Atividades

2025



ENIMPACTO

Estratégia Nacional de Economia de Impacto

Dezembro/2025

SUMÁRIO

Apresentação.....	5
Introdução	7
Destaques 2025	9
Notas Metodológicas	13
Quantitativo de metas, indicadores, macro-objetivos e ações do Plano Decenal	15
Quantitativo de ações e iniciativas executadas em 2025.....	16
EIXO 1: Ampliação da oferta de capital	18
Descrição geral	18
Meta	21
Indicadores.....	21
Desempenho dos indicadores	22
Macro-objetivos.....	22
Resumo dos status das ações	22
Status das Ações	24
Ações executadas.....	30
EIXO 2: Aumento do número de negócios de impacto.....	33
Descrição geral	33
Meta	37

Indicador	37
Desempenho do indicador	38
Macro-Objetivos	39
Resumo dos status das ações	39
Status das Ações	41
Ações executadas.....	52
EIXO 3: Fortalecimento das organizações intermediárias	68
Descrição geral	68
Metas.....	77
Indicadores.....	79
Desempenho dos indicadores	79
Macro-Objetivos	79
Resumo dos status das ações	80
Status das Ações	81
Ações executadas.....	92
EIXO 4: Promoção de um macroambiente institucional e normativo favorável aos investimentos e negócios de impacto.....	103
Descrição geral	103
Meta	104
Indicador	105
Desempenho do indicador	105
Macro-objetivos.....	106
Resumo dos status das ações	106

Status das Ações	108
Ações executadas.....	117
EIXO 5: Articulação interfederativa com estados e municípios no fomento à economia de impacto.	126
Descrição geral	126
Panorama da evolução em cada região.....	129
Articulações estratégicas	133
Meta	137
Indicadores.....	138
Desempenho dos indicadores	138
Macro-objetivos.....	140
Resumo dos status das ações	140
Status das Ações	142
Ações executadas.....	151
Considerações finais.....	165

APRESENTAÇÃO

A Estratégia Nacional de Economia de Impacto (Enimpecto), instituída pelo [Decreto nº 11.646, de 16 de agosto de 2023](#) e liderada pela Secretaria de Economia Verde, Descarbonização e Bioindústria (SEV) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), consolidou-se como ponto de convergência entre inovação, sustentabilidade e inclusão socioeconômica. Os avanços na implementação de seu Plano Decenal 2023-2032 evidenciaram a ampliação da abrangência territorial da política e, como consequência, o fomento de um desenvolvimento mais inclusivo e sustentável.

Na esteira do [Plano Decenal 2023-2032](#), em 2025 a Enimpecto aprofundou a interlocução com governos, sociedade civil, ambientes de inovação, setor privado e organismos multilaterais, reafirmando seu caráter democrático e colaborativo. A atuação coordenada dos cinco eixos gerou avanços estruturantes – especialmente na capilarização da política, na indução de soluções climáticas, na ampliação das parcerias, no diálogo com agendas correlatas, nas ações internacionais, no amadurecimento e consolidação de programas voltados aos negócios de impacto, no fortalecimento de ecossistemas locais e na valorização das agendas estaduais.

O protagonismo subnacional ganhou força por meio da consolidação do Sistema Nacional de Economia de Impacto (Simpacto), instituído pela [Portaria GM/MDIC nº 192, de 19 de junho de 2024](#), o qual ampliou a representatividade dos entes federativos, posicionando-os como elementos-chave para o fortalecimento dos ecossistemas locais.

O ano foi marcado pelo aprofundamento da agenda de impacto no país, aproximando o Brasil de um modelo econômico capaz de responder aos desafios sociais e ambientais contemporâneos, alinhado às missões da Nova Indústria Brasil (NIB) e à agenda climática global.

Os resultados de 2025 demonstram, ainda, a consolidação de uma governança multissetorial capaz de articular diferentes instrumentos de política pública de formas complementares entre si. A integração entre mecanismos federais, programas estaduais e iniciativas da sociedade civil contribuiu para fortalecer ambientes de inovação, ampliar oportunidades de financiamento e reduzir assimetrias regionais na difusão de soluções socioambientais. Esse movimento indica um amadurecimento

institucional que reforça a Economia de Impacto como uma pauta transversal para o desenvolvimento nacional.

Ao mesmo tempo, o lançamento de instrumentos estratégicos como o Cadastro Nacional de Empreendimentos de Impacto (Cadimpacto) e o Portal Impacta Brasil demonstram a capacidade da Enimpecto de integrar o ecossistema e reforçar a transparência dos dados. Ambas as plataformas servirão como base federal para o mapeamento e reconhecimento de negócios, posicionando o Brasil na vanguarda da gestão de dados de impacto socioambiental e apoiando a expansão de ecossistemas locais e regionais.

Nesse contexto, este relatório reflete o amadurecimento da Enimpecto como uma política pública estratégica e evidencia seu compromisso com a implementação de práticas que aliem inovação, inclusão produtiva, geração de empregos e oportunidades, incremento de renda, desenvolvimento territorial e responsabilidade ambiental. Com visão estratégica de longo prazo e compromisso com as gerações presentes e futuras, a Economia de Impacto posiciona-se como um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento socioeconômico sustentável.

SISSI ALVES DA SILVA

Diretora de Novas Economias

JULIA CORTEZ DA CUNHA CRUZ

Secretária de Economia Verde, Descarbonização e Bioindústria

INTRODUÇÃO

Em 2025, a execução da Estratégia Nacional de Economia de Impacto (Enimpacto) foi marcada pelo protagonismo de políticas voltadas à sustentabilidade, dada a urgência de modular a atividade produtiva à agenda climática global. Como parte do processo de implementação do Plano Decenal 2023-2032, cada eixo avançou na consolidação de instrumentos, processos, conexões e ações que permitiram ampliar a oferta de capital, aumentar os negócios de impacto, apoiar as organizações intermediárias, aprimorar o ambiente institucional e normativo e, ainda, aprofundar a articulação interfederativa.

A execução do Plano Decenal 2023-2032 demonstrou a capacidade da Estratégia de traduzir objetivos de longo prazo em resultados imediatos e estruturantes. O avanço de cada eixo temático no ano corrente centrou-se na articulação com atores públicos e privados, o que permitiu o crescimento e a maturação dos negócios de impacto, o suporte às organizações intermediárias e o aprimoramento do ambiente de negócios para os empreendedores.

A atuação conjunta de atores consolidou um ecossistema robusto e integrado. O lançamento de ferramentas estratégicas – como o Cadastro Nacional de Empreendimentos de Impacto (Cadimpacto) e o Portal Impacta Brasil – reforçaram a capacidade da Enimpacto de agregar atores em torno de pautas estratégicas.

A promoção da agenda de impacto em todo o território nacional constituiu um eixo central de atuação da Enimpacto no ano, concretizando-se por meio do apoio à realização de eventos de abrangência local, regional e nacional, em articulação com diversos atores públicos e privados, o que ampliou a efetividade da política, estimulou o engajamento dos entes federativos e fortaleceu o papel do Simpacto como mecanismo de coordenação institucional. O Impacta Mais 2025, um dos maiores encontros da América Latina dedicado à agenda de impacto socioambiental, reforçou o alinhamento da Enimpacto com o movimento multissetorial e demonstrou a relevância da Economia de Impacto como vetor de desenvolvimento sustentável. Essas ações conjuntas contribuíram para reforçar a disseminação da pauta em todo o país, promovendo maior visibilidade e ampliando as condições institucionais necessárias para a inovação socioambiental em todos os níveis federativos.

Além disso, a ação territorializada da política ganhou fôlego com o fortalecimento do Simpacto e com a publicação de novas políticas de impacto estaduais, demonstrando o amadurecimento da institucionalização subnacional.

A consolidação de instrumentos federais estruturantes permitiu, em paralelo, maior previsibilidade ao planejamento anual dos GTs e maior coordenação entre agendas tangenciais à temática do impacto.

Em alinhamento à urgência climática, inúmeras iniciativas impulsionaram a oferta de capital e o suporte à inovação socioambiental, dentre as quais destacam-se o programa TD Impacta, voltado ao desenvolvimento de tecnologias de impacto, o lançamento do Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF), crucial para a captação de recursos de longo prazo para a agenda climática e de biodiversidade, bem como a realização de novos leilões do Eco Invest Brasil, ampliando as oportunidades de investimento verde no país.

Ademais, o avanço dos cinco eixos mostrou-se decisivo para conectar mecanismos financeiros, políticas de inovação, arcabouço regulatório e estratégias territoriais, criando um ambiente mais coerente para a difusão dos negócios de impacto. Esse alinhamento fortaleceu também o diálogo com organismos internacionais e abriu novas possibilidades de cooperação técnica e financeira.

Nesse cenário de crescente complexidade, a Enimpacto atuou não apenas como articuladora de políticas, mas como espaço de convergência de atores com visões e expertises complementares. A mobilização de instituições financeiras, centros de pesquisa e polos de inovação, além de organizações intermediárias e governos subnacionais, reforçou a capacidade de resposta do Estado e aumentou a densidade institucional necessária para a expansão da agenda.

Na perspectiva de processo contínuo de evolução coletiva, este relatório representa o fechamento do ciclo 2025 e a abertura de uma nova janela de oportunidades, reafirmando o compromisso da Enimpacto em liderar a transformação socioeconômica do Brasil mediante a promoção de soluções que aliam inovação, sustentabilidade financeira e impactos socioambientais positivos.

DESTAQUES 2025

O ano de 2025 foi um período de consolidação e expansão da Enimpecto, bem como de fortalecimento de mecanismos de governança e de parcerias estratégicas. O esforço de capilaridade territorial foi endossado através do apoio institucional a eventos de impacto em todo o território nacional, os quais agregaram novos atores e agendas transversais diversas com vistas à superação dos desafios envolvendo equidade, agenda climática, sustentabilidade ambiental e inclusão social. Ademais, a agenda de impacto brasileira alcançou projeção internacional através da participação estratégica em conferências globais, reforçando o protagonismo da pauta na oferta de soluções de desenvolvimento sustentável.

Participação da Enimpecto e do Simpecto na COP30

A participação estratégica da SEV/MDIC na 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 30), em Belém/PA, em novembro de 2025, representou um ponto de inflexão na promoção da agenda de impacto em nível internacional. Evidenciando o compromisso com a economia da floresta em pé, a bioeconomia e a transição justa, a atuação integrada e coordenada da Enimpecto e do Simpecto permitiu a projeção da Economia de Impacto como um modelo de desenvolvimento sustentável. A COP 30 reforçou o protagonismo do Brasil em soluções de impacto e posicionou a Enimpecto nas discussões sobre financiamento climático.

Impacta Mais 2025

Realizado de 19 a 20 de março em São Paulo/SP, o Impacta Mais 2025 consolidou-se como o maior fórum de impacto do Brasil e a maior edição em 10 anos de história do evento. O evento serviu como uma plataforma estratégica para a cocriação de uma nova economia, atuando como ponto de encontro para buscar soluções socioambientais através de novos modelos de negócios. Estruturado nas frentes do Fórum de Economia de Impacto e da Feira de Negócios de Impacto, o evento superou as

expectativas e reuniu mais de 2.500 pessoas – incluindo empreendedores, investidores, gestores públicos, lideranças corporativas e periféricas. A agenda do evento prospectou soluções para os grandes desafios socioambientais, unindo investidores, comunidades e negócios para transformar realidades.

Lançamento do Portal Impacta Brasil

Lançado durante a COP30, o Portal Impacta Brasil foi desenvolvido pelo MDIC em correalização com a Aliança pelo Impacto e a Climate Ventures, contando com a parceria técnica da Caixa, ApexBrasil, BNDES, Sebrae, Quintessa e Impact Hub. Trata-se de uma vitrine virtual que apresenta um portfólio qualificado de negócios de impacto climático brasileiros a investidores nacionais e internacionais. A iniciativa foi conduzida no âmbito do GT1 da Enimpecto e contou, ainda, com a participação de 47 bases de negócios do ecossistema de impacto, responsáveis pela pré-seleção de empreendimentos. A ferramenta, selecionada para compor o Celeiro de Soluções da COP30 e tematizar diversas atividades do MDIC e de parceiros na Green Zone da Conferência, complementa o Cadimpecto ao oferecer oportunidades de conexão, visibilidade, parcerias e investimentos a empreendimentos alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Lançamento do Cadimpecto

O ano foi marcado pelo lançamento do Cadastro Nacional de Empreendimentos de Impacto, a primeira base de dados federal voltada especificamente para o mapeamento de negócios de impacto no Brasil. A plataforma foi desenvolvida com o propósito de mapear, integrar e conectar iniciativas de impacto socioeconômico, além de facilitar a articulação entre empreendimentos, possíveis investidores de impacto e governos. Lançado em 19 de março de 2025 e liderado pelo GT2, o cadastro contabilizou, até 30 de novembro de 2025, um total de 1.430 registros em fase de validação, evidenciando a expansão do ecossistema de impacto e a relevância do sistema para seu monitoramento. A análise dos negócios basear-se-á em critérios relevantes para o ecossistema, assegurando a transparência das informações e fortalecendo a capacidade do Cadimpecto de subsidiar políticas públicas federais e estaduais no âmbito do Simpecto. A plataforma apresenta potencial para se tornar uma referência nacional no mapeamento do ecossistema de impacto, contribuindo para programas de fomento e para a produção de indicadores em nível nacional e estadual.

Programa Centelha de Impacto

O Programa estabeleceu-se como uma nova frente estratégica focada em impacto socioambiental, integrada à terceira edição do Programa Centelha, uma política pública de incentivo ao empreendedorismo inovador. Em alinhamento à Enimpecto, através do GT3, a iniciativa buscou valorizar ideias e negócios com propósito socioambiental com objetivo de aprofundar a conexão entre inovação, empreendedorismo e transformação socioambiental positiva. Na prática, o programa incorporou critérios específicos na avaliação das propostas inovadoras, que analisaram os impactos socioambientais positivos e as externalidades, incentivando empreendedores a resolver desafios reais como a sustentabilidade ambiental, a inclusão social e a redução de desigualdades. Para apoiar este desenvolvimento, o Centelha de Impacto disponibilizou uma trilha de capacitação temática, com curadoria de grandes parceiros como o Instituto Cidadania Empresarial (ICE) e o Instituto Sabin, fortalecendo a rede de quem empreende para gerar impacto positivo.

Reuniões Temáticas Ampliadas sobre a Taxonomia Sustentável Brasileira (TSB), empreendedorismo Negro e Indígena e regulação de crowdfunding para empresas de pequeno porte

Em 2025, o GT4 dedicou-se à ampliação de debates acerca de temas relevantes para o ambiente normativo do ecossistema de impacto. Nesse sentido, impulsionou a iniciativa inovadora de realização de eventos para discussão e reflexão sobre temas específicos, consubstanciados nas três reuniões temáticas ampliadas realizadas ao longo do ano. A primeira delas, realizada no dia 27 de março de 2025 em formato de webinar, promoveu um espaço de aproximação e engajamento na construção e participação social relativa à Taxonomia Sustentável Brasileira (TSB), apresentada pelo Ministério da Fazenda mediada pela Aliança pelo Impacto e pelo grupo jurídico do Sistema B Brasil. No campo da equidade racial, o GT4 promoveu a segunda Reunião Temática Ampliada, em 11 de setembro, visando debater a proposição da Estratégia Nacional de Tração Econômica e Empreendedorismo Negro e Indígena, iniciativa impulsionadora da formulação de uma proposta de decreto sobre o tema. Nesse escopo, o evento contou com a liderança da Feira Preta e o Sistema B Brasil, tendo obtido adesão de diversos negócios de impacto com interesse na matéria. Por fim, em 27 de novembro, foi realizada a terceira reunião ampliada, tratando do tema de regulação de crowdfunding e empresas de pequeno porte, com apresentação da Comissão de Valores Mobiliários e debatedores do Grupo Gaia e da Dín4mo.

Publicação das políticas de impacto dos estados do Pará e do Paraná

Em 2025, a partir de articulações desdobradas no âmbito do GT5, o Pará e o Paraná publicaram suas políticas estaduais de Economia de Impacto, ampliando o número de estados com marcos normativos alinhados ao Decreto nº 11.646/2023. As duas legislações consolidam princípios, criam comitês e organizam instrumentos de fomento, reforçando o ecossistema subnacional e contribuindo para a expansão da Enimpecto e, futuramente, do Simpacto.

1º Fórum Sudeste de Economia de Impacto

O 1º Fórum da região reuniu representantes dos governos estaduais, empreendedores, ecossistemas de inovação, investidores e sociedade civil para debater desafios e oportunidades da Economia de Impacto na região. Com apoio institucional da Enimpecto, através do GT5, o encontro consolidou agendas compartilhadas, promoveu trocas técnicas e impulsionou a aproximação entre as políticas estaduais entre si e das mesmas com a política federal, fortalecendo a atuação territorializada prevista no Plano Decenal.

NOTAS METODOLÓGICAS

Partindo do [Decreto nº 11.646, de 16 de agosto de 2023](#) e do [Plano Decenal 2023-2032](#), a operacionalização da governança da Enimpecto é um ciclo contínuo de planejamento, execução, monitoramento e avaliação. O aludido plano é o planejamento estratégico da política, organizando-a em três camadas principais, sendo elas: metas, macro-objetivos e ações. Ao início de cada exercício, o Comitê de Economia de Impacto analisa o contexto nacional, as capacidades institucionais e a maturidade dos ecossistemas, então, dentre as 122 ações do Plano Decenal, seleciona as ações que serão priorizadas no período em cada GT. Esse processo dá origem aos Planos de Trabalho (PT) anuais dos GTs, os quais funcionam como guias operacionais da execução. As 122 ações englobam ações planejadas para o interstício 2018 e 2023, na vigência dos Decretos nº 9.244/2017 e 9.977/2019, bem como ações adicionais e de continuidade planejadas para 2024-2032, conferindo ao Plano uma visão estratégica ampla de acompanhamento do histórico da Enimpecto desde o seu nascituro. A seleção anual é essencial para garantir foco, coerência e aderência à conjuntura, ao mesmo tempo em que preserva a lógica estratégica de longo prazo.

No decorrer do ano, a execução do PT anual materializa-se através de iniciativas, as quais são desdobramentos naturais das respectivas ações prioritárias. Como tais iniciativas dependem de fatores externos (articulações institucionais, conjuntura política, marcos normativos, parcerias, agendas temáticas e oportunidades territoriais) e de momento, elas não constam no Plano Decenal, o que preserva flexibilidade e responsividade da política. As entregas compõem o Relatório Anual, documento que assinala resultados e desempenho dos indicadores, permitindo ajustes para o ciclo seguinte. Aliando visão estratégica de Estado à capacidade de adaptação contextual, tal fluxo pode ser ilustrado conforme imagem abaixo:

Imagem 1 – Estrutura do planejamento estratégico da Enimpecto.



Fonte: Departamento de Novas Economias (2025).

Dessa forma, o presente relatório materializa a prestação de contas dos cinco eixos estratégicos que estruturam a política, cujos dados qualitativos e quantitativos foram levantados pelas colideranças de cada GT e sistematizados pelo Departamento de Novas Economias (DNOVA/SEV/MDIC). Como forma de resguardar a série histórica, a mensuração dos resultados 2025 pautou-se nos indicadores originais, quais sejam:

Quadro 1 - Indicadores do Plano Decenal 2023-2032.

	Indicador(es)
GT 1	1. Recursos alocados em investimentos de impacto no Brasil; 2. Perfil da distribuição da natureza de capital alocada vis a vis o perfil da jornada empreendedora (pesquisa - ideação - validação - desenvolvimento - escala); 3. Origem dos recursos; e 4. Quantidade de investidores atuantes.
GT 2	Número de Negócios de Impacto no Brasil.
GT 3	1. Número de certificados Cerne emitidos pela Anprotec para Aceleradoras, Incubadoras Hubs e outros tipos de organizações intermediárias nos 4 diferentes níveis; 2. Número de professores atuantes com o tema de impacto participantes na academia; e

	3. Número de instituições de Ensino Superior participantes da Rede de Impacto na Academia.
GT 4	1. Proposições normativas, regulatórias ou legislativas elaboradas pela Enimpecto, bem como pareceres emitidos, enviados para os órgãos competentes.
GT 5	1. Sistema Nacional de Economia de Impacto estruturado e operante nas unidades da federação; 2. Número de políticas locais implementadas em sintonia com a Enimpecto; 3. Número de comitês estaduais e/ou municipais nas unidades da federação com políticas efetivamente ancoradas e atuantes; e 4. Número de conferências regionais e nacional realizadas.

Fonte: Departamento de Novas Economias (2025).

Neste ano, buscou-se aprimorar a rastreabilidade das iniciativas executadas e o alinhamento metodológico dos diferentes instrumentos de registro utilizados pelos GTs. A harmonização desses processos foi essencial para reduzir assimetrias na produção dos dados, permitir comparabilidade entre ciclos e fortalecer a coerência entre o planejamento estratégico (Plano Decenal) e as entregas anuais. Esse aperfeiçoamento contribuiu para elevar a precisão do monitoramento, garantindo maior robustez analítica ao diagnóstico geral da Estratégia.

Após a coleta junto aos GTs, os dados foram harmonizados entre si e, adiante, consolidados e dispostos de forma a oferecer uma visão clara e abrangente acerca dos resultados, possibilitando o escrutínio da política, além de monitoramento, avaliação e melhoria contínuos.

Quantitativo de metas, indicadores, macro-objetivos e ações do Plano Decenal

A tabela abaixo resume o conjunto de metas, indicadores, macro-objetivos e ações do [Plano Decenal](#) vigente, após processo de revisão e consolidação das contribuições advindas da [Consulta Pública](#), cuja versão final foi aprovada na [20ª reunião trimestral do Comitê de Economia de Impacto](#), realizada no dia 1º de fevereiro de 2024.

Tabela 1 – Quantitativo de metas, indicadores, macro-objetivos e ações do Plano Decenal 2023-2032.

	Meta(s)	Indicador(es)	Macro-objetivos	Ações
Eixo 1	1	4	3	21
Eixo 2	1	1	4	27
Eixo 3	3	3	4	27
Eixo 4	1	1	4	26
Eixo 5	1	4	4	21
Total	7	13	19	122

Fonte: Departamento de Novas Economias (2025).

Quantitativo de ações e iniciativas executadas em 2025

Uma ação é composta por uma ou mais iniciativas, de forma que as iniciativas se constituem como subetapas da respectiva ação. As tabelas abaixo relacionam o atual status de cada uma das 122 (centro e vinte e duas) ações do Plano decenal, além da série histórica das iniciativas da política (2018 a 2025).

Tabela 2 – Status das ações previstas no Plano Decenal 2023-2032.

	Ações em Execução	Ações Concluídas	Ações Planejadas	Total de Ações
GT 1	5	7	9	21
GT 2	12	7	8	27
GT 3	12	6	9	27
GT 4	10	8	8	26

GT 5 *	12	3	6	21
Total	51	27	44	122

Fonte: Departamento de Novas Economias (2025).

* GT 5: criado em 2023 pelo [Decreto nº 11.646, de 16 de agosto de 2023](#).

Tabela 3 – Quantitativo de iniciativas executadas entre 2018 a 2025.

	GT 1	GT 2	GT 3	GT 4	GT 5	Total
2018	4	7	10	4	0	25
2019	16	7	15	13	0	51
2020	9	11	17	16	0	53
2021	4	12	11	12	0	39
2022	4	6	7	3	0	20
2023	1	5	2	5	0	13
2024	2	29	9	10	29	79
2025	6	28	28	11	23	96
Total	46	105	99	74	52	376

Fonte: Departamento de Novas Economias (2025).

* GT 5: criado em 2023 pelo [Decreto nº 11.646, de 16 de agosto de 2023](#).

A seguir, passa-se à demonstração do detalhamento dos resultados de cada eixo do Comitê de Economia de Impacto.

EIXO 1: AMPLIAÇÃO DA OFERTA DE CAPITAL

DESCRIÇÃO GERAL

Ao longo de 2025, o GT1 da Enimpecto, coliderado pela Caixa Econômica Federal e pela Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto, se destacou pela dedicação e colaboração de representantes de diversas organizações do ecossistema de impacto brasileiro. Com reuniões mensais, o grupo construiu um ambiente de diálogo aberto, onde cada integrante pôde contribuir com experiências, visões e propostas para fortalecer a Economia de Impacto no país.

O GT1 se debruçou sobre uma extensa lista de 25 iniciativas sugeridas. Foram analisadas propostas que iam desde o fortalecimento do microcrédito produtivo, inovação no setor de microfinanças, criação de fundos específicos, advocacy regulatório, até ações de comunicação e eventos nacionais e internacionais. Cada iniciativa foi discutida considerando objetivos, responsáveis, tipo de ação e potencial de impacto e foram classificadas em 3 tipos de atuação:

- I. **Executar iniciativas “próprias”:** iniciativas criadas e executadas dentro do GT1: 2.
- II. **Potencializar iniciativas existentes:** identificar iniciativas alinhadas aos objetivos do GT e fortalecer sua execução, ampliando seu impacto: 20.
- III. **Influenciar iniciativas e outros programas:** identificar iniciativas que possam ser adequados às características da Economia de Impacto: 3.

O GT1 decidiu priorizar cinco frentes:

1. **Letramento para Investimento de Impacto:** Sensibilização e capacitação de bancos públicos, instituições financeiras e investidores para adoção de critérios socioambientais e práticas de impacto em suas operações, incluindo trilhas de formação, eventos e produção de conteúdo.
2. **Jornada de Impacto - Portal Impacta Brasil:** Criação de uma plataforma digital para conectar, instrumentalizar e dar visibilidade a empreendedores, investidores e atores do ecossistema, promovendo conhecimento e oportunidades de blended finance.

3. **Invest in Brasil – Impact Investing:** Escalar o relacionamento com investidores estrangeiros, criar portfólio qualificado de negócios de impacto e promover internacionalmente o Brasil como destino para capital de impacto. Quantidades de Leads identificados: 92
4. **Market Sizing do Mercado de Impacto:** Dimensionar o mercado brasileiro de impacto, consolidando dados, casos de referência e oportunidades, para fortalecer a expansão de ecossistemas locais e regionais.
5. **Roadmap de Mobilização de Capital:** Construção de um plano estratégico para destravar e direcionar capital para negócios de impacto, envolvendo articulação com stakeholders, advocacy e desenvolvimento de instrumentos financeiros inovadores.

O acompanhamento mensal permitiu ajustes rápidos, compartilhamento de aprendizados e integração entre as iniciativas. Ademais, o grupo buscou apoio institucional da Enimpecto e conexões com stakeholders relevantes para ampliar o alcance das ações.

Essas iniciativas, em conjunto, fortaleceram a articulação entre atores estratégicos, criaram referência para o desenvolvimento do setor e ampliaram as oportunidades para mobilização de capital privado e público em prol da economia de impacto no Brasil.

Portal Impacta Brasil

Por meio de uma metodologia colaborativa, a ação promoveu o primeiro levantamento amplo de negócios brasileiros de impacto climático positivo qualificados e validados pelo governo federal e pelo ecossistema. A composição da vitrine foi realizada entre maio e novembro de 2025, desdobrando-se nas seguintes etapas: 1) Elaboração do conceito e metodologia pelos correalizadores; 2) Cocriação (junto aos parceiros técnicos) de critérios de seleção de negócios e elaboração de instrumentos de coleta de dados; 3) Estruturação pelo MDIC do ambiente digital do portal, da governança de dados e do painel com estatísticas de impacto dos negócios a serem cadastrados; 4) Mapeamento de organizações dinamizadoras do ecossistema de impacto e instituições detentoras de bases de negócios de impacto; 5) Envio de convite às organizações solicitando indicações de negócios de impacto com soluções climáticas que se destacassem em suas bases e atendessem os critérios da seleção; 6) Envio do formulário de pré-inscrição aos negócios indicados pelas organizações dinamizadoras, para coleta dos dados dos empreendimentos; 7) Avaliação dos dados dos negócios, curadoria e seleção pelos correalizadores; 8) Alimentação da base de dados do portal com os negócios selecionados; 9)

Lançamento do Portal na COP30 em 13/11/2025; 10) Planejamento de ações pelos correalizadores para utilização do portfólio do portal em parceria com Apex Brasil, BNDES e outros parceiros.

O Portal reúne negócios com sede em todos os estados do Brasil e no Distrito Federal, abrangendo iniciativas que atuam nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Entre eles, 199 negócios (57%) atuam na ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis; 166 (47%) se vinculam à ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura, em alinhamento com a Nova Indústria Brasil; e 118 (34%) contribuem para a ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável.

O Portal também reúne negócios inseridos nos seis eixos da Agenda de Ação da COP30, com destaque para a Gestão Sustentável de Florestas, Oceanos e Biodiversidade, que envolve 101 iniciativas, e para a Transformação da Agricultura e dos Sistemas Alimentares, com 90 negócios. Além disso, 210 dos 351 empreendimentos (60%) atuam na região Norte — a área com maior concentração de negócios no Portal, ainda que muitos atuem de forma multirregional.

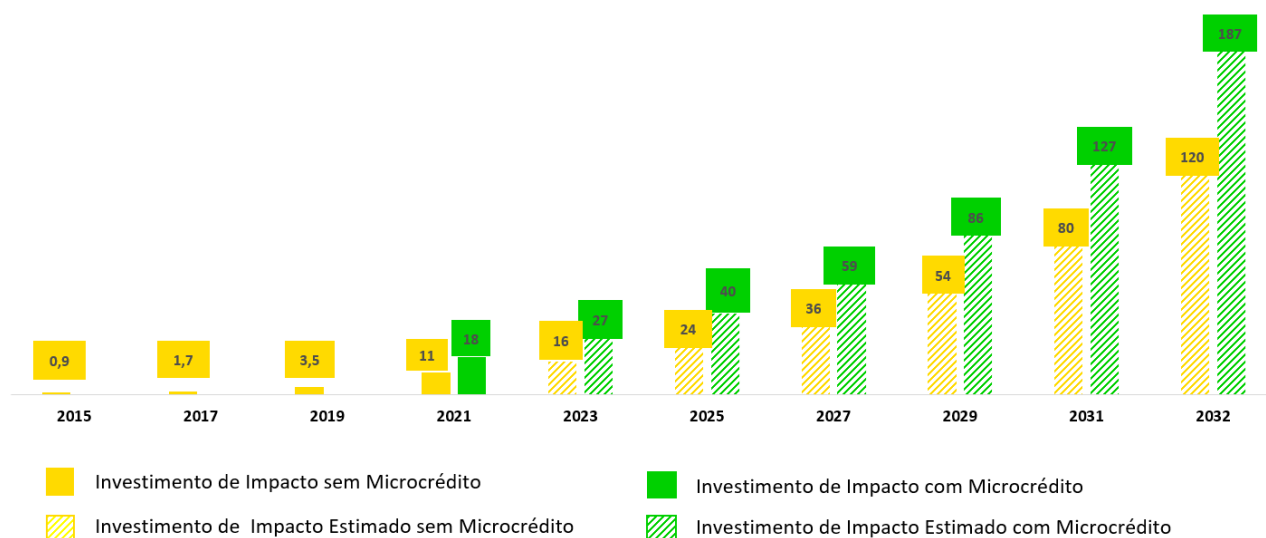
Entre as soluções apresentadas, 131 negócios (37%) trabalham com soluções baseadas na natureza, enquanto 96 (27%) atuam com biotecnologia. Observa-se também um ecossistema maduro: 70% dos negócios estão em estágios avançados de maturidade (fase de tração ou escala) e aptos a receberem investimentos. Por fim, 309 iniciativas (88%) declaram que estão captando investimentos, seja na forma de capital de risco, empréstimos, doações ou recursos não reembolsáveis.

Um dos principais resultados da construção do portal foi conferir maior visibilidade aos negócios inovadores brasileiros, de pequeno ou grande porte, facilitando sua conexão com investidores nacionais e estrangeiros, bem como com potenciais parceiros. Proporcionou também a criação de um portfólio destinado a ações específicas voltadas à ampliação de capital para a economia de impacto. A iniciativa resultou também no fortalecimento da cooperação entre as instituições parceiras do projeto, com o compartilhamento de experiências e conhecimento. Promoveu, ainda, o alinhamento estratégico e técnico entre as instituições do ecossistema de impacto brasileiro, com o desenvolvimento de um conceito coeso e critérios compartilhados de curadoria. Por fim, posicionou o Brasil como referência internacional em soluções climáticas.

META

R\$ 120 bilhões (sem microcrédito) e 187 bilhões (com microcrédito) de recursos alocados para investimento de impacto até 2032.

Investimentos em Negócios de Impacto (em bilhões de R\$)



Fonte: Relatório da Aspen Networ of Development Entrepreneurs - ANDE Anos 2015/2017/2019/2021. Os valores foram arredondados. Valores referentes à cotação do Dólar do dia 26/09: R\$ 4,96.

INDICADORES

1. Recursos alocados em investimentos de impacto no Brasil (Fonte: ANDE e outros estudos).
2. Perfil da distribuição da natureza de capital alocada *vis a vis* o perfil da jornada. empreendedora (pesquisa - ideação - validação - desenvolvimento - escala).
3. Origem dos recursos.
4. Quantidade de investidores atuantes.

DESEMPENHO DOS INDICADORES

A publicação do estudo de 2025 do Aspen Network of Development Entrepreneurs (ANDE) foi postergada para 2026. Ante a inexistência de outros estudos que suprissem a mensuração de investimentos de impacto no país, os dados relativos aos anos de 2023 e 2025 seguem estimados (gráfico acima),

MACRO-OBJETIVOS

1. Ampliar a disponibilidade de capital (não reembolsável e reembolsável) e a adequação dos recursos do governo para a Economia de Impacto.
2. Atrair capital privado (não reembolsável e reembolsável) para a Economia de Impacto.
3. Promover a participação de atores públicos, privados e sociais do Brasil na agenda internacional de finanças sustentáveis.

RESUMO DOS STATUS DAS AÇÕES

Tabela 4 – Situação das ações do GT 1 do Plano Decenal 2023-2032.

Macro-Objetivo	Total de Ações (Plano Decenal)	Ações em Execução	Ações Concluídas (2018-2025)	Ações Planejadas
Ampliar a disponibilidade (não reembolsável e reembolsável) e a adequação dos recursos do governo para a Economia de Impacto	6	1	4	1

Atrair capital privado (não reembolsável e reembolsável) para a Economia de Impacto	11	3	3	5
Promover a participação de atores públicos, privados e sociais do Brasil na agenda internacional de finanças sustentáveis.	4	1	0	3
Total	21	5	7	9

Fonte: Departamento de Novas Economias (2025).

STATUS DAS AÇÕES

Tabela 5 – Status das ações do GT 1 do Plano Decenal 2023-2032, bem como iniciativas executadas entre 2018 e 2025.

ESTRATÉGIA NACIONAL DE ECONOMIA DE IMPACTO - ENIMPACTO							
AÇÕES PREVISTAS NO PLANO DECENAL 2023-2032							
EIXO 1: Ampliação da oferta de capital para a economia de impacto							
nº	Macro Objetivo	nº	Ação	Status	nº		Ano de execução
1.1	Ampliar a disponibilidade (não reembolsável e reembolsável) e a adequação dos recursos do governo para a Economia de Impacto	1.1.1	Estimular que mecanismos e fundos não reembolsáveis e outros instrumentos financeiros de agências de fomento e bancos públicos fomentem a Economia de Impacto	Concluída	1.1.1.1	Estruturação Fundo de Investimento de Impacto (BNDES, CAIXA, FBB)	2018
					1.1.1.2	Estruturação Fundo de Investimento de Impacto (BNDES, CAIXA, FBB)	2019
					1.1.1.3	Social Prosperity Impact Fund (SPI&F)	2019
					1.1.1.4	Edital de Chamamento Público nº 03/2019 – FAPDF: animação do ecossistema de inovação do DF	2019
					1.1.1.5	Amadurecimento do Fundo de Investimento de Impacto (BNDES e CAIXA)	2020
		1.1.2	Propor instrumentos e veículos financeiros que sejam mais adequados às características da Economia de Impacto	Concluída	1.1.2.1	Mapeamento sobre os veículos financeiros atuais para negócios de impacto	2019
					1.1.2.2	Atualização do mapeamento sobre os veículos financeiros atuais para negócios de impacto	2020

				1.1.2.3	Estruturação de Fundo de Investimento para negócios de habitação	2020
				1.1.2.4	Desenho de solução de Crédito para Negócios de Impacto	2020
				1.1.2.5	Desenho de solução de Crédito para Negócios de Impacto	2021
	1.1.3	Incentivar a inclusão de critérios de impacto socioambiental na estruturação de chamadas públicas para mecanismos e fundos de investimento	Em Execução	1.1.3.1	Chamadas para Fundos de Investimento realizadas pelo BNDES	2019
				1.1.3.2	Novas chamadas para Fundos de Investimento realizadas pelo BNDES	2020
				1.1.3.3	Letramento de investimento de impacto com Bancos Públicos e instituições financeiras participantes da Enimpecto.	2025
	1.1.4	Estimular a criação de chamadas públicas para mecanismos e fundos de investimento com tese de economia de impacto, com atenção à recomposição de fontes de recursos orçamentários para estas ações	Concluída	1.1.4.1	Lançar chamada de apoio específica para fundos de investimento comprometidos a apoiar negócios de impacto	2021
	1.1.5	Mapear oportunidades de fundos e outros investimentos financeiros aplicáveis ao segmento de Economia de Impacto	Concluída	1.1.5.1	Aperfeiçoamento do Programa Eco Invest Brasil	2024
	1.1.6	Promover a diversidade e a inclusão social nas ações referentes à alocação de recursos públicos para a Economia de Impacto, garantindo a representatividade de cor/raça, gênero, região, território, das comunidades tradicionais, das comunidades periféricas, população	Planejado			

			LGBTQIA+, bem como de outros grupos populacionais historicamente oprimidos e comunidades em vulnerabilidade social				
1.2	Atrair capital privado (não reembolsável e reembolsável) para a Economia de Impacto	1.2.1	Utilizar investimentos de fundações e institutos no fortalecimento da Economia de Impacto	Concluída	1.2.1.1	Envolvimento crescente do GIFE e FIIMP 2	2019
					1.2.1.2	Envolvimento do GIFE e FIIMP 2	2020
					1.2.1.3	Lançamento da Coalizão pelo Impacto.	2022
		1.2.2	Atrair recursos financeiros internacionais para investimento em mecanismos / veículos / fundos de economia de impacto e/ou diretamente em Negócios de Impacto	Em Execução	1.2.2.1	Engajamento de Fundos de Investimento Internacionais para atuação em Impacto no Brasil (APEX)	2018
					1.2.2.2	Engajamento de fundos de investimento internacionais para atuação em impacto no Brasil (APEX)	2019
					1.2.2.3	Engajamento de fundos de investimento internacionais para atuação em impacto no Brasil (APEX)	2020
					1.2.2.4	Portal Impacta Brasil, módulo COP30	2025
					1.2.2.5	Roadmap de Mobilização de Capital Privado	2025
		1.2.3	Estimular iniciativas de coinvestimento entre atores públicos e privados para o desenvolvimento de Negócios de Impacto	Em Execução	1.2.3.1	1ª Seleção Pública de Estruturas em Blended Finance (BNDES Blended Finance) para apoio a projetos que promovam impacto socioambiental positivo.	2022
					1.2.3.2	Due Diligence e efetiva contratação de dois dos três Fundos de Investimento em Participações (FIPs),	2022

				com foco exclusivamente em Negócios de Impacto	
			1.2.3.3	Contratação pela BNDESPar do terceiro fundo selecionado na Chamada Pública para a Seleção de Fundos de Investimento de Impacto	2023
1.2.4	Disseminar estruturas híbridas e blended finance para apoio aos Negócios de Impacto, fomentando a melhoria em termos de regulação e compartilhamento de melhores práticas entre instituições financeiras	Planejado			
1.2.5	Estimular a criação e a adoção de critérios socioambientais na gestão de fundos de investimentos tradicionais e ativos no geral	Concluída	1.2.5.1	Todas as chamadas do BNDES para seleção de fundos possuem critérios socioambientais para seleção do gestor, como por exemplo Impacto social esperado do portfólio; mecanismos de mensuração dos impactos sociais e ambientais do portfólio; análise da diversidade de raça e gênero da equipe do gestor e na seleção das investidas, entre outros	2019
1.2.6	Desenvolver programas de financiamento público para apoiar a perspectiva de impacto socioambiental nas cadeias produtivas	Planejado			
1.2.7	Estimular Fundos de Pensão e Seguradoras a inserirem em suas políticas de investimento estratégia de investimento de impacto socioambiental	Planejado			

	1.2.8	Promover ações de educação e fortalecimento de todos os perfis de investidores, estimulando e apoiando inclusive a juventude, para aumentar o conhecimento, engajamento e apoio aos Negócios de Impacto	Concluída	1.2.8.1	Criação e divulgação de FAQ de investidores anjo sobre finanças sociais (ANJOS DO BRASIL)	2018
				1.2.8.2	Continuidade da divulgação de FAQ de investidores anjo sobre finanças sociais (ANJOS DO BRASIL)	2019
	1.2.9	Disponibilizar informações sobre conceitos, dados e casos de referência de Investimento e Negócios de Impacto para fomentar o fortalecimento e expansão de ecossistemas locais/regionais, sempre que possível vinculando com oportunidades dos ODS	Em Execução	1.2.9.1	Publicação de Estudo sobre Fundos Garantidores (SEBRAE)	2018
				1.2.9.2	Publicação “O que são Negócios de Impacto”	2019
				1.2.9.3	Livro “Negócios de Impacto Socioambiental no Brasil”	2019
				1.2.9.4	Visão geral sobre a produção de conhecimento do campo	2019
				1.2.9.5	Vitrine de oportunidades de investimento de impacto	2021
				1.2.9.6	Fomento de iniciativas estruturantes de ecossistemas de impacto	2021
				1.2.9.7	Lançamento, em outubro de 2022, pela Aliança pelos Negócios e Investimentos de Impacto da Plataforma “Investir com Impacto” (https://investircomimpacto.org.br/).	2022
				1.2.9.8	Pesquisa sobre investimento de impacto socioambiental no Brasil	2024
				1.2.9.9	Market Sizing do Mercado de Impacto	2025
	1.2.10	Ampliar a participação de todos os perfis de investidores em negócios de impacto	Planejado			

		1.2.11	Promover a diversidade e a inclusão social nas ações referentes à atração de capital privado para a Economia de Impacto, garantindo a representatividade de cor/raça, gênero, região, território, das comunidades tradicionais, das comunidades periféricas, população LGBTQIA+, bem como de outros grupos populacionais historicamente oprimidos e comunidades em vulnerabilidade social	Planejado			
1.3	Promover a participação de atores públicos, privados e sociais do Brasil na agenda internacional de finanças sustentáveis.	1.3.1	Fortalecer a participação de atores nacionais da economia de impacto na agenda de finanças sustentáveis de organismos internacionais, para identificar caminhos possíveis para a compra/contratação de Negócios de Impacto pelo Estado (em diferentes níveis)	Planejado			
		1.3.2	Fortalecer parcerias internacionais em finanças sustentáveis	Em Execução	1.3.2.1	Invest in Brasil – Impact Investing	2025
					1.3.2.2	Evento "Agents of Impact: desbloqueando o investimento de impacto no Brasil"	2025
		1.3.3	Incentivar o financiamento para adaptação e mitigação contra eventos extremos	Planejado			
		1.3.4	Contribuir para o aumento de eficiência dos fundos climáticos multilaterais	Planejado			

Fonte: Departamento de Novas Economias (2025).

AÇÕES EXECUTADAS

Em 2025, o GT1 desenvolveu e consolidou ações em parceria com instituições do setor público, privado e a sociedade civil, conforme detalhado abaixo.

Ação 1.1.3 – Incentivar a inclusão de critérios de impacto socioambiental na estruturação de chamadas públicas para mecanismos e fundos de investimento.

Iniciativa 1.1.3.3 – Letramento de investimento de impacto com Bancos Públicos e instituições financeiras participantes da Enimpecto.

O programa de letramento em investimento de impacto junto a Bancos Públicos está relacionado às **ações 1.1.3 e 1.2.9** e foi iniciado sob coordenação da Caixa e com apoio técnico da Latimpecto, contemplando uma primeira fase de atividades voltadas aos membros do GT 1. Há previsão de expansão do programa a partir dos aprendizados dessa etapa inicial.

Ação 1.2.9 – Disponibilizar informações sobre conceitos, dados e casos de referência de Investimento e Negócios de Impacto para fomentar o fortalecimento e expansão de ecossistemas locais/regionais, sempre que possível vinculando com oportunidades dos ODS.

Iniciativa 1.2.9.9 – Market Sizing do Mercado de Impacto

A iniciativa visou o dimensionamento do mercado brasileiro de impacto através da consolidação de dados, casos de referência e oportunidades que contribuam com a expansão dos ecossistemas de impacto.

O esforço de dimensionamento do mercado de impacto brasileiro avançou na fase de estruturação e captação de recursos, resultando na colaboração entre ANDE e Aliança pelo Impacto visando o lançamento do relatório consolidado para 2026.

Ação 1.2.2 – Atrair recursos financeiros internacionais para investimento em mecanismos / veículos / fundos de economia de impacto e/ou diretamente em Negócios de Impacto.

Iniciativa 1.2.2.4 – Portal Impacta Brasil, módulo COP30

A Jornada de Impacto – Portal Impacta Brasil – avançou com a mobilização de inscrições desde setembro e teve seu lançamento público no dia 13 de novembro, durante a COP30. A iniciativa foi resultado de um esforço conjunto do MDIC, da Aliança pelo Impacto e da Climate Ventures, e terá novos avanços no próximo ano. Contou com a participação de 47 bases de negócios, incluindo de organizações dinamizadoras, com destaque para a parceria técnica da ApexBrasil, BNDES, Caixa, Impact Hub e Quintessa.

Iniciativa 1.2.2.5 – Roadmap de Mobilização de Capital Privado

O Roadmap de Mobilização de Capital Privado promoveu a realização de três mesas redondas com investidores internacionais. Os resultados foram divulgados em grandes fóruns globais, como o PRI in Person e a COP30, gerando articulação para atrair novos fluxos financeiros para o mercado nacional de impacto.

Ação 1.3.2 – Fortalecer parcerias internacionais em finanças sustentáveis.

Iniciativa 1.3.2.1 – Invest in Brasil – Impact Investing

O projeto Invest in Brasil Impact Investing, coordenado por APEX e Aliança pelo Impacto, assegurou presença em eventos internacionais estratégicos, como o GIIN em Berlim, promovendo o ecossistema brasileiro de impacto em painéis, eventos paralelos e encontros exclusivos com investidores globais.

Iniciativa 1.3.2.2 – Evento “Agents of Impact: desbloqueando o investimento de impacto no Brasil”

O evento Agents of Impact, realizado em parceria com a ImpactAlpha — uma das principais plataformas globais de jornalismo especializado em impacto — representou um marco estratégico na internacionalização e no fortalecimento da narrativa brasileira sobre finanças de impacto. Com participação institucional do MDIC, o encontro reuniu investidores, lideranças do ecossistema e empreendedores para apresentar ao mundo a maturidade crescente da Economia de Impacto no país. A representante do MDIC destacou avanços estruturantes da Enimpecto, especialmente no desenho de mecanismos de mobilização de capital e na preparação da COP30 como espaço de convergência entre bioeconomia, inovação e investimentos socioambientais. O debate evidenciou desafios centrais — como a necessidade de ampliar a atuação de family offices, aprimorar instrumentos financeiros e reduzir barreiras de acesso ao crédito para populações historicamente sub-representadas — e reforçou agendas críticas, como o empreendedorismo negro, apresentado pela Feira Preta com resultados expressivos em impacto econômico e inclusão produtiva. A presença de investidores de referência, como a Fama re.capital, ampliou a discussão sobre sustentabilidade corporativa, descarbonização e fundos temáticos, mostrando que o país dispõe de atores capazes de operar com rigor financeiro e intencionalidade climática. O encontro consolidou o Brasil como protagonista no debate global sobre impacto, demonstrando que políticas públicas, capital privado e inovação podem convergir para acelerar soluções socioambientais, narrar o país de forma mais sofisticada no cenário internacional e fortalecer os ecossistemas estaduais conectados ao Simpecto.

EIXO 2: AUMENTO DO NÚMERO DE NEGÓCIOS DE IMPACTO

DESCRIÇÃO GERAL

O Grupo de Trabalho 2 (GT2) da Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto (Enimpecto) atua como um dos pilares essenciais para o fortalecimento do ecossistema de impacto socioambiental no Brasil. Coliderado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), o eixo promove uma economia inclusiva e sustentável por meio do desenvolvimento de negócios que buscam, além do retorno financeiro, impactos sociais e ambientais positivos. A Enimpecto reforça a importância de soluções inovadoras e inclusivas como resposta aos desafios enfrentados pela sociedade brasileira, especialmente em um contexto de desigualdades socioeconômicas e crises ambientais.

Ao longo do ano, o GT2 concentrou esforços na integração entre atores públicos, privados e da sociedade civil, promovendo a construção de agendas colaborativas e a implementação de ações estruturantes. Entre seus objetivos centrais estão: fortalecer a capacidade de empreendedores de impacto, ampliar o suporte institucional, disseminar boas práticas, facilitar o acesso a mercados e fortalecer ambientes que estimulem inovação, sustentabilidade e inclusão social.

Este relatório apresenta os avanços, resultados e aprendizados acumulados pelo GT2 durante o período, destacando as entregas realizadas, os desafios enfrentados e as recomendações para os próximos ciclos. A atuação articulada do grupo reforça o compromisso da Enimpecto com a promoção de um ecossistema vibrante, resiliente e capaz de gerar impacto positivo em larga escala em todo o país.

O GT 2 da Enimpecto é composto por uma rede diversa de entidades que atuam em sinergia para fomentar e fortalecer a Economia de Impacto no Brasil. Essa composição reúne organizações governamentais e da sociedade civil, refletindo um equilíbrio estratégico entre políticas públicas e

iniciativas privadas. Com competências complementares em áreas como ciência, inovação, sustentabilidade e inclusão, as entidades do GT 2 desempenham papel fundamental na construção de um ecossistema robusto e inclusivo. A seguir, apresentamos as instituições que integram este grupo.

Instituições líderes:

- Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI);
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

Organizações Governamentais:

- Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA);
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq);
- Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP);
- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES);
- Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMBRAPPI).

Organizações da Sociedade Civil:

- Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (CERTI);
- Fundação Ellen MacArthur;
- Impact Hub Brasil;
- Yunus Negócios Sociais;
- Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CBEDS);
- Catalyst 2030 Brasil - Sistema ONU;
- Climate Ventures;
- Aspen Network of Development Entrepreneurs (ANDE);
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD);
- Quintessa;
- Rede Brasil Afroempreendedor (REAFRO).

No centro desse esforço, o GT 2 tem função estratégica ao articular ações voltadas ao fomento, apoio e monitoramento de negócios de impacto em todo o território nacional. Suas atribuições incluem: fomentar o desenvolvimento e a consolidação de negócios de impacto socioambiental; integrar essas soluções às políticas públicas e cadeias produtivas privadas; promover maior representatividade no

ecossistema de impacto, com atenção especial a grupos historicamente marginalizados, como mulheres, negros e comunidades indígenas; e disseminar a cultura de avaliação de impacto e gestão de risco socioambiental, ampliando a visibilidade e a transparência desse setor.

O ano de 2025 foi especialmente significativo para o fortalecimento do ecossistema de impacto no Brasil, em grande parte devido ao alinhamento entre as políticas públicas estratégicas e os objetivos da Enimpecto.

Principais resultados em 2025

Em 2025, o GT2 avançou significativamente na ampliação, fortalecimento e monitoramento dos negócios de impacto no Brasil, com foco em aceleração, apoio técnico-financeiro, capacitação, conexão com mercados e criação de instrumentos estruturantes. Os principais resultados incluem:

1. Consolidação de instrumentos estratégicos nacionais

- **Cadimpecto** (mar/2025): primeira base pública federal dedicada ao mapeamento de negócios de impacto.
 - 1.430 registros em fase de validação (até novembro de 2025).
 - Base oficial para monitoramento da Enimpecto e referência para políticas públicas.
- **Portal Impacta Brasil**: lançado na COP30, trata-se de uma vitrine virtual de negócios de impacto climático no âmbito da Enimpecto, com apoio do GT2.

2. Ampliação da aceleração e apoio a negócios de impacto

- **BNDES Garagem (3ª edição - Negócios de Impacto)**: 100 startups aceleradas; premiações de até R\$ 150 mil no Demoday (abr/2025).
- **Centelha 3**: editais lançados em 16 estados; previsão de apoiar 1.100 projetos ao todo, com pontuação adicional para negócios de impacto socioambiental.
- **Jornada Amazônia**: 121 startups atendidas em 2025 (318 desde 2023).
- **InovAtiva de Impacto**: 30 startups apoiadas com capacitações e mentorias especializadas.
- **Green Sampa**: 25 negócios verdes acelerados.
- **Hub de Inovação Climática**: 15 soluções climáticas aceleradas na Amazônia.
- **Deepclimate Brasil 2025**: Ciência e Tecnologia para o Clima

3. Programas nacionais de inclusão e diversidade

- **Programa Mulheres Inovadoras:** 657 propostas; 50 startups selecionadas para aceleração; investimentos de R\$ 3,08 milhões.
- **Empreendedoras Tech:** 70 negócios femininos acelerados.
- **Programa Zunne:** Destinado às regiões Norte e Nordeste do país, com ênfase em empreendimentos liderados por mulheres, pessoas negras, indígenas ou que atuem nos biomas Amazônia e Caatinga. R\$ 6,2 milhões já desembolsados; 18 negócios investidos; 458 mil vidas impactadas.

4. Fortalecimento de ecossistemas regionais e bioeconomias

- **Inova Biomas:** 224 startups apoiadas em 2025 (Cerrado, Pantanal, Caatinga e Pampa).
- **Floresta+ Inovação:** 36 empreendimentos apoiados (29 concluíram aceleração) em territórios paraenses.
- **Desafio Redesenho dos Alimentos:** 22 produtos circulares lançados no varejo por organizações brasileiras.

5. Conexões com mercado, investidores e grandes empresas

- **Rodadas de Investimentos Sebrae:**
 - 12–13 fundos de impacto participantes;
 - 40–50 startups;
 - Expectativa de **R\$ 82 milhões** em investimentos (Amazônia Summit + Startup Summit).
- **Comunidade Sebrae Impacta:** mais de 300 negócios integrados, com meta de 400 até o fim do ano.
- **Prêmio Impactos Positivos:** 169 negócios inscritos; mais de 800 mil interações na plataforma.
- **Catalysing Change Week:** participação brasileira com 6 sessões temáticas.
- **Ecoa – Compras de Impacto:** apoio à integração de negócios de impacto em cadeias de valor corporativas.

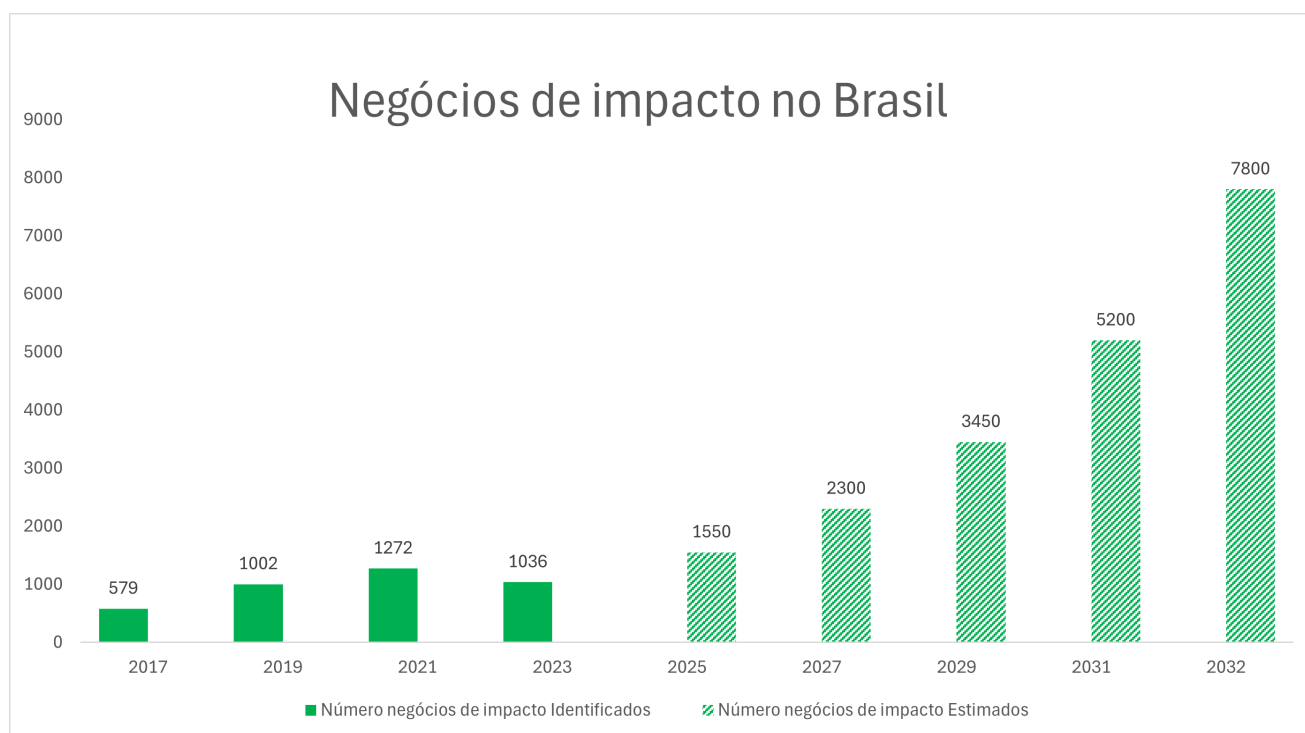
6. Apoio financeiro e instrumentos de capital

- **Fundo Yunus:** 19 empresas investidas; R\$ 30 milhões investidos; 11 milhões de vidas impactadas (acumulado).

- **RHAE – CNPq/MCTI:** 895 bolsas aprovadas; R\$ 68 milhões investidos; 248 empresas beneficiadas, incluindo linha de Negócios de Impacto.
- **CAIXA/FSA:** estímulo para organizações se cadastrarem no Cadimpro via editais socioambientais.

META

7.800 mil negócios de impacto identificados no Brasil.



* Valores estimados (arredondados)

Fonte: Pipe Social – 2017 a 2023.

INDICADOR

Os indicadores são fundamentais para monitorar e avaliar o impacto da política pública, fornecendo uma visão abrangente do ecossistema, além dos avanços, desafios e oportunidades para o aprimoramento das iniciativas.

Publicado em 2023, o Plano Decenal da Enimpecto adotou o estudo Mapa de Impacto da Pipe Social como indicador de contagem de negócios de impacto do país.

Com o lançamento do Cadimpecto em 2025, o GT2 definiu que esse instrumento será utilizado como indicador principal para medir o aumento do número de empresas de impacto no Brasil, por diversos motivos estratégicos e metodológicos:

- **Plataforma nacional e pública:** O Cadimpecto é uma base oficial, desenvolvida pelo Departamento de Novas Economias do MDIC, dedicada exclusivamente ao cadastro e monitoramento de negócios de impacto socioambiental.
- **Abrangência e representatividade:** O sistema foi desenhado para garantir cobertura nacional, permitindo o registro de negócios de todas as regiões e setores, o que assegura dados confiáveis e comparáveis.
- **Padronização dos critérios:** O Cadimpecto utiliza critérios claros e reconhecidos para definir o que é um negócio de impacto, evitando duplicidades e inconsistências que podem ocorrer em outras fontes.
- **Transparência e acesso:** Os dados do Cadimpecto são públicos e auditáveis, o que reforça sua legitimidade como fonte oficial para políticas públicas, relatórios e estudos do setor.

DESEMPENHO DO INDICADOR

Ante a periodicidade bianual, a publicação do Mapa de Impacto da Pipe Social estava prevista para o ano 2025, no entanto, foi postergada para 2026. Ante a inexistência de outros estudos que suprissem a contagem de negócios de impacto em todo o país, o dado a 2025 segue estimado (gráfico acima).

Como mencionado no item anterior, o Cadimpecto será a base para a mensuração da evolução da quantidade de negócios de impacto no Brasil a partir de 2025, para o qual está proposto o seguinte modelo de acompanhamento inicial:

- **Linha de base 2025:** O número de empresas cadastradas e aprovadas no Cadimpecto em 2025 será considerado o ponto de partida (baseline) oficial para mensuração.

- **Comparação anual:** A evolução será medida pela diferença entre o total de negócios cadastrados em 2025 e o total em 2026, permitindo acompanhar o crescimento real do ecossistema de impacto.
- **Fonte única para relatórios:** A partir de 2025, todos os relatórios oficiais, inclusive os da Enimpecto, utilizarão o Cadimpecto como referência principal para o indicador “aumento do número de negócios de impacto”.

MACRO-OBJETIVOS

1. Apoiar o desenvolvimento de negócios, fomentando, apoiando e monitorando tecnicamente os empreendimentos do setor da Economia de Impacto.
2. Promover integração de soluções de impacto socioambiental no setor público e nas cadeias produtivas das empresas privadas.
3. Ampliar a representatividade dentre os empreendedores de impacto social, a fim de alcançar a representatividade de cor/raça, gênero, região, território, das comunidades tradicionais, das comunidades periféricas, população LGBTQIAP+, bem como de outros grupos populacionais historicamente oprimidos e comunidades em vulnerabilidade social.
4. Disseminar a cultura de avaliação de impacto e de gestão de risco socioambiental e promover a geração de dados que proporcionem visibilidade aos investimentos e aos negócios de impacto, bem como a gestão de risco.

RESUMO DOS STATUS DAS AÇÕES

Tabela 6 – Situação das ações do GT 2 do Plano Decenal 2023-2032.

Macro-Objetivo	Total de Ações (Plano Decenal)	Ações em Execução	Ações Concluídas (2018-2025)	Ações planejadas
----------------	-----------------------------------	----------------------	------------------------------------	---------------------

Apoiar o desenvolvimento de negócios, fomentando, apoiando e monitorando tecnicamente os empreendimentos do setor da Economia de Impacto	11	7	0	4
Promover integração de soluções de impacto socioambiental no setor público e nas cadeias produtivas das empresas privadas	5	2	1	2
Ampliar a representatividade dentre os empreendedores de impacto social, a fim de alcançar a representatividade de cor/raça, gênero, região, território, das comunidades tradicionais, das comunidades periféricas, população LGBTQIA+, bem como de outros grupos populacionais historicamente oprimidos e comunidades em vulnerabilidade social	3	1	2	0
Disseminar a cultura de avaliação de impacto e de gestão de risco socioambiental e promover a geração de dados que proporcionem visibilidade aos investimentos e aos negócios de impacto, bem como a gestão de risco	8	2	4	2
Total	27	12	7	8

Fonte: Departamento de Novas Economias (2025).

STATUS DAS AÇÕES

Tabela 7 – Status das ações do GT 2 do Plano Decenal 2023-2032, bem como iniciativas executadas entre 2018 e 2025.

ESTRATÉGIA NACIONAL DE ECONOMIA DE IMPACTO - ENIMPACTO							
AÇÕES PREVISTAS NO PLANO DECENAL 2023-2032							
EIXO 2: Aumento do Número de Negócios de Impacto							
nº	Macro Objetivo	nº	Ação	Status	nº	Iniciativas	Ano de execução
2.1	Apoiar o desenvolvimento de negócios, fomentando, apoiando e monitorando tecnicamente os empreendimentos do setor da Economia de Impacto	2.1.1	Criar, expandir e aperfeiçoar programas de apoio aos empreendedores de impacto com especialistas de mercado, buscando a aproximação do ecossistema de Negócios de Impacto com os ecossistemas de inovação existentes no país	Em Execução	2.1.1.1	Ampliação do InovAtiva de Impacto	2018
					2.1.1.2	e-Book de Negócios de Impacto Social com o ambiente de inovação	2018
					2.1.1.3	Aperfeiçoamento do InovAtiva de Impacto	2019
					2.1.1.4	e-Book Inovação Social, Impacto, Escala e Desenvolvimento Sustentável	2019
					2.1.1.5	Curso Sebrae “Como criar um modelo de negócio de impacto socioambiental”	2019
					2.1.1.6	Ampliação do Programa Inovativa de Impacto	2020
					2.1.1.7	Curso Online - Onboarding de Negócios de Impacto Pipe.Social + Choice	2020
					2.1.1.8	Curso online Sebrae “Como criar um modelo de negócio de impacto socioambiental”	2020
					2.1.1.9	Continuação da execução do Programa Inovativa de Impacto	2021

					2.1.1.10	Curso online Sebrae “Como criar um modelo de negócio de impacto socioambiental”	2021
					2.1.1.11	Realização de dois ciclos do Programa Inovativa de Impacto com 100 empresas participante da etapa de Aceleração, 70 empresas participantes na Etapa de Conexão e 15 graduadas em todas as fases do Programa	2022
					2.1.1.12	Criação e disponibilização do Programa de Capacitação de Impacto positivo de Micro e Pequenas Empresas, em parceria com a CNI, com 44 de pessoas graduadas	2022
					2.1.1.13	Execução de cinco projetos de atendimento às empresas de impacto pelos Sebrae dos estados de Alagoas, Espírito Santo, Pará, Paraná, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte com 954 empresas atendidas e 803 potenciais empresários atendidos	2022
					2.1.1.14	Programa BNDES Garagem - Aceleração de Negócios de Impacto	2024
					2.1.1.15	Programa Centelha 3	2024
					2.1.1.16	Jornada Amazônia	2024
					2.1.1.17	Inovativa de Impacto	2024
					2.1.1.18	Programa BNDES Garagem - Aceleração de Negócios de Impacto	2025
					2.1.1.19	Programa Centelha 3	2025
					2.1.1.20	Jornada Amazônia 2025	2025
					2.1.1.21	InovAtiva de Impacto 2025	2025

					2.1.1.22	Green Sampa	2025
					2.1.1.23	Hub de Inovação Climática	2025
					2.1.2.1	Aprovação de projetos de sensibilização, aceleração e conexões com negócios de impacto em 4 Sebrae's estaduais	2020
					2.1.2.2	Atendimentos executados pelos Sebrae estaduais	2021
					2.1.2.3	Disponibilização permanente do Curso online Sebrae "Como criar um modelo de negócio de impacto socioambiental". Em 2022, 3.926 pessoas se inscreveram e 1.124 concluíram o curso.	2022
					2.1.2.4	Realização do Programa Inova Amazônia, com mais de 380 de impacto atendidas de oito estados da Amazônia Legal e mais de 410 bolsistas apoiados com ações de capacitações, mentorias, eventos e conexões com o mercado nacional e internacional	2022
					2.1.2.5	Prêmio Impactos Positivos	2022
					2.1.2.6	Prêmio Impactos Positivos	2023
					2.1.2.7	Comunidade de Inovação	2024
					2.1.2.8	Catalysing Change Week (CCW)	2024
					2.1.2.9	Força Tarefa AIG e Impacto	2024
					2.1.2.10	Capacitação de Ecossistemas Locais – Metrics Labs	2024
					2.1.2.11	Prêmio Impactos Positivos	2024
					2.1.2.12	Comunidade de Inovação	2025
					2.1.2.13	Catalysing Change Week (CCW)	2025

					2.1.2.14	Força Tarefa AIG e Impacto (Collabe de IA Generativa)	2025
					2.1.2.15	Prêmio Impactos Positivos	2025
		2.1.3	Oferecer suporte para as organizações da sociedade civil e cooperativas que queiram apoiar a criação de Negócios de Impacto	Em Execução	2.1.3.1	Plataforma Negócios pelo Futuro	2020
					2.1.3.2	Chamada Impulso Colaborativo	2024
					2.1.3.3	Facilitação de Conexões Locais e Globais	2024
		2.1.4	Viabilizar o desenvolvimento de negócios de impacto liderados por empreendedores de impacto social, garantindo a representatividade de cor/raça, gênero, região, território, das comunidades tradicionais, das comunidades periféricas, população LGBTQIA+, bem como de outros grupos populacionais historicamente oprimidos e comunidades em vulnerabilidade social	Em Execução	2.1.4.1	Programa Mulheres Inovadoras	2024
					2.1.4.2	Programa Empreendedoras Tech	2024
					2.1.4.3	Programa Mulheres Inovadoras	2025
					2.1.4.4	Programa Empreendedoras Tech	2025
		2.1.5	Disseminar para os empreendedores os mecanismos de financiamento existentes para Negócios de Impacto e capacitá-los para facilitar o acesso a eles	Em Execução	2.1.5.1	Lançamento do Guia "Negócios de impacto: oferta de capital"	2021
					2.1.5.2	Fundo Yunus – Financiamento de Negócios Sociais	2024
					2.1.5.3	Programa de Formação de Recursos Humanos em Áreas Estratégicas (RHAE)	2024
					2.1.5.4	Pitch Reverso	2024
					2.1.5.5	Fomento à Economia de Impacto – Fundos Catalíticos	2024
					2.1.5.6	Roda de Investimento de Impacto no Startup Summit 2024	2024
					2.1.5.7	Fundo Yunus – Financiamento de Negócios Sociais	2025

				2.1.5.8	Programa de Formação de Recursos Humanos em Áreas Estratégicas (RHAE)	2025	
				2.1.5.9	Pitch Reverso	2025	
				2.1.5.10	Roda de Investimento de Impacto no Startup Summit 2024	2025	
		2.1.6	Apoiar soluções capazes de incentivar o desenvolvimento econômico sustentável, tais como aquelas que incluem a descarbonização da indústria, a bioeconomia, bioindústria, o transporte com baixa emissão de gases de efeito estufa, as soluções voltadas à eficiência energética, as energias renováveis, entre outros	Em Execução	2.1.6.1	Projeto Floresta + Inovação	2024
					2.1.6.2	Inova Biomas	2024
					2.1.6.3	Desafio de Alimentos – O Grande Redesenho dos Alimentos	2024
					2.1.6.4	Projeto Floresta + Inovação	2025
					2.1.6.5	Inova Biomas	2025
					2.1.6.6	Desafio de Alimentos – O Grande Redesenho dos Alimentos	2025
					2.1.6.7	Lançamento da plataforma "Deepclimate Brasil 2025: Ciência e Tecnologia para o Clima"	2025
		2.1.7	Premiar e reconhecer casos de sucesso de negócios de impacto e de outros atores do ecossistema, em todas as regiões do país	Em Execução	2.1.7.1	Catalyst Awards	2024
					2.1.7.2	Catalyst Awards 2025	2025
					2.1.7.3	Brasil de Soluções	2025
		2.1.8	Promover a sociobiodiversidade, a economia regenerativa e a proteção dos biomas e das comunidades tradicionais	Planejado			
		2.1.9	Articular com organizações vinculadas ao MDIC, serviços sociais autônomos e outras organizações relevantes para o setor para obtenção de suporte ao ecossistema de economia de impacto	Planejado			

		2.1.10	Incentivar a criação de trilhas de desenvolvimento para os empreendedores sociais a fim de que eles tenham acesso a informações, oportunidades, financiamentos e apoio necessários para a gestão de seus negócios de impacto	Planejado			
		2.1.11	Apoiar que Negócios de Impacto forneçam bens e serviços mais acessíveis e melhores condições de vida para as pessoas de menor renda	Planejado			
2.2	Promover integração de soluções de impacto socioambiental no setor público e nas cadeias produtivas das empresas privadas	2.2.1	Estimular que gestores públicos compartilhem seus desafios de gestão e atendimento à população para que empreendedores possam sugerir soluções complementares a políticas públicas e para que gerem mecanismos viáveis de implementação destas soluções	Planejado			
		2.2.2	Apoiar a inclusão dos Negócios de Impacto na cadeia de valor das empresas	Em Execução	2.2.2.1	Índice de Inclusividade do Relatório Business + Brazil	2019
					2.2.2.2	Bora Hub de Inclusão Produtiva	2024
					2.2.2.3	Bora Hub de Inclusão Produtiva	2025
		2.2.3	Viabilizar o desenvolvimento de Negócios de Impacto por meio da sua conexão com o setor público e com grandes empresas	Em Execução	2.2.3.1	Ecoa – Compras de Impacto	2024
					2.2.3.2	Conecta Startup Brasil	2024
					2.2.3.3	Ecoa – Compras de Impacto	2025
		2.2.4	Estimular que gestores de grandes empresas compartilhem seus desafios de gestão, insumos e processos para ampliar o impacto positivo da empresa em	Concluída	2.2.4.1	Maratona de ideias de impacto (Sebrae RJ e Oi Futuro)	2021
					2.2.4.2	Programa Natureza Empreendedora (Sebrae RJ e Fundação Grupo O Boticário)	2021

			comunidades em vulnerabilidade social				
		2.2.5	Promover articulação para atendimento das demandas de contratações do setor público	Planejado			
2.3	Ampliar a representatividade dentre os empreendedores de impacto social, a fim de alcançar a representatividade de cor/raça, gênero, região, território, das comunidades tradicionais, das comunidades periféricas, população LGBTQIA+, bem como de outros grupos populacionais historicamente oprimidos e comunidades em vulnerabilidade social	2.3.1	Desenvolver e apoiar ações para empreendedores de impacto social, especialmente aquelas com potencial de enfrentar as desigualdades sociais e econômicas regionais, além de garantir a representatividade de cor/raça, gênero, região, território, das comunidades tradicionais, das comunidades periféricas, população LGBTQIA+, bem como de outros grupos populacionais historicamente oprimidos e comunidades em vulnerabilidade social	Em Execução	2.3.1.1	Execução do Lab NIP – Negócios de Impacto na Periferia da ANIP e Artemísia, com a aceleração de 30 negócios de impacto	2020
					2.3.1.2	Programa Zunne	2024
					2.3.1.3	Programa Zunne	2025
		2.3.2	Desenvolver conteúdo de treinamento alinhado com as necessidades e a escolaridade dos empreendedores de impacto de menor renda	Concluída	2.3.2.1	Piloto Programa Superare	2021
		2.3.3	Incentivar organizações intermediárias para que estas desenvolvam programas de apoio a empreendedores, garantindo a representatividade de cor/raça, gênero, região, território, das comunidades tradicionais, das comunidades periféricas, população LGBTQIA+, bem como de outros grupos populacionais historicamente	Concluída	2.3.3.1	Programa Quartzo	2021

			oprimidos e comunidades em vulnerabilidade social				
2.4	Disseminar a cultura de avaliação de impacto e de gestão de risco socioambiental e promover a geração de dados que proporcionem visibilidade aos investimentos e aos negócios de impacto, bem como a gestão de risco	2.4.1	Apoiar organizações e redes que implementem avaliações de impacto	Em Execução	2.4.1.1	Lançamento do Relatório "Desbloqueando a Economia de Impacto" em parceria com o Fórum Econômico Mundial	2023
					2.4.1.2	Projeto BRA/18/023 – Modernização da Economia e Ampliação Qualificada da Inserção Comercial Brasileira	2024
		2.4.2	Promover e disseminar metodologias e casos de referência de avaliação de negócios de impacto que levem em consideração o tipo e objetivo do empreendimento, bem como adote métodos quantitativos e qualitativos	Concluída	2.4.2.1	Documento: Métricas de avaliação socioambiental para entidades de desenvolvimento regional – ABDE/Sebrae e parceiros do Lab – inovação financeira 2018	2018
					2.4.2.2	Curso de avaliação de impacto da ENAP	2018
					2.4.2.3	Divulgação do Documento "Métricas de avaliação socioambiental para entidades de desenvolvimento regional"	2019
					2.4.2.4	Seminário Internacional de Impacto	2020
					2.4.2.5	Workshop de Avaliação Impacto	2020
					2.4.2.6	Avaliação da Enimacto por consultor contratado pelo PNUD	2021
		2.4.3	Promover e disseminar fóruns de capacitação em avaliação de Negócios de Impacto	Concluída	2.4.3.1	Fórum Internacional de Microfinanças	2021

		2.4.4	Reconhecer práticas de avaliação de impacto, com registro de lições aprendidas, entre empreendedores e organizações intermediárias	Planejado			
		2.4.5	Realizar “Censo Periódico de Negócios de Impacto no Brasil”, a partir de uma plataforma online (nova ou existente) agregando análise crítica sobre os dados levantados	Em Execução	2.4.5.1	Contratação de Censo de Negócios de Impacto	2018
					2.4.5.2	2º Mapa de Negócios de Impacto - Pipe.Social	2019
					2.4.5.3	3º Mapa de negócios de impacto - Pipe.Social	2020
					2.4.5.4	Realização da 1ª Chamada Impacta Nordeste de Negócios Socioambientais	2020
					2.4.5.5	3º Mapa de negócios de impacto – Pipe.Social	2021
					2.4.5.6	Diagnóstico de Startups de Impacto Socioambiental, projeto inovador voltado para startups	2023
					2.4.5.7	4º Mapa de Negócios de Impacto – Pipe.Social	2023
					2.4.5.8	Diagnóstico Nacional de Startups de Impacto - Startups de Impacto Report Brasil	2024
					2.4.5.9	Desenvolvimento do Cadimpacto	2024
					2.4.5.10	Diagnóstico Nacional de Startups de Impacto - Startups de Impacto Report Brasil	2025
					2.4.5.11	Desenvolvimento do Cadimpacto	2025
					2.4.5.12	CAIXA para Fortalecimento do Ecossistema de Negócios de Impacto	2025

2.4.6	Tornar mais acessíveis serviços de mensuração de impacto para os empreendedores, com ferramentas simplificadas e com programas de capacitação disponibilizados	Concluída	2.4.6.1	Proposição de inserção de serviço de avaliação de impacto no âmbito do Sebraetec	2018
			2.4.6.2	Inserção do serviço de mensuração de impacto no Sebraetec	2019
			2.4.6.3	Contratações do serviço de mensuração de impacto no âmbito do Sebraetec	2020
			2.4.6.4	Contratações do serviço de mensuração de impacto no âmbito do Sebraetec	2021
			2.4.6.5	Contratações do serviço de mensuração de impacto no âmbito do Sebraetec	2022
			2.4.6.6	Contratações do serviço de mensuração de impacto no âmbito do Sebraetec	2023
2.4.7	Incentivar a certificação de Negócios de Impacto	Concluída	2.4.7.1	Proposição da certificação de impacto como produto do Sebraetec	2018
2.4.8	Apoiar e incentivar o desenvolvimento de avaliações e mecanismos de mensuração quantitativa e qualitativa de impacto socioambiental, levando em consideração os marcadores de representatividade de cor/raça, gênero, região, território, das comunidades tradicionais, das comunidades periféricas, população LGBTQIA+, bem como de outros grupos populacionais historicamente	Planejado			

			oprimidos e comunidades em vulnerabilidade social				
--	--	--	--	--	--	--	--

Fonte: Departamento de Novas Economias (2025).

AÇÕES EXECUTADAS

Ação 2.1.1 - Criar, expandir e aperfeiçoar programas de apoio aos empreendedores de impacto com especialistas de mercado, buscando a aproximação do ecossistema de Negócios de Impacto com os ecossistemas de inovação existentes no país

Iniciativa 2.1.1.18 - Programa BNDES Garagem - Aceleração de Negócios de Impacto

O Programa BNDES Garagem, em sua terceira edição, é uma iniciativa do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social voltada para impulsionar startups e negócios de impacto socioambiental em suas fases de Criação e Tração. Com foco em soluções inovadoras, o programa abrangeu áreas estratégicas como economia verde, descarbonização, educação, saúde, economia da periferia e segurança pública.

A metodologia combina mentorias com especialistas, treinamentos específicos, suporte técnico personalizado e acesso a redes estratégicas de contatos, promovendo o fortalecimento dos empreendimentos participantes. Além disso, o BNDES Garagem promove conexões estratégicas entre empreendedores e investidores, ampliando o alcance de soluções sustentáveis e de impacto social. Em 2024, foi lançado um Edital que selecionou, de forma criteriosa, 100 negócios – sendo 50 na fase de criação e 50 na fase de tração –, com base no impacto socioambiental e na viabilidade de cada proposta. Os empreendimentos selecionados iniciaram a fase de aceleração em outubro de 2024.

Operacionalizado pelo Quintessa Aceleradora de Negócios de Impacto Ltda., o programa encerrou sua terceira edição em abril de 2025, com a realização do "Demoday", onde as cinco startups mais promissoras de cada categoria foram premiadas. Na categoria Tração, os prêmios variaram entre R\$ 60 mil e R\$ 150 mil, enquanto na categoria Criação, os valores oscilaram entre R\$ 30 mil e R\$ 80 mil.

Os resultados destacam o compromisso com a diversidade, com 61% de negócios com representação feminina e 47% representados por pessoas pretas ou pardas, dessa forma, evidencia-se que o programa contribui diretamente com o macro-objetivo nº 2.3 do Plano Decenal: *“Ampliar a representatividade dentre os empreendedores de impacto social, a fim de alcançar a representatividade de cor/raça, gênero, região, território, das comunidades tradicionais, das*

comunidades periféricas, população LGBTQIA+, bem como de outros grupos populacionais historicamente oprimidos e comunidades em vulnerabilidade social”.

Iniciativa 2.1.1.19 - Programa Centelha 3

A terceira edição do Programa Centelha é uma iniciativa promovida pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em parceria com o Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (CONFAP) e a Fundação CERTI, tem como objetivo estimular a criação e o desenvolvimento de startups inovadoras em todo o Brasil, incluindo aquelas com foco em impacto socioambiental.

Com a previsão de investimento de R\$ 155 milhões e a expectativa de apoiar mais de 1.100 projetos em todo o país, o programa também conta com a parceria das Fundações de Amparo à Pesquisa Estaduais como instituições executoras na maioria dos estados.

O Centelha reconhece a importância de negócios de impacto socioambiental para o desenvolvimento sustentável do país. Na terceira edição, o programa reforça esse compromisso ao incluir uma pontuação adicional para projetos com foco em impacto social e ambiental, incentivando o desenvolvimento de soluções sustentáveis e inclusivas. Com suporte técnico e financeiro, o programa transforma ideias inovadoras em negócios viáveis e fortalece a conexão entre diferentes ecossistemas de inovação em todo o Brasil. Em 2025, com a Fundação CERTI como responsável pelo repasse metodológico e acompanhamento das equipes executoras, o Centelha 3ª edição já tem editais lançados em 16 unidades federativas em 2025 e se prepara para o lançamento em mais 11 estados em 2026.¹

Iniciativa 2.1.1.20 - Jornada Amazônia 2025

A Jornada Amazônia, desenvolvida pela Fundação CERTI e Instituto CERTI Amazônia, é uma das iniciativas mais abrangentes para promover a bioeconomia na região amazônica. O objetivo central do programa é criar um ecossistema robusto de negócios inovadores e escaláveis, que valorizem a floresta em pé e contribuam para sua conservação e restauração.

A jornada é estruturada em diferentes programas, incluindo o Sinapse Bio, que apoiou a criação/desenvolvimento de 45 novas startups em 2025 e um total de 185 desde 2023. O programa

¹ Até o momento da redação desse relatório (nov. de 2025), foram consolidados apenas os dados das inscrições do estado do Ceará, onde, das 1.139 ideias submetidas, aproximadamente 30% dos inscritos representam negócios de impacto.

oferece suporte financeiro e técnico, beneficiando cada empresa selecionada com R\$ 50 mil a R\$ 70 mil durante seis meses. Outra frente é o Sinergia, que fortaleceu 55 startups existentes em 2025 (e um total de 104 desde 2023), oferecendo apoio customizado com o objetivo de fortalecer o negócio, através de conexões de valor e suporte especializado de mentorias para a solução dos principais gargalos e o acesso a mercados. Já no programa Sinergia Investimentos foram aceleradas 21 startups em 2025 (e um total de 29 desde 2023). No total, 121 startups foram atendidas ao longo de 2025 e 318 desde 2023.

Além de oportunizar suporte financeiro e técnico, a Jornada Amazônia conecta empreendedores com investidores e parceiros estratégicos, consolidando a bioeconomia como um dos pilares para o desenvolvimento sustentável na região. A iniciativa conta com diversos parceiros regionais e internacionais comprometidos com a preservação ambiental e a inclusão social.

Iniciativa 2.1.1.21 - InovAtiva de Impacto 2025

O InovAtiva Brasil é uma plataforma nacional criada em 2013 pelo então MDIC, em parceria com o Sebrae Nacional, para fortalecer a inovação empreendedora e apoiar o desenvolvimento de startups em todo o país. Atualmente, sua operação é conduzida pela Fundação CERTI e Impact Hub Brasil.

Entre suas iniciativas, destaca-se o InovAtiva de Impacto, programa voltado exclusivamente a startups que desenvolvem soluções para desafios socioambientais. A jornada oferece capacitações especializadas, mentorias com experts do ecossistema e acesso a redes estratégicas de investidores, organizações parceiras e atores do campo de impacto. O objetivo é impulsionar o empreendedorismo social e fortalecer modelos de negócio que geram impacto positivo — social, ambiental e econômico.

Em 2025, o programa foi executado pelo Impact Hub e Fundação CERTI, atendendo 30 startups de impacto de diferentes regiões do país. Ao longo do ciclo, os negócios receberam suporte para aprimorar seus modelos, validar estratégias e ampliar a transformação gerada em seus territórios. A metodologia combinou treinamentos online, workshops práticos e sessões de pitch, criando um ambiente colaborativo de aprendizado e fortalecimento das soluções.

O InovAtiva Brasil e suas iniciativas seguem como pilares fundamentais para o desenvolvimento do ecossistema nacional de inovação, contribuindo para a criação e expansão de negócios de impacto em todo o Brasil.

Iniciativa 2.1.1.22 - Green Sampa

O **Green Sampa** é uma das principais iniciativas de estímulo à economia verde na cidade de São Paulo. Realizado pela ADE SAMPA, a 6ª edição do programa teve sua jornada de aceleração executada

pelo **Impact Hub**, unindo metodologia, acompanhamento estratégico e conexões para fortalecer negócios voltados à inovação socioambiental.

Foram selecionadas 25 startups que atuavam em desafios prioritários da cidade, como qualidade do ar, resíduos sólidos, eficiência energética, mobilidade urbana, água e saneamento. O ciclo focou em negócios que utilizam tecnologia como componente central e possuem potencial de impacto ambiental e econômico.

Durante a aceleração, o Impact Hub estruturou workshops, mentorias individuais, atividades práticas e acompanhamento contínuo, apoiando cada negócio na revisão de seu modelo, validação de soluções e organização de estratégias de crescimento. Os empreendedores também tiveram acesso ao Hub Green Sampa como espaço de trabalho e articulação.

O ciclo consolidou avanços importantes na maturidade dos negócios atendidos, fortalecendo suas propostas de valor e capacidade de atuação no setor de economia verde. A edição reafirmou o papel do programa como catalisador para soluções sustentáveis na cidade de São Paulo.

Iniciativa 2.1.1.23 - Hub de Inovação Climática

O Programa Hub de Inovação Climática (HIC) – Acelerando soluções tecnológicas para a região Amazônica, powered by CATAL1.5°T, teve como finalidade fortalecer o setor de tecnologia climática no Brasil, criando condições para que empreendimentos voltados à mitigação e adaptação climática se desenvolvessem e prosperassem. O projeto foi concebido como fase piloto da iniciativa CATAL1.5°T no país, realizado pela GIZ e executado pelo Impact Hub.

Durante sua implementação, o programa estabeleceu as bases para a futura operacionalização completa da iniciativa no Brasil. A seleção e o apoio aos empreendimentos climáticos foram conduzidos com metodologias modernas de aceleração, priorizando soluções com atuação ou potencial de inserção nos mercados regionais da Amazônia.

A jornada de aceleração ofereceu capacitações, mentorias especializadas, diagnósticos estruturados e espaços de articulação com atores estratégicos do ecossistema de clima. O foco central esteve no fortalecimento dos modelos de negócio, na validação das soluções tecnológicas e na preparação dos empreendedores para tração e escala.

Ao final do ciclo, 15 negócios climáticos em fase de operação foram acelerados, avançando em maturidade, estruturação estratégica e capacidade de atuação nos desafios climáticos da região amazônica. O piloto consolidou aprendizados essenciais para a expansão da iniciativa CATAL1.5°T no Brasil.

Ação 2.1.2 - Conectar empreendedores de Negócios de Impacto com serviços de suporte da área legal, comercial, de comunicação, captação de recursos, acesso a serviços financeiros, gestão, etc.

Iniciativa 2.1.2.12 - Comunidade de Inovação

Em 2025, foi criada a Comunidade Sebrae Impacta, iniciativa do Sebrae lançada para fortalecer, acelerar e conectar negócios que geram impacto socioambiental positivo em todo o Brasil. Ela funciona como uma rede nacional que oferece: conexão estratégica; capacitação direcionada e visibilidade e reconhecimento.

Além disso, a comunidade promove:

- Networking e trocas entre pares em grupos digitais (WhatsApp) e encontros presenciais.
- Acesso a mercado e capital, com rodadas de negócio e oportunidades exclusivas.
- Eventos estratégicos como Startup Summit, Inova Biomas Summit e participação em fóruns nacionais e internacionais.

A proposta é criar um ambiente digital ativo e acolhedor, com trilhas de conteúdo adaptadas ao estágio de maturidade dos negócios (inicial, intermediário e avançado), garantindo pertencimento, colaboração e impacto real

Hoje, a comunidade já conta com mais de 300 integrantes ativos, com meta de chegar a 400 negócios até o fim do ano, e utiliza ferramentas como painéis interativos para monitoramento, lives mensais e encontros trimestrais para networking.

Iniciativa 2.1.2.13 - Catalysing Change Week (CCW)

A Catalysing Change Week (CCW) é um evento global anual promovido pela Catalyst 2030 agora denominada Catalyst Now, rede internacional de inovadores sociais e empreendedores dedicados a alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) até 2030. A plataforma reúne lideranças de todo o mundo para compartilhar experiências, estratégias e conhecimentos voltados à solução de desafios sociais e ambientais, promovendo colaboração e inovação social.

Na edição de 2025, realizada de 3 a 8 de novembro, o evento contou com seis sessões brasileiras, destacando instrumentos para endereçamento aos desafios para impactos socioambientais como as Finanças Verdes e Saúde Mental e o Impacto das Mudanças Climáticas. Ao todo foram 145 sessões de 118 países. As discussões abordaram temas relevantes para o Brasil, reforçando o compromisso do país em contribuir com soluções inclusivas e sustentáveis no campo da inovação social.

Iniciativa 2.1.2.14 - Força Tarefa AIG e Impacto (Collabe de IA Generativa)

Em 2025, o capítulo brasileiro do Catalyst Now deu continuidade à Collab de IA Generativa que apoia os inovadores de impacto socioambiental a utilizar ferramentas de inteligência artificial generativa para potencializar suas ações em trilhas formativas sobre privacidade de dados e estratégias para maximizar o impacto positivo, fornecendo ferramentas práticas para que os empreendedores utilizem a IA de forma responsável e eficaz em suas operações.

Iniciativa 2.1.2.15 - Prêmio Impactos Positivos

O Prêmio Impactos Positivos é uma iniciativa dedicada a reconhecer e promover projetos e negócios que combinam impacto socioambiental positivo com sustentabilidade financeira. Desde sua criação, o prêmio se consolidou como uma das principais plataformas de valorização e visibilidade de soluções inovadoras no Brasil, conectando empreendedores, apoiadores e instituições comprometidas com o desenvolvimento sustentável.

A edição 2025 do Prêmio Impactos Positivos, patrocinada pelo Sebrae, é uma iniciativa estratégica para reconhecer e fortalecer negócios de impacto socioambiental no Brasil, alinhada à agenda da Enimpecto.

Novidades da Edição 2025

- Programa de Embaixadores: lançado para expandir a presença do prêmio em todos os estados, com foco em temas como saúde, educação, meio ambiente, bioeconomia e tecnologias verdes.
- Categorias atualizadas:
- Ideação: negócios em fase inicial, com MVP em teste.

Operação: empresas formalizadas, com modelo validado.

Tração: negócios com mais de um ano de mercado e escala crescente.

Dinamizadores do Ecossistema: organizações que fomentam o ecossistema (institutos, aceleradoras, universidades etc.)

Engajamento na Plataforma

- +70 mil usuários acessaram a plataforma ao longo de 2025.
- Pessoas de 83 países acompanharam a jornada digital.
- 800 mil interações digitais registradas (curtidas, compartilhamentos, comentários).

Inscrições

169 negócios de impacto inscritos na edição 2025, distribuídos entre as categorias Ideação, Operação, Tração e Dinamizadores do Ecossistema.

Esses números refletem o crescimento e a relevância do prêmio como vitrine nacional e internacional para negócios de impacto, reforçando o papel do Sebrae como patrocinador estratégico.

Ação 2.1.4 - Viabilizar o desenvolvimento de negócios de impacto liderados por empreendedores de impacto social, garantindo a representatividade de cor/raça, gênero, região, território, das comunidades tradicionais, das comunidades periféricas, população LGBTQIA+, bem como de outros grupos populacionais historicamente oprimidos e comunidades em vulnerabilidade social.

Iniciativa 2.1.4.3 - Programa Mulheres Inovadoras

O Programa Mulheres Inovadoras, uma iniciativa da FINEP e do MCTI, visa promover a igualdade de gênero no ecossistema de negócios de impacto, oferecendo capacitações, mentorias e premiações a empreendedoras em todas as regiões do Brasil. Em 2025, na sua sexta edição, o programa investiu R\$ 3,08 milhões e recebeu 657 propostas, das quais 420 foram qualificadas. Dez startups de cada região do país, sendo cinco em estágio de ideação ou validação e cinco em estágio de tração ou escala, foram selecionadas para um processo de aceleração de dez semanas, iniciado no início de setembro. Ao término, duas startups por região serão premiadas com R\$ 100 mil, sendo uma no estágio de ideação ou validação e uma no estágio de tração ou escala. As demais startups participantes receberão R\$ 52 mil, cada.

- 2020: 21 startups aceleradas, com 5 premiadas.
- 2021: 30 startups aceleradas, com 10 premiadas.
- 2022: 31 startups aceleradas, com 15 premiadas.
- 2023: 31 startups aceleradas, todas premiadas.
- 2024: 30 startups aceleradas, todas premiadas.

Ao todo, foram aceleradas 193 startups, com mais de R\$ 9 milhões em prêmios distribuídos. Essa iniciativa busca ampliar a representatividade de grupos historicamente oprimidos e promover maior inclusão no setor.

Iniciativa 2.1.4.4 - Programa Empreendedoras Tech

O Programa Empreendedoras Tech é uma iniciativa desenvolvida pelo Impact Hub, em parceria com o Sebrae e o MDIC, com o propósito de apoiar empreendimentos liderados por mulheres na área de tecnologia e impacto. O programa busca promover a inclusão feminina no ecossistema tecnológico e estimular o desenvolvimento de soluções inovadoras que gerem impacto positivo.

Em 2024, o Empreendedoras Tech acelerou 70 negócios, oferecendo capacitações, mentorias e treinamentos específicos, incluindo habilidades em oratória e apresentações de pitch. As participantes também tiveram acesso a redes de contatos estratégicas, essenciais para impulsionar o crescimento e a consolidação de seus negócios no mercado.

Ação 2.1.5 - Disseminar para os empreendedores os mecanismos de financiamento existentes para Negócios de Impacto e capacitá-los para facilitar o acesso a eles**Iniciativa 2.1.5.7 - Fundo Yunus – Financiamento de Negócios Sociais**

O Fundo Yunus é um Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC) direcionado a pequenos e médios negócios sociais no Brasil. O fundo oferece crédito paciente, com condições diferenciadas de prazo e retorno, além de suporte técnico, como mentorias com executivos experientes, conexões estratégicas e apoio em projetos para fomentar o crescimento das empresas investidas. A iniciativa considera negócios já operacionais que tenham como missão resolver problemas sociais nas classes C, D e E, contribuindo para a expansão de soluções de impacto no país.

Em 2024, o fundo concluiu a captação da sua segunda cota sênior e implementou a estrutura de finanças híbridas (Blended Finance), combinando diferentes fontes de financiamento para ampliar o alcance das operações. O Fundo Yunus busca promover o desenvolvimento de negócios sociais no Brasil, apoiando empresas voltadas para a solução de desafios sociais e ambientais. Temos acumulado 19 empresas investidas, R\$30 milhões investidos e mais de 11 milhões de vidas impactadas até 2024.

Iniciativa 2.1.5.8 - Programa de Formação de Recursos Humanos em Áreas Estratégicas (RHAE)

Estabelecido em 1987 pelo MCTI e pelo CNPq, o Programa RHAE tem como objetivo promover a inserção de mestres e doutores em empresas privadas, especialmente de micro, pequeno e médio porte.

Em julho de 2024 foi lançada uma nova chamada pública, com um investimento total de R\$ 61 milhões, para apoiar até 200 projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) em duas linhas temáticas: "Negócios de Impacto" e "Nova Indústria Brasil". As empresas interessadas puderam submeter suas propostas até setembro de 2024, totalizando 1.001 propostas recebidas, sendo 331 na linha "Negócios de Impacto" e 670 na linha "Nova Indústria Brasil". Cada projeto poderia receber até R\$ 300 mil.

Em janeiro/2025, o CNPq publicou o resultado final da Chamada Pública CNPq/SEMPI/MCTI Nº 20/2024, aprovando projetos de 248 empresas. Foram investidos recursos no valor global de R\$ 68 milhões, com aprovação de 895 bolsas de fomento tecnológico e extensão inovadora.

A expectativa é que os projetos selecionados contribuam significativamente para o avanço científico e tecnológico do Brasil, impulsionando a inovação e a competitividade nas empresas participantes.

Iniciativa 2.1.5.9 - Pitch Reverso

O Pitch Reverso é uma iniciativa inovadora que conecta investidores a empreendedores de impacto e economia circular. Durante o ano, quatro edições foram realizadas, alcançando aproximadamente 100 empreendedores, que tiveram a oportunidade de apresentar seus projetos diretamente para investidores interessados em soluções sustentáveis.

A metodologia inclui a curadoria de empreendimentos com alto potencial de impacto, combinada com sessões de pitch e feedback direto dos investidores. No ano de 2025 o programa precisou ser descontinuado. Vemos isso como uma oportunidade para melhorar a nossa entrega de valor para o ecossistema de inovação.

Iniciativa 2.1.5.10 - Roda de Investimento de Impacto no Startup Summit 2024

Em 2025 foram realizadas duas Rodadas de Investimentos de Impacto em dois eventos liderados pelo Sebrae: Inova Amazônia Summit em Macapá/AP e Startup Summit em Florianópolis/SC.

Números das Rodadas:

1) Inova Amazônia Summit:

- 12 fundos de impacto participantes
- 40 startups de impacto
- R\$ 15 Milhões em expectativa de investimentos

2) Startup Summit:

- 13 fundos de impacto participantes

- 50 startups de impacto
- R\$ 67 Milhões em expectativa de investimentos

A iniciativa reforça o amadurecimento do ecossistema de impacto no Brasil, e o acerto em realizar rodadas de investimentos em grandes eventos de inovação e empreendedorismo, como espaços relevantes para conectar startups e investidores comprometidos com inovação e transformação socioambiental.

Ação 2.1.6 - Apoiar soluções capazes de incentivar o desenvolvimento econômico sustentável, tais como aquelas que incluem a descarbonização da indústria, a bioeconomia, bioindústria, o transporte com baixa emissão de gases de efeito estufa, as soluções voltadas à eficiência energética, as energias renováveis, entre outros

Iniciativa 2.1.6.4 - Projeto Floresta + Inovação

O Projeto Floresta + Inovação é uma iniciativa vinculada ao Projeto Floresta + Amazônia, liderado pelo MMA. Tem como principal objetivo fomentar a criação de negócios que promovam a conservação, recuperação e uso sustentável da vegetação nativa, gerando renda para provedores de serviços ambientais e estruturando o mercado de serviços ambientais no Brasil.

O projeto trabalhou com três modalidades: ideação, incubação e aceleração, atendendo empreendimentos comunitários, startups e pequenas empresas nos territórios do Baixo Amazonas e Xingu, no Estado do Pará. A metodologia incluiu capacitações, mentorias e suporte técnico para transformar ideias em negócios viáveis e escaláveis. O projeto iniciou seu apoio em abril/2025 para 36 empreendimentos, dos quais 29 concluíram a aceleração, encerrada em setembro/2025.

Com parcerias do PNUD/ONU, Instituto Sementes e Neo Ventures, o projeto reforça o comprometimento com a bioeconomia e a conservação ambiental, alinhando-se às prioridades globais de combate às mudanças climáticas.

Iniciativa 2.1.6.5 - Inova Biomas

O Programa Inova Biomas, uma iniciativa do Sebrae e do Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (CONFAP), é voltado para fomentar, apoiar e desenvolver pequenos negócios, startups e empreendimentos inovadores no campo da bioeconomia. O programa abrange os biomas Amazônia, Cerrado, Pantanal, Caatinga e Pampa, esses dois últimos lançados em 2025.

A iniciativa tem como foco apoiar soluções que utilizem os recursos naturais de forma responsável, promovendo o desenvolvimento econômico, social e ambiental dessas regiões.

Números:

Em 2025, o programa apoiou, oferecendo suporte técnico, acesso a mercados e capacitações, a seguinte quantidade de empresas de impacto:

- 120 no Inova Cerrado e Pantanal
- 56 no Inova Caatinga
- 48 Inova no Pampa

O Inova Biomas cria oportunidades para a geração de valor sustentável e a inclusão produtiva, fortalecendo negócios comprometidos com práticas inovadoras e responsáveis nos territórios onde atuam.

Iniciativa 2.1.6.6 - Desafio de Alimentos – O Grande Redesenho dos Alimentos

O Desafio O Grande Redesenho de Alimentos, lançado em 2023 pela Fundação Ellen MacArthur, visa incentivar empreendedores do setor alimentício a desenvolver produtos alinhados aos princípios do design circular. A iniciativa conta com a participação de 22 organizações, responsáveis pela criação de 33 produtos inovadores. No Brasil, destacam-se 14 organizações que estão desenvolvendo 22 desses produtos. Os produtos foram lançados em Maio deste ano e já estão na prateleira de varejistas do Brasil.

Iniciativa 2.1.6.7 - Lançamento da plataforma “Deepclimate Brasil 2025: Ciência e Tecnologia para o Clima”

A iniciativa realizada pelo Quintessa, com apoio institucional do MDIC de outros parceiros, representou um marco relevante para aproximar ciência, tecnologia e inovação das agendas de impacto climático no país. A plataforma estrutura um ecossistema nacional dedicado às deeptechs climáticas, articulando universidades, centros de pesquisa, aceleradoras, investidores, governos e organismos internacionais para acelerar soluções científicas de alta complexidade voltadas à mitigação e adaptação climática. O apoio da Enimpecto reforçou a conexão entre empreendedorismo de impacto, transição ecológica e inovação aplicada, fortalecendo a capacidade do Estado de gerar inteligência estratégica para políticas públicas e instrumentos de fomento. O mapeamento nacional de tecnologias climáticas — eixo central da iniciativa — cria base de evidências para decisões governamentais, amplia o pipeline de soluções aptas a escalar e dialoga diretamente com prioridades da Nova Indústria Brasil, como descarbonização industrial, bioeconomia e economia circular. As trilhas de aceleração previstas para 2026 ampliam o impacto ao transformar pesquisa em aplicação prática, conectando empreendedores científicos a mercado, investidores e parcerias estratégicas, com potencial de repercussão direta nos ecossistemas de impacto estaduais vinculados ao Simpecto.

Ação 2.1.7 - Premiar e reconhecer casos de sucesso de negócios de impacto e de outros atores do ecossistema, em todas as regiões do país

Iniciativa 2.1.7.2 - Catalyst Awards 2025

O Catalyst Awards é uma premiação internacional promovida pelo Catalyst Now desde 2021 que reconhece iniciativas e organizações que promovem em 5 categorias: Empresas, Líder em Aprendizados, Líder em Confiança, Líder em Parceria e Líder em Conformidade Transformadora.

A edição de 2025 aconteceu no dia 12 de março em Bogotá, celebrando soluções transformadoras que são lideradas localmente com relevância global. Do Brasil, 5 representantes foram indicados, e o Movimento Bem Maior foi o vencedor da categoria Líder em Aprendizados por conta de suas ações de investimento social privado no fomento do ecossistema de impacto.

Iniciativa 2.1.7.3 - Brasil de Soluções

O Brasil de Soluções é o reflexo da atuação do setor empresarial na transição para uma economia de baixo carbono. Idealizado pelo CEBDS, em parceria com suas empresas associadas e com o apoio da Accenture, o projeto mostra que o país já avança com resultados concretos, unindo competitividade, inovação e sustentabilidade em um mesmo caminho.

O Brasil de Soluções está estruturado sobre três pilares complementares — conhecimento, conexão e capital. A iniciativa consolida um amplo repositório de soluções sustentáveis e escaláveis em curso no país, permite promover parcerias estratégicas entre empresas e mapeia oportunidades de financiamento, aproximando projetos a fundos de investimentos verdes interessados na expansão dessas soluções. Essa articulação cria um ambiente de cooperação que acelera e impulsiona a adoção de boas práticas nas cadeias de valor.

Será integrado ao Celeiro de Soluções (Granary of Solutions) — plataforma global coordenada pela Presidência da COP30 e pelos Campeões de Alto Nível do Clima —, reforçando o papel do Brasil como um dos principais líderes globais em soluções climáticas. A iniciativa contribuirá diretamente para o alcance dos objetivos do Acordo de Paris e para o fortalecimento da Agenda Global de Ação Climática.

Todas as informações sobre a iniciativa podem ser encontradas [aqui](#).

Ação 2.2.2 - Apoiar a inclusão dos Negócios de Impacto na cadeia de valor das empresas

Iniciativa 2.2.2.3 - Bora Hub de Inclusão Produtiva

O Bora Hub é uma iniciativa da Ambev, em parceria com a Yunus Negócios Sociais, que visa promover a inclusão produtiva e transformar a vida de 5 milhões de brasileiros até 2032. Desde seu lançamento em 2022, o programa já impactou mais de 500 mil pessoas, gerando oportunidades de renda e conexões para indivíduos em situação de vulnerabilidade econômica e social.

A Yunus Negócios Sociais, responsável pela concepção e definição da estratégia do hub em 2023, atua como gestora e articuladora principal da proposta, mobilizando parceiros estratégicos para expandir o impacto das ações.

O Bora Hub reúne mais de 100 projetos em uma rede sólida, espalhada por todo o território nacional, com foco na inclusão produtiva de pessoas em situação de vulnerabilidade. Entre as ações, destacam-se o Bora Empreender com Comida, que capacitou 2.000 mulheres na Região Nordeste, e o Bora Zé, que oferece cursos de curta duração, bolsas de estudo e conexão com vagas de emprego para entregadores e seus familiares.

A iniciativa busca engajar o ecossistema e realizando conexões para trazer adicionalidade de impacto aos projetos da rede, incluindo empresas, ONGs e governo, para promover uma mudança estrutural com efeito multiplicador na economia brasileira, contribuindo para a mobilidade social e o crescimento econômico sustentável.

Ação 2.2.3 - Viabilizar o desenvolvimento de Negócios de Impacto por meio da sua conexão com o setor público e com grandes empresas

Iniciativa 2.2.3.3 - Ecoa – Compras de Impacto

A Ecoa – Compras de Impacto é uma coalizão colaborativa liderada pela Aspen Network of Development Entrepreneurs (ANDE) e Yunus Negócios Sociais, com o apoio da SAP e da JP Morgan Chase Foundation, que visa transformar a prática de compras corporativas e públicas em uma força motriz para resolver desafios socioambientais, agregando sustentabilidade e impacto social às cadeias de valor. Seu objetivo é mobilizar o poder de compra corporativa, estimada em US\$13 trilhões por ano, para acelerar soluções inovadoras e reduzir o déficit global de financiamento estimado em US\$ 1,1 trilhão necessário para alcançar os ODS.

Ação 2.3.1 - Desenvolver e apoiar ações para empreendedores de impacto social, especialmente aquelas com potencial de enfrentar as desigualdades sociais e econômicas regionais, além de garantir a representatividade de cor/raça, gênero, região, território, das comunidades tradicionais, das comunidades periféricas, população LGBTQIAP+, bem como de outros grupos populacionais historicamente oprimidos e comunidades em vulnerabilidade social

Iniciativa 2.3.1.3 - Programa Zunne

O Programa Zunne visa promover investimentos em negócios de impacto positivo nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, com ênfase em empreendimentos liderados por mulheres, pessoas negras, indígenas ou que atuem nos biomas Amazônia e Caatinga. O programa oferece empréstimos pacotes, mentorias e treinamentos intensivos para fortalecer esses empreendimentos.

Na primeira edição, realizada em 2023, 13 negócios de diversos setores receberam mais de R\$ 3 milhões em investimentos por meio de empréstimos pacotes. Além do apoio financeiro, os participantes tiveram acesso a 18 horas de mentoria e a um treinamento intensivo de 12 semanas.

Em 2024, o programa desembolsou R\$ 605 mil, apoiando três novos negócios. A plataforma prepara o lançamento de novos empreendimentos, reforçando seu compromisso com o desenvolvimento sustentável das regiões Norte e Nordeste. O Programa Zunne é liderado pela Yunus Negócios Sociais, que mobiliza recursos financeiros e não financeiros para ampliar o impacto dos negócios atendidos.

Em 2025 temos acumulado 18 empresas investidas, desembolsados R\$ 6.2 milhões para empreendedoras e mais de 458 mil vidas impactadas.

Ação 2.4.5 - Realizar “Censo Periódico de Negócios de Impacto no Brasil”, a partir de uma plataforma online (nova ou existente) agregando análise crítica sobre os dados levantados

Iniciativa 2.4.5.10 - Diagnóstico Nacional de Startups de Impacto - Startups de Impacto Report Brasil

O Startups de Impacto Report Brasil, conduzido pelo Sebrae Startups, analisou o ecossistema de startups com foco em impacto socioambiental no Brasil. Em 2024, o relatório mapeou 408 startups, revelando uma maior diversidade de gênero e raça entre os fundadores: 41% são mulheres e 35% são pessoas negras (pretos e pardos). Esses números contrastam com os dados de startups tradicionais, onde

apenas 9% dos fundadores são mulheres e 24% são negros, segundo a Associação Brasileira de Startups.

Geograficamente, 60% das startups de impacto estão concentradas nas regiões Sudeste (41,42%) e Nordeste (21,08%). As regiões Sul e Norte apresentam participação semelhante, com 15% cada, enquanto o Centro-Oeste conta com 6% das startups de impacto nacionais.

O relatório também apontou que o principal desafio enfrentado por essas startups é o acesso a financiamentos e investimentos, uma barreira destacada por 36% dos empreendedores.

O Startups de Impacto Report Brasil é uma iniciativa inédita do Sebrae Startups e busca fornecer dados estratégicos para direcionar políticas públicas e estratégias de apoio ao ecossistema de impacto no país.

Iniciativa 2.4.5.11 – Desenvolvimento do Cadimparto

O Cadastro Nacional de Empreendimentos de Impacto é a primeira plataforma do governo federal, com foco específico nos negócios de impacto. Foi desenvolvida por servidores do DNOVA/MDIC no âmbito da Enimparto, com a colaboração de todos os GTs envolvidos, sendo o GT 2 o principal responsável por acompanhar sua implementação de forma mais intensa.

Foi lançado no dia 19 de março de 2025 e até o final de novembro de 2025 contou com 1430 registros em fase de validação, provenientes de todos os estados do Brasil. Foi desenvolvida para mapear, integrar e conectar iniciativas de impacto socioeconômico no Brasil e busca promover conexões entre negócios de impacto, possíveis investidores de impacto e o governo federal e, futuramente, os governos estaduais, mediante Acordo de Cooperação Técnica.

O Cadimparto tem como objetivo fornecer dados consistentes para a formulação de políticas públicas, fortalecer o ecossistema de impacto socioambiental e atrair investimentos estratégicos para o setor.

Durante a COP30, foi lançado o Portal Impacta Brasil, iniciativa do MDIC, com correalização da Aliança pelo Impacto e da Climate Venture. O Portal é uma vitrine permanente de negócios de impacto. Na COP30, especificamente, foi lançado o seu primeiro módulo, com foco em negócios que apresentam solução climática. Para a sua construção, contamos com a colaboração de instituições dinamizadoras de todo o país, inclusive com a base do Cadimparto.

Iniciativa 2.4.5.12 - CAIXA para Fortalecimento do Ecossistema de Negócios de Impacto

No âmbito do Fundo Socioambiental (FSA), a CAIXA atua como agente de fomento a projetos voltados para causas socioambientais, apoiando organizações sem fins lucrativos que contribuem para o desenvolvimento sustentável.

Embora os projetos inscritos nos editais do FSA não sejam necessariamente classificados como Negócios de Impacto, reconhece-se que algumas dessas iniciativas possuem potencial para evoluir nesse sentido, ao combinar soluções socioambientais com modelos economicamente sustentáveis.

Com base nessa perspectiva, a CAIXA incluiu nos editais do FSA um convite para que as organizações que se qualifiquem como negócios de impacto realizem seu cadastro no Cadimprato.

Essa ação contribui para que projetos fomentados pelo fundo possam evoluir para modelos de negócio mais robustos, com maior capacidade de atrair investimentos e gerar impacto positivo de forma contínua, ao mesmo tempo em que fortalece a consolidação de dados qualificados e a criação de um ambiente favorável à geração de impacto socioambiental positivo

Dessa forma, a CAIXA reafirma seu compromisso com a indução de práticas inovadoras e sustentáveis, fortalecendo o ecossistema de impacto no Brasil.

EIXO 3: FORTALECIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES INTERMEDIÁRIAS

DESCRIÇÃO GERAL

O **Grupo de Trabalho 3 (GT3)** integra o **Eixo III da Estratégia Nacional de Economia de Impacto (Enimpecto)**, instituída pelo **Decreto nº 11.646, de 16 de agosto de 2023**, com a finalidade de articular órgãos e entidades da administração pública federal, do setor privado e da sociedade civil, visando consolidar um ambiente favorável ao desenvolvimento da economia de impacto no Brasil.

Em **2025**, o GT3 se consolidou como um espaço de cooperação interinstitucional e de integração de políticas públicas, com ênfase no fortalecimento das **Organizações Intermediárias (OIs) ou Dinamizadoras** — instituições que apoiam negócios de impacto e atuam como ponte entre a oferta de capital (investidores, doadores e gestores) e a demanda (empreendimentos com impacto socioambiental positivo).

A **missão do GT3** é fortalecer e articular as Organizações Intermediárias, ampliando sua capacidade de apoio a negócios de impacto e promovendo sinergias entre os instrumentos de fomento, pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação.

Os **macro-objetivos** que norteiam suas ações são:

- Apoiar o financiamento e a sustentabilidade das organizações intermediárias;
- Promover a criação e consolidação de OIs que atuam com a temática da economia de impacto;
- Estimular o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação voltadas à economia de impacto;
- Promover intercâmbio, parcerias e projetos entre OIs do Brasil e de outros países.

O GT3 é coliderado pelo **Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)**, pela **Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec)** e pelo **Instituto de Cidadania Empresarial (ICE)**. O grupo também conta com a participação de outras

entidades governamentais e acadêmicas de fomento e pesquisa, tais como o **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)**, a **Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP)**, o **CONFAP** e associações de ensino superior (ABRUC, ANUP, ANDIFES, ABRUEM).

O ano foi marcado por um amplo esforço de incorporação de novas entidades ao **GT3**, ampliando a diversidade e a representatividade institucional do grupo. Foram integradas ao colegiado a **Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC)**, o **Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif)**, a **Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (Anegepe)**, a **Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii)** e a **Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI)**.

Essas novas adesões reforçaram o diálogo entre formação profissional, pesquisa aplicada, inovação industrial e empreendedorismo de impacto, ampliando as conexões com o **Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI)** e fortalecendo a transversalidade da economia de impacto nas políticas públicas.

O ano de **2025** foi marcado por avanços significativos na consolidação das políticas e programas voltados ao fortalecimento das **Organizações Intermediárias (OIs)** e à integração da agenda de impacto socioambiental nas políticas públicas de inovação. O **GT3**, em articulação com seus parceiros, deu continuidade a ações estruturantes e promoveu resultados expressivos em diversas frentes:

Fortalecimento Estruturante dos Ambientes de Inovação

O **Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)**, por meio da **Financiadora de Estudos e Projetos (Finep)**, manteve o ciclo de investimentos estruturantes em parques tecnológicos, política reconhecida como um dos pilares do **Programa Nacional de Apoio aos Ambientes de Inovação (PNI)**. Foram apoiados 64 parques tecnológicos em todas as regiões do país, totalizando **R\$656 milhões** em recursos não reembolsáveis do **Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT)**, com foco na redução das assimetrias regionais e na promoção de ecossistemas inovadores sustentáveis.

Os investimentos contemplaram parques de referência como o **Tecnosinos (RS)**, o **Porto Digital (PE)**, o **Parque Tecnológico da UFRJ (RJ)** e o **Ágora Tech Park (SC)**, simbolizando o compromisso do MCTI com a interiorização da inovação e a integração à política industrial e tecnológica nacional.

Consolidação do Modelo Cerne e da Qualificação de Gestores de Parques Tecnológicos

A certificação CERNE, metodologia desenvolvida pela Anprotec em parceria com o Sebrae, estabelece patamares de maturidade para incubadoras e aceleradoras, estimulando a melhoria contínua dos processos e ampliando as chances de sucesso dos empreendimentos apoiados. Dentro dessa perspectiva, a avaliação de impacto socioambiental vem se consolidando como um eixo estratégico para medir a efetividade real dos ambientes de inovação. Para incubadoras e aceleradoras, incorporar métricas socioambientais significa ir além da análise tradicional de desempenho econômico das startups, considerando também a contribuição dessas empresas para o desenvolvimento sustentável, a redução das desigualdades, a geração de empregos qualificados e a mitigação de impactos ambientais. Essa abordagem fortalece o papel das incubadoras como agentes de desenvolvimento territorial e as alinha às agendas ESG, aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e às demandas contemporâneas de responsabilidade social. No âmbito do CERNE, monitorar o impacto socioambiental evidencia maturidade de gestão, clareza de propósito e compromisso com a geração de valor coletivo, ampliando a legitimidade institucional das incubadoras, potencializando a captação de investimentos, favorecendo articulações com governos e parceiros e qualificando decisões estratégicas nos ambientes de inovação. Assim, o tema deixa de ser apenas um indicador operacional e passa a representar um marco de diferenciação e sustentabilidade para todo o ecossistema de inovação brasileiro.

Nesse contexto, o CERNE estabelece métricas obrigatórias relacionadas ao número de ações de gestão ambiental e de responsabilidade social operacionalizadas pelo mecanismo de inovação. As práticas de Gestão Ambiental e Responsabilidade Social demandam a implementação de processos sistematizados para mitigar impactos ambientais e promover o bem-estar de públicos internos e externos. Isso inclui coordenação de ações contínuas, monitoramento de resultados, avaliações periódicas de eficiência e eficácia e manutenção de evidências documentais, como procedimentos, registros de execução e avaliações de efetividade. Entre as ações previstas estão iniciativas de reciclagem, uso sustentável de recursos naturais, elaboração de políticas ambientais, cursos e projetos voltados a comunidades, atuação com ONGs e outras estratégias socioambientais. O aprendizado contínuo orienta ajustes necessários e incentiva a participação das empresas apoiadas e de parceiros estratégicos na consolidação de uma cultura de impacto.

Em 2025, quinze instituições alcançaram a certificação CERNE, referência nacional em boas práticas de incubação e aceleração de empresas inovadoras. As certificações foram entregues durante

a cerimônia de encerramento da 35ª Conferência Anprotec, reforçando o avanço da profissionalização e do compromisso socioambiental no ecossistema de inovação brasileiro.

Outra importante ação dentro da agenda da Economia de Impacto em 2025, foi o Programa de Qualificação em Gestão de Parques Tecnológicos, estruturado em três módulos presenciais — Nordeste, Sudeste e Sul — que capacitaram gestores e profissionais de ambientes de inovação a partir de uma formação robusta, prática e profundamente conectada às tendências globais. Ao longo de 60 horas de atividades, o programa abordou temas estratégicos como sustentabilidade, internacionalização e impacto socioambiental, reconhecendo que a gestão moderna de parques tecnológicos precisa integrar, de forma estruturada, a dimensão ambiental e social aos seus processos de governança, operação e articulação com o território.

A formação parte da compreensão de que parques tecnológicos são agentes de desenvolvimento territorial, responsáveis não apenas por impulsionar empreendimentos inovadores, mas também por contribuir para a transformação social, para o uso responsável dos recursos naturais, para a mitigação de desigualdades e para a construção de economias mais sustentáveis. Essa perspectiva aparece de forma transversal nos conteúdos do programa, em especial nas discussões sobre:

- modelos de negócio alinhados à economia de impacto, em que parques atuam como catalisadores de soluções sociais, ambientais e tecnológicas;
- sustentabilidade econômico-financeira como base para garantir continuidade de programas de impacto;
- estratégias de atração de empresas e startups comprometidas com ESG e inovação responsável;
- políticas públicas de CT&I, que orientam práticas de sustentabilidade, governança e desenvolvimento territorial;
- inserção em redes globais, permitindo que os parques conectem suas agendas locais a desafios ambientais e sociais internacionais.

Essas temáticas, presentes na ementa dos três módulos, demonstram que o programa ultrapassa a lógica tradicional da gestão de ambientes de inovação e assume uma abordagem que prepara gestores para liderar parques capazes de gerar impacto positivo e mensurável.

Um dos elementos mais transformadores do programa é sua metodologia imersiva, que utiliza visitas técnicas como momento de vivência prática e de encontro com ecossistemas que incorporam o impacto socioambiental como parte de sua identidade.

Módulo 1 — Campina Grande (PB): integração com o Semiárido e ciência para sustentabilidade

No primeiro módulo, sediado no Parque Tecnológico da Paraíba (PqTcPB), os participantes tiveram contato direto com instituições do território que trabalham soluções para desafios ambientais e sociais do Nordeste, com destaque para o INSA – Instituto Nacional do Semiárido. A visita ao INSA permite compreender como a ciência aplicada ao clima, à agricultura familiar, aos recursos hídricos e à convivência com o Semiárido é incorporada à lógica de um parque tecnológico. Essa interação evidencia o papel dos parques como articuladores de políticas de desenvolvimento regional, conectando pesquisa, inovação e impacto socioambiental.

Módulo 2 — Viçosa (MG): práticas de biotecnologia, agroecologia e uso sustentável de recursos

No segundo módulo, no tecnoPARQ (Viçosa/MG), as visitas técnicas incluíram laboratórios e centros de pesquisa da UFV, como o Bioagro, a unidade EMBRAPPI de Fibras Florestais, o Departamento de Zootecnia e empresas de biotecnologia. Esses espaços trabalham diretamente com temas como bioeconomia, sustentabilidade da produção agropecuária, pesquisa ambiental aplicada e tecnologias limpas. A imersão nesse ecossistema torna evidente como parques podem atuar como plataformas de soluções sustentáveis, estimulando cadeias produtivas de baixo impacto e promovendo inovações que dialogam com demandas ambientais e territoriais.

Módulo 3 — Porto Alegre (RS): sustentabilidade, redes globais e inovação social

O terceiro módulo, sediado no TECNOPUC, reforça a pauta socioambiental por meio de conteúdos sobre métricas de impacto, sustentabilidade econômico-financeira, financiamento responsável, criação de ecossistemas colaborativos e soft landing para empresas globais que atuam em agendas ESG. No âmbito das visitas técnicas, destaca-se o Instituto Caldeira, um ecossistema urbano que combina inovação, revitalização de comunidades, cultura, inclusão e desenvolvimento social. Sua presença como ambiente formador no programa reforça a compreensão de que parques tecnológicos podem — e devem — influenciar positivamente o tecido social no qual estão inseridos.

Missões Internacionais e Prêmio Nacional de Empreendedorismo Inovador

No contexto das Missões Internacionais Anprotec 2025, que incluem a visita ao Ecossistema de Xiamen e a participação na 42ª Conferência Mundial da IASP em Pequim, a Anprotec estabeleceu a Economia de Impacto como eixo fundamental de aprendizagem e cooperação institucional. O tema central da Conferência IASP, "Elevando a Excelência – Espaços de Inovação Impulsionando o Desenvolvimento de Alta Qualidade", ressalta a importância de parques de ciência e inovação em direcionar o crescimento global para um futuro mais sustentável, eficiente e equitativo, com painéis

dedicados, como o breakout sobre "Como espaços de inovação inteligentes e de baixo carbono moldam o futuro".

A inserção da agenda de impacto socioambiental foi concretizada por meio de visitas técnicas e encontros estratégicos em Xiamen, com foco em soluções e políticas de impacto positivo. A programação incluiu a visita ao China-BRICS Science Innovation Incubation Park (China-SIIP), que prioriza a Tecnologia Verde, além de discussões sobre o Global Negative Carbon Emissions Project (Global ONCE) e encontro com o Instituto de Ambiente Urbano da Academia Chinesa de Ciências (CAS). Tais atividades reforçam a agenda da transformação ecológica na Rede iBRICS e o Programa Soft-landing BRICS para startups.

A Missão resultou em acordos de cooperação com o China-BRICS SIIP, estabelecendo bases para iniciativas de soft landing, internacionalização de startups, programas conjuntos de aceleração e conexões com investidores e empresas. A Presidência da Anprotec destacou que tais acordos evidenciam como a instituição articula oportunidades que ampliam a presença internacional e fortalecem a inserção do ecossistema brasileiro nas principais agendas globais de inovação. Essa inserção qualificada possibilita o intercâmbio de tecnologias e políticas públicas e fortalece a participação brasileira em plataformas globais de investimento de impacto.

Paralelamente, o Prêmio Nacional de Empreendedorismo Inovador 2025 passa a incorporar de forma estratégica a dimensão da Economia de Impacto em suas categorias e critérios de avaliação, com eixos voltados para negócios de impacto socioambiental, soluções tecnológicas orientadas às missões nacionais e práticas de governança sustentável. O objetivo é estimular ambientes de inovação a integrar métricas de impacto e conceder visibilidade nacional a esses empreendimentos.

A visibilidade e o prestígio conferidos pelo Prêmio Anprotec são cruciais para a consolidação da Economia de Impacto, funcionando como selo de qualidade que acelera a atração de investimento, facilita conexões com empresas e governos e potencializa o scale-up do impacto gerado. Ao premiar essas iniciativas, a Anprotec contribui para a formação de uma cultura nacional que valoriza a inovação aliada à sustentabilidade e posiciona o Brasil como player relevante na agenda global de desenvolvimento sustentável.

Essas duas ações contribuem para consolidar o impacto como agenda estratégica de Estado e intensificam a cooperação entre governo, academia, setor privado e ecossistemas internacionais. Ao reforçar a relevância da Economia de Impacto na pauta da inovação brasileira, a Anprotec aprofunda sua atuação como agente mobilizador e fortalece os mecanismos de governança multisetorial que sustentam o Plano Decenal da Economia de Impacto (2023–2032).

Avanço da Rede Academia ICE e Integração da Pesquisa à Agenda de Impacto

O **Instituto de Cidadania Empresarial (ICE)** e sua **Rede Academia ICE**, que reúne 455 docentes de 170 instituições de ensino superior, vêm consolidando a economia de impacto como tema transversal de ensino, pesquisa e extensão. Em 2025, realizou-se o **10º Encontro Nacional da Academia ICE**, com o tema “*Impulsionando Impacto Positivo*” e reuniu mais de 200 docentes, pro-reitores e reitores para um encontro que consolida a articulação e trocas entre professores de todo o Brasil que atuam no tema da economia de impacto socioambiental positivo.

Durante o evento **Impacta Mais 2025**, foi promovido um encontro entre professores da Rede Acadmia ICE e gestores do Departamento de Novas Economias do MDIC.

O **GT3** também articulou a inclusão de docentes da Rede Academia ICE no **Banco Nacional de Avaliadores (BNA)** do **Programa Centelha**, ampliando a base acadêmica de avaliação de projetos inovadores com impacto social e ambiental.

Centelha de Impacto: Marco na Integração entre Inovação e Impacto Socioambiental

A **3ª edição do Programa Centelha**, iniciativa do **MCTI, CNPq, Finep, Confap e Fundação CERTI**, passou a incorporar, de forma estruturada, o critério “*Potencial de Impacto Positivo*” nas etapas de seleção e avaliação de propostas, qualificando o fomento à inovação com foco em impacto.

Foram lançados editais em dezesseis estados — **Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Roraima, Sergipe e Tocantins** —, já com a vertente de impacto integrada. Durante o **Workshop “Do Conhecimento à Prática”** (outubro de 2025), realizado em parceria com o **ICE**, equipes estaduais, avaliadores e empreendedores foram capacitados sobre metodologias de negócios de impacto, incluindo o **Modelo C 2.0** e o uso da **Biblioteca Centelha de Impacto**.

Essa atualização metodológica consolidou o **Centelha de Impacto** como a principal política pública nacional de estímulo à inovação empreendedora orientada ao impacto socioambiental positivo.

O **ICE** em parceria com o programa **Centelha** está atuando na formação das equipes de gestores e apoiando **MCTI** e **Fundação CERTI** na inclusão do tema de impacto socioambiental positivo na agenda. Além da parceria com professores da Rede Academia ICE, já citada acima.

Empreendedorismo Feminino e Diversidade na Inovação

O **Programa Mulheres Inovadoras**, desenvolvido pelo **MCTI** e pela **FINEP**, alcançou sua 6ª edição em 2025 com resultados expressivos. Foram **656 propostas recebidas** e **50 startups aceleradas**, das quais diversas com foco em negócios de impacto, reforçando o protagonismo feminino na inovação.

O programa investiu **R\$3,08 milhões** em prêmios e bolsas e consolidou critérios de equidade racial e regional, garantindo pontuação adicional para empreendedoras pretas, pardas ou indígenas (**PPI**), promovendo diversidade e inclusão no ecossistema de startups.

Disseminação do Conhecimento e Reconhecimento de Boas Práticas

Em 2025, a **Coalizão pelo Impacto** com secretaria executiva do ICE e 12 parceiros financiadores intensificou as ações voltadas à difusão de conhecimento, valorização de práticas exemplares e integração de novos agentes ao ecossistema de inovação e impacto. Entre os destaques está o lançamento do livro *“Iniciativas Socioambientais das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa e sua Conexão com a Agenda de Negócios de Impacto”*. A publicação reúne boas práticas de **13 FAPs** e propõe diretrizes para incorporar critérios de impacto social e ambiental aos programas estaduais de fomento, reforçando o papel das FAPs na promoção de negócios de impacto nos territórios.

Formação de 594 professores na temática de economia de impacto

Em 2025 o Programa Academia ICE, junto do Programa Coalizão pelo Impacto, realizou mais uma formação nas Jornadas de Ensino Regional. As jornadas são ministradas por 7 multiplicadores da metodologia de formação da rede Academia ICE, e tem por objetivo formar professores para introduzir a temática de economia de impacto nos cursos de graduação e pós-graduação conectados a empreendedores, incubadoras, aceleradoras e atores da localidade.

O **GT3** também apoiou a realização do **Prêmio Nacional Anprotec de Empreendedorismo Inovador**, que, em 2025, contou com a categoria **Negócios de Impacto**, e participou da produção do livro *“Evolução, Impacto e Potencial dos Parques Tecnológicos do Brasil”*, publicado pelo **MCTI** e pela **UFV**, em comemoração aos 40 anos das políticas públicas de apoio aos ambientes de inovação.

Essas iniciativas reforçam a missão do **GT3** de articular conhecimento, prática e reconhecimento, promovendo a visibilidade de resultados e o aprendizado coletivo no fortalecimento dos ecossistemas de inovação com impacto.

Próximas ações

As entregas de 2025 demonstram a consolidação do GT 3 como espaço de articulação e convergência de políticas públicas voltadas à inovação com impacto socioambiental. A continuidade das ações estruturantes — em especial o apoio aos parques tecnológicos, a integração do impacto ao Centelha, o fortalecimento da Rede Academia ICE e a promoção do empreendedorismo feminino — evidencia a evolução da economia de impacto como eixo estratégico da política de ciência, tecnologia e inovação do Brasil.

As ações estratégicas prioritárias esperadas para o próximo ano (2026) incluem:

- **Continuidade do Programa Centelha:** dar seguimento à 3ª edição do Programa Centelha, garantindo que as startups selecionadas, especialmente aquelas com foco em impacto, recebam o suporte técnico e financeiro prometido.
- **Oficinas para disseminação do Modelo Cerne:** realizar oficinas e programas de capacitação para disseminar a metodologia Cerne, com ênfase na inclusão das temáticas de impacto socioambiental. Esse esforço de qualificação é essencial, especialmente considerando a atualização do Modelo Cerne 2025 para abranger ambientes de inovação mais amplos.
- **Realização do mapeamento dos ambientes de inovação:** realizar e publicar o mapeamento em andamento das incubadoras, aceleradoras, hubs e parques tecnológicos que atuam ativamente com negócios de impacto. Esse mapeamento é crucial para a formulação de políticas públicas mais assertivas.
- **Lançamento de nova edição do Programa RHAE:** promover uma nova edição do Programa de Formação de Recursos Humanos em Áreas Estratégicas (RHAE), dando continuidade ao incentivo à incorporação de P&D (Pesquisa e Desenvolvimento) em negócios de impacto.
- **Lançamento de chamada pública de apoio aos mecanismos de geração de empreendimentos inovadores:** finalizar a articulação em curso com a FINEP/MCTI para lançar uma chamada pública de apoio direto (financeiro e institucional) aos mecanismos de

geração de empreendimentos inovadores, como incubadoras, aceleradoras e hubs de inovação, com foco em impacto.

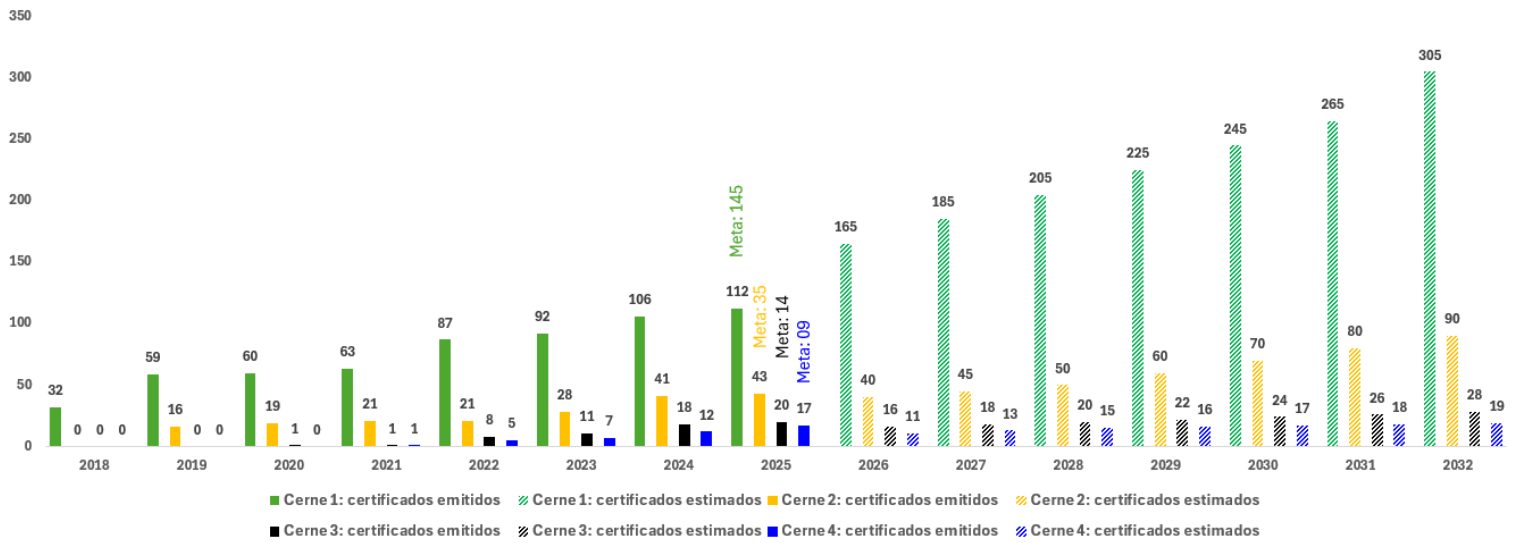
- **Lançamento do manual “Caminhos para uma Extensão com impacto:** O ICE, junto a sua rede de professores da Rede Academia ICE, lança em dezembro um guia para fomento da prática extensionista com foco em empreendedorismo de impacto. O guia busca ser um material de reforço e ampliação de uma extensão conectada com as transformações do território e os legados na comunidade.

METAS

Meta 1: Certificação de todas as 305 incubadoras e aceleradoras afiliadas à Anprotec com critérios de impacto socioambiental na metodologia CERNE ².

² O Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos (Cerne) é um modelo de operação para incubadoras, proposto pela Anprotec e Sebrae. Tem como objetivo central induzir grandes melhorias na eficácia das incubadoras, por meio de modelos e padrões de operação. O resultado esperado é o aumento da capacidade da incubadora de gerar sistematicamente empresas inovadoras de sucesso, reduzindo o nível de variabilidade prevalente. Para isso, determina boas práticas a serem adotadas em diversos processos-chave, que estão associados a níveis de maturidade (Cerne 1, Cerne 2, Cerne 3 e Cerne 4). Cada nível de maturidade representa um passo da incubadora em direção à excelência. É importante destacar que os níveis de maturidade são cumulativos entre si, ou seja, para implantar o Cerne 2, a incubadora precisa ter implantado as práticas do Cerne 1; para implantar o Cerne 4, a incubadora precisa ter implantado as práticas do Cerne 1, do Cerne 2 e do Cerne 3. Assim, conforme a incubadora evolui nos níveis propostos pelo Modelo Cerne, maior a maturidade de sua capacidade de gerar sistematicamente empreendimentos inovadores bem-sucedidos e resultados expressivos para a sua região.

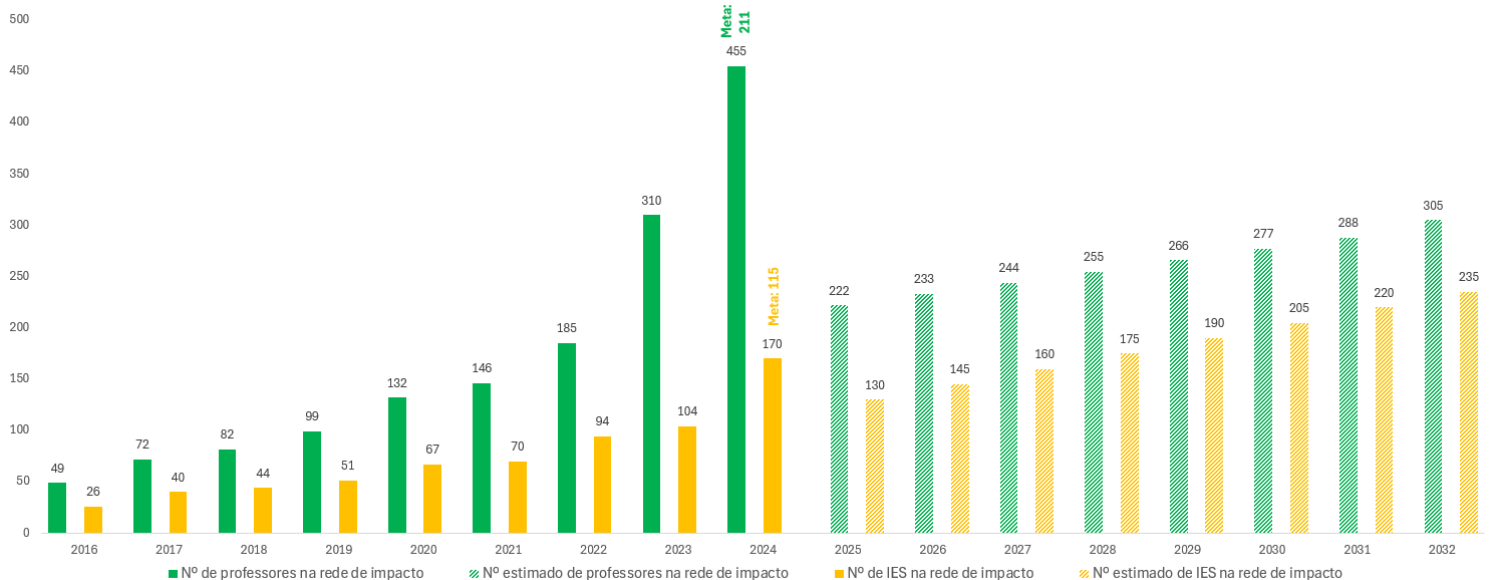
Quantidade de aceleradoras e incubadoras com certificação CERNE



Meta 2: 380 professores participantes da Rede de Impacto na Academia.

Meta 3: 235 Instituições de Ensino Superior participantes da Rede de Impacto na Academia.

Nº de professores e de instituições de ensino superior (IES) na rede de impacto



INDICADORES

1. Número de certificados Cerne ² emitidos pela Anprotec para Aceleradoras, Incubadoras, Hubs e outros tipos de organizações intermediárias nos 4 diferentes níveis.
2. Número de professores atuantes com o tema de impacto participantes na academia.
3. Número de instituições de Ensino Superior participantes da Rede de Impacto na Academia.

DESEMPENHO DOS INDICADORES

No ano de 2025, observou-se um aumento na quantidade de aceleradoras e incubadoras com certificação CERNE em todos os níveis. As metas de quantitativo de certificados CERNE 2, CERNE 3 e CERNE 4 emitidos foram superadas, com destaque para o CERNE 4, que saltou de 12 para 17 entre 2024 e 2025. Já no CERNE 1, apesar do incremento de certificações de 106 para 112, observou-se um desempenho abaixo da meta de 145 certificados emitidos.

Com relação as metas 2 e 3, os dados referentes à mensuração do número de professores e instituições de ensino superior (IES) integrantes da rede de impacto em 2025 não estavam disponíveis no momento de fechamento deste relatório, tendo previsão de publicação no primeiro trimestre de 2026. Registre-se, entretanto, que já em 2024 foram contabilizados 455 professores e 170 instituições de ensino superior integrados à rede de impacto. Dadas as iniciativas e esforços de mobilização e engajamento da rede no ano de 2025, as metas de 2025 (211 professores e 215 IES) tendem a ser atendidas.

MACRO-OBJETIVOS

1. Apoiar o financiamento e a sustentabilidade das organizações intermediárias.
2. Promover a criação e consolidação de organizações intermediárias que atuam com o tema Economia de Impacto.

3. Estimular o ensino, a pesquisa, a extensão, o desenvolvimento e a inovação no tema da Economia de Impacto.

4. Promover intercâmbio, conexão, parcerias e projetos entre organizações intermediárias do Brasil e de outros países.

RESUMO DOS STATUS DAS AÇÕES

Tabela 8 – Situação das ações do GT 3 do Plano Decenal 2023-2032.

Macro-Objetivo	Total de Ações (Plano Decenal)	Ações em Execução	Ações Concluídas (2018-2025)	Ações Planejadas
Apoiar o financiamento e a sustentabilidade das organizações intermediárias	7	4	1	2
Promover a criação e consolidação de organizações intermediárias que atuam com o tema Economia de Impacto	7	2	3	2
Estimular o ensino, a pesquisa, a extensão, o desenvolvimento e a inovação no tema da Economia de Impacto	10	5	2	3
Promover intercâmbio, conexão, parcerias e projetos entre organizações intermediárias do Brasil e de outros países	3	1	0	2
Total	27	12	6	9

Fonte: Departamento de Novas Economias (2025).

STATUS DAS AÇÕES

Tabela 9 – Status das ações do GT 3 do Plano Decenal 2023-2032, bem como iniciativas executadas entre 2018 e 2025.

ESTRATÉGIA NACIONAL DE ECONOMIA DE IMPACTO - ENIMPACTO							
AÇÕES PREVISTAS NO PLANO DECENAL 2023-2032							
EIXO 3: Fortalecimento das Organizações Intermediárias							
nº	Macro Objetivo	nº	Ação	Status	nº	Iniciativas	Ano de execução
3.1	Apoiar o financiamento e a sustentabilidade das organizações intermediárias	3.1.1	Oferecer recursos reembolsáveis e não reembolsáveis para ampliar a oferta de serviços de organizações intermediárias que apoiem negócios de impacto e contribuam para a economia	Em Execução	3.1.1.1	Chamada Elos de Impacto Incubação & Aceleração	2020
					3.1.1.2	BNDES Garagem 2ª. Edição - Seleção de Consórcio	2020
					3.1.1.3	BNDES Garagem 2ª. Edição - Seleção de Startups	2021
					3.1.1.4	BNDES Garagem 3ª. Edição - Seleção de Startups	2023
					3.1.1.5	Publicação do Livro A Rota do Recurso	2024
					3.1.1.6	Investimento Estruturante em Parques Tecnológicos	2025
					3.1.1.7	BNDES Garagem – 3ª Edição (Aceleração e Fomento)	2025

		3.1.2	Estimular o engajamento de agências de fomento, Institutos, Fundações privadas e bancos de desenvolvimento no apoio a aceleradoras, incubadoras e hubs nacionais de Negócios de Impacto	Em Execução	3.1.2.1	Mapeamento dos mecanismos de geração de empreendimentos inovadores	2018
					3.1.2.2	Início do projeto piloto do Enzima Lab	2018
					3.1.2.3	Fundações e Institutos de Impacto – FIIMP	2018
					3.1.2.4	Enzima Lab	2019
					3.1.2.5	Fundações e Institutos de Impacto – FIIMP 2	2019
					3.1.2.6	Continuidade do Fundações e Institutos de Impacto – FIIMP 2	2020
					3.1.2.7	Articulação para apoio aos mecanismos de criação e apoio às empresas de base tecnológico com avaliações específicas para os negócios de impacto	2024
					3.1.2.8	Ampliação e Articulação Institucional do Grupo de Trabalho 3 da Enimpecto	2025
		3.1.3	Criar fundos em parceria com institutos e fundações para fortalecer as organizações intermediárias e, por meio delas, incentivar OSCs a desenvolverem negócios de impacto	Planejado			
		3.1.4	Promover o Sebraetec NI como mecanismo para fortalecer as organizações intermediárias que focam no desenvolvimento da Economia de Impacto	Planejado			

		3.1.5	Incentivar a inclusão do tema de Economia de Impacto nos critérios de seleção das chamadas públicas e programas de apoio à inovação tecnológica lançados pelo governo nas esferas federal, estadual e municipal	Em Execução	3.1.5.1	Inclusão de Diretrizes pró Negócios de Impacto no Programa Centelha	2018
					3.1.5.2	Revisão do Programa Nacional de Apoio às Incubadoras de Empresas e Parques Tecnológicos (PNI)	2018
					3.1.5.3	Orientação aos Estados no âmbito do Programa Centelha de priorizar Negócios de Impacto	2019
					3.1.5.4	Consulta Pública sobre a revisão do Programa Nacional de Apoio às Incubadoras de Empresas e Parques Tecnológicos (PNI)	2019
					3.1.5.5	Chamada CNPq/MCTI/SEMPI Nº 33/2020 - RHAE - Recursos Humanos em Áreas Estratégicas - Pesquisador na Empresa Incubada	2020
					3.1.5.6	Programa IDEIAZ powered by Inovativa	2021
					3.1.5.7	Chamada CNPq/MCTI/SEMPI Nº 21/2021 - RHAE - Recursos Humanos em Áreas Estratégicas - Pesquisador na Empresa	2021
		3.1.6	Propor veículos financeiros que sejam mais adequados às organizações intermediárias	Concluída	3.1.6.1	Estudo “Um olhar sobre a sustentabilidade financeira das organizações de apoio a empreendimentos inovadores de impacto”	2020
		3.1.7	Mapear e apoiar processos de incubação e aceleração de Negócios da Economia de Impacto	Em Execução	3.1.7.1	Lançamento do e-book “Negócios de Impacto – como incubadoras e aceleradoras podem contribuir para a criação e o fortalecimento de	2018

						negócios que oferecem soluções para problemas sociais e ambientais” (Anprotec)	
					3.1.7.2	Lançamento da publicação “Olhares sobre a atuação do investimento social privado no campo de negócios de impacto”	2018
					3.1.7.3	Mapeamento dos mecanismos de geração de empreendimentos inovadores	2019
					3.1.7.4	Mapeamento das organizações intermediárias que possuem atividades com foco no fortalecimento dos negócios de impacto	2024
					3.1.7.5	Revisão do survey para identificação dos negócios de impacto	2024
					3.1.7.6	Preparação institucional para a revisão do Cerne	2024
					3.1.7.7	Programa Inova Biomas (Módulo Tração)	2025
3.2	Promover a criação e consolidação de organizações intermediárias que atuam com o tema Economia de Impacto	3.2.1	Estimular a inclusão de critérios de impacto socioambiental nas metodologias de gestão de incubadoras, aceleradoras e parques tecnológicos	Em Execução	3.2.1.1	Inclusão de critérios e indicadores de impacto na metodologia CERNE de aceleração de incubadoras	2018
					3.2.1.2	Certificação de impacto de incubadoras e aceleradoras	2019
					3.2.1.3	Treinamento em Cerne	2024

					3.2.1.4	Inclusão de Critérios e Curadoria no Centelha 3 (Centelha de Impacto)	2025
					3.2.1.5	Publicação de Estudo sobre FAPs e o Fomento à CT&I com Lentes de Impacto	2025
		3.2.2	Fortalecer e capacitar redes de investidores anjo para a inclusão de critérios de impacto socioambiental e da economia de impacto em sua metodologia de análise e gestão de projetos	Planejado			
		3.2.3	Criar programa de fortalecimento de organizações intermediárias que atuem com Economia de Impacto	Em Execução	3.2.3.1	Programa de incubação e aceleração de impacto (3ª chamada)	2018
					3.2.3.2	Início da 4ª chamada do programa de aceleração de impacto	2018
					3.2.3.3	Programa de incubação e aceleração de impacto (4ª e 5ª chamadas)	2019
					3.2.3.4	Programa de Incubação e Aceleração de Impacto (5ª Chamada)	2020
					3.2.3.5	Certificação Cerne: Padrão Nacional de Qualidade para OIs	2025
					3.2.3.6	Chamada Pública de Apoio aos Mecanismos de Geração de Empreendimentos	2025
		3.2.4	Divulgar e estimular premiações e ações de reconhecimento ao apoio e aos negócios de Impacto	Concluída	3.2.4.1	Encontro I da Rede Temática de Negócios de Impacto do GIFE	2019
					3.2.4.2	Encontro II da Rede Temática de Negócios de Impacto do GIFE	2019

					3.2.4.3	Chamada de Boas Práticas (Incubação e Aceleração)	2019
					3.2.4.4	Chamada de Boas Práticas (Academia)	2019
					3.2.4.5	Curso online “Como apoiar Negócios de Impacto Social e Ambiental” ICE	2020
					3.2.4.6	Relatório Cenários e tendências sobre o campo de negócios de impacto e intermediários frente à Covid-19 (GIFE)	2020
					3.2.4.7	Guia 2.5 (Quintessa)	2020
					3.2.4.8	Encontro III da Rede Temática de Investimentos e Negócios de Impacto - GIFE	2020
					3.2.4.9	Encontro IV da Rede Temática de Investimentos e Negócios de Impacto - GIFE	2020
					3.2.4.10	Encontro VII da Rede Temática de Investimentos e Negócios de Impacto - GIFE	2018
					3.2.4.11	Inclusão da temática de investimento e negócios de impacto na 30ª Conferência ANPROTEC	2020
					3.2.4.12	Inclusão da temática de investimento e negócios de impacto na 31ª Conferência ANPROTEC	2021
					3.2.4.13	Inclusão de critérios relacionados à incubação de negócios de impacto no Prêmio Nacional Anprotec de Empreendedorismo Inovador	2024

					3.2.4.14	Inclusão de painéis dedicados ao negócios de impacto na programação da 34ª Conferência Anprotec	2024
					3.2.4.15	Prêmio Nacional Anprotec de Empreendedorismo Inovador	2025
		3.2.5	Apoiar Missões Nacionais de intercâmbio entre intermediárias que atuam com o tema de Economia de Impacto no Brasil para compartilhar melhores práticas e aprendizados sobre o tema	Concluída	3.2.5.1	Missão Internacional ICE e Anprotec	2019
					3.2.5.2	Missão Internacional EurosociAL	2019
		3.2.6	Fomentar a criação de programas de capacitação para organizações intermediárias, bem como viabilizar sua participação em cursos, oficinas, certificações ou capacitações diversas no tema de Economia de Impacto	Concluída	3.2.6.1	Programa de Qualificação em Gestão de Parques Tecnológicos	2025
		3.2.7	Promover de forma continuada a conexão entre desafios da economia de impacto com potenciais empreendedores e organizações intermediárias. Prover aporte de recursos para o desenvolvimento de ideias em soluções	Planejado			
		3.3.1	Engajar órgãos de fomento à pesquisa para que realizem	Concluída	3.3.1.1	Chamada Impulso Colaborativo	2025
3.3	Estimular o ensino, a pesquisa, a extensão, o desenvolvimento e a				3.3.1.2	Chamada de apoio a Negócios de Impacto	2025

inovação no tema da Economia de Impacto		chamadas relacionadas à Economia de Impacto		3.3.1.3	Chamada Desafio Matchfunding	2025
				3.3.1.4	Chamada de Base Tecnológica	2025
				3.3.1.5	Chamada Inova Meio Ambiente	2025
	3.3.2	Incentivar a criação de linhas de pesquisa e disciplinas de Economia de Impacto no âmbito das instituições de ensino superior, médio e fundamental	Concluída	3.3.2.1	Formação de Professores em Economia de Impacto	2025
	3.3.3	Envolver órgãos de governo para que estes apoiem a criação de programas de aceleração e de incubação na área de Economia de Impacto	Planejado			
	3.3.4	Promover bolsas de ensino, pesquisa e auxílios para organizações intermediárias que atuam com o tema de Economia de Impacto	Planejado			
	3.3.5	Estimular incorporação de P&D no desenvolvimento de negócios de impacto	Em Execução	3.3.5.1	Programa RHAE – Linha Negócios de Impacto	2025
	3.3.6	Promover a inovação aberta entre organizações intermediárias	Planejado			
	3.3.7	Incentivar ações de Ensino, Pesquisa e Extensão universitárias relacionadas ao tema de Economia de Impacto	Em Execução	3.3.7.1	Fortalecimento da Capacidade Acadêmica: Rede Academia ICE	2025
				3.3.7.2	Chamada Pública de Apoio a Eventos de Empreendedorismo e Inovação	2025
				3.3.7.3	Lançamento do guia “Caminhos para uma Extensão com Intencionalidade de Impacto”	2025

		3.3.8	Estimular a inclusão da temática de economia de impacto e de investimentos em negócios de impacto nos programas de empreendedorismo das instituições de ensino e de pesquisa	Em Execução	3.3.8.1	Ações de aproximação com as IES	2019
					3.3.8.2	Estruturação do Marco de Referência	2019
					3.3.8.3	Webinar: Negócios de Impacto Social e Ensino Superior: Um diálogo necessário	2020
					3.3.8.4	Formação de Grupos de Trabalho com dirigentes e professores de Universidades Federais e Particulares	2020
					3.3.8.5	Programa Academia ICE	2020
					3.3.8.6	Desenvolvimento de material de referência orientador para professores – realização da Jornada de Ensino 2020 – Academia ICE)	2020
					3.3.8.7	Prêmio Boas Práticas na Academia sobre o campo de Negócios e Investimentos de Impacto	2020
					3.3.8.8	Formação do Grupo Executivo das IES	2021
					3.3.8.9	Realização de Eventos nas IES	2021
					3.3.8.10	Programa Elos de Impacto	2021
					3.3.8.11	Programa Academia ICE	2021
					3.3.8.12	Programa IES da Enimacto e Rede Brasileira de Comunicação pelo Impacto	2021
					3.3.8.13	Programa Academia ICE	2022
					3.3.8.14	Programa Academia ICE	2023

					3.3.8.15	Lançamento do Mapa da Rede Academia ICE	2025
					3.3.8.16	Mapeamento de Ambientes de Inovação que atuam com a Agenda de Impacto	2025
		3.3.9	Criar e fortalecer programas de apoio às organizações intermediárias, facilitando-lhes o acesso a recursos humanos e financeiros, treinamento e qualificação	Em Execução	3.3.9.1	Lançamento do Estudo "Evolução, Impacto e Potencial dos Parques Tecnológicos do Brasil"	2025
		3.3.10	Orientar as ações desenhadas para consecução da meta considerando a representatividade de cor/raça, gênero, região, território, das comunidades tradicionais, das comunidades periféricas, população LGBTQIA+, bem como de outros grupos populacionais historicamente oprimidos e comunidades em vulnerabilidade social	Em Execução	3.3.10.1	Programa Mulheres Inovadoras – 6ª Edição	2025
3.4	Promover intercâmbio, conexão, parcerias e projetos entre organizações intermediárias do Brasil e de outros países	3.4.1	Promover missões e intercâmbios internacionais para fomentar as trocas de experiências relacionadas ao tema de Economia de Impacto	Em Execução	3.4.1.1	Missão Internacional da Anprotec para Nairobi e Singapura	2024
					3.4.1.2	35ª Conferência Nacional da Anprotec (2025)	2025
					3.4.1.3	Missões Internacionais Anprotec 2025	2025
					3.4.1.4	Delegações de professores da Rede Academia ICE	2025

					3.4.1.5	10º Encontro Nacional da Academia ICE	2025
		3.4.2	Desenvolver ações junto às organizações intermediárias para incentivo e promoção do acesso aos mercados estrangeiros por parte dos negócios de impacto	Planejado			
		3.4.3	Promover a conexão, parcerias e projetos entre organizações intermediárias do Brasil e de outros países, considerando a representatividade de cor/raça, gênero, região, território, das comunidades tradicionais, das comunidades periféricas, população LGBTQIA+, bem como de outros grupos populacionais historicamente oprimidos e comunidades em vulnerabilidade social	Planejado			

Fonte: Departamento de Novas Economias (2025).

AÇÕES EXECUTADAS

Ação 3.1.1 – Oferecer recursos reembolsáveis e não reembolsáveis para ampliar a oferta de serviços de organizações intermediárias que apoiem negócios de impacto e contribuam para a economia

Iniciativa 3.1.1.6 – Investimento Estruturante em Parques Tecnológicos

Esta política é crucial para o fortalecimento da infraestrutura de inovação, sendo executada pela **FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos)** em nome do **MCTI**. O **MCTI**, por meio da **FINEP**, está investindo um total de **R\$ 100 milhões** em recursos não reembolsáveis, com o objetivo estratégico de reduzir as assimetrias regionais, apoiando parques em estados com menor acesso a recursos, como os das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Dezesseis propostas foram selecionadas, e as contratações estavam em andamento em 2025.

Iniciativa 3.1.1.7 – BNDES Garagem – 3ª Edição (Aceleração e Fomento)

O **BNDES Garagem** é um programa institucional do **BNDES** (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) que, em parceria com o **Quintessa**, acelera soluções inovadoras e sustentáveis alinhadas à agenda social e/ou ambiental do país. O programa adota quatro critérios principais para definir **negócios de impacto**: intencionalidade, atividade principal, retorno financeiro e compromisso com o monitoramento. A 3ª edição (2025) demonstrou alto engajamento, recebendo **1.840 inscrições** de todo o país e selecionando **100 startups** (50 em estágio Criação e 50 em Tração). Entre novembro de 2024 e março de 2025, o programa registrou **R\$ 150 mil** em prêmios extras aos dez negócios de destaque. Os resultados destacam o compromisso com a diversidade, com **61%** de negócios com representação feminina e **47%** representados por pessoas pretas ou pardas. O programa contribui diretamente com o GT 3 ao fortalecer os serviços oferecidos pelas OIs (aceleradoras).

Ação 3.1.2 - Estimular o engajamento de agências de fomento, Institutos, Fundações privadas e bancos de desenvolvimento no apoio a aceleradoras, incubadoras e hubs nacionais de Negócios de Impacto

Iniciativa 3.1.2.8 - Ampliação e Articulação Institucional do Grupo de Trabalho 3 da Enimpecto

Em 2025, o GT3 avançou de forma significativa na ampliação e articulação de sua base institucional, consolidado órgãos, entidades e atores privados membros do Eixo, bem como incorporando outros atores na condição de convidado. Essa expansão fortaleceu a governança do GT, ampliando a transversalidade das ações e criando pontes mais estruturadas entre iniciativas acadêmicas, privadas e governamentais. Com uma rede mais robusta, o GT3 elevou sua capacidade de implementar ações voltadas à qualificação de incubadoras, aceleradoras, instituições de ensino e demais organizações intermediárias, consolidando um ambiente mais favorável ao desenvolvimento da rede de impacto no país.

Ação 3.1.7 - Mapear e apoiar processos de incubação e aceleração de Negócios da Economia de Impacto.

Iniciativa 3.1.7.7 - Programa Inova Biomas (Módulo Tração)

Liderado pelo SEBRAE, com parceria estratégica do CONFAP, o **Inova Biomas** visa impulsionar a bioeconomia, acelerando negócios inovadores e sustentáveis nos biomas brasileiros, com a missão de desenvolver soluções que “colocam a natureza como parte da solução”. Em 2025, houve a expansão do programa com o lançamento do **Inova Pampa**. O foco principal foi o **Módulo Tração** (para empresas que já possuem clientes pagantes), que selecionou **300 empresas** da bioeconomia dos biomas Cerrado e Pantanal para um processo de aceleração de seis meses (junho a dezembro de 2025). As empresas selecionadas receberam **bolsas de estímulo à inovação no valor de R\$ 6.500**.

Ação 3.2.1 - Estimular a inclusão de critérios de impacto socioambiental nas metodologias de gestão de incubadoras, aceleradoras e parques tecnológicos

Iniciativa 3.2.1.4 - Inclusão de Critérios e Curadoria no Centelha 3 (Centelha de Impacto)

O GT 3, em parceria entre o MCTI, a Fundação CERTI e o ICE, atuou para integrar a economia de impacto na 3ª edição do Programa Centelha. O objetivo foi valorizar ideias e negócios com propósito socioambiental. O Centelha 3 incorporou o critério **“Potencial de Impacto Positivo”** nas fases de avaliação e seleção. Na Fase 2 (Projeto de Fomento), a pontuação mais alta é concedida quando a

solução tem como propósito central resolver um problema social e/ou ambiental. Para disseminar essa metodologia, foi realizado o workshop **“Do Conhecimento à Prática”**, em outubro de 2025, capacitando as equipes executoras estaduais sobre conceitos de negócios de impacto e ferramentas como o **Modelo C 2.0**. Como resultado, editais do Centelha 3 já com a vertente de impacto foram lançados no Ceará, em Goiás, no Distrito Federal, no Piauí e em Sergipe, em setembro de 2025.

Iniciativa 3.2.1.5 - Publicação de Estudo sobre FAPs e o Fomento à CT&I com Lentes de Impacto

Em 2025, o ICE lançou a publicação *"Iniciativas socioambientais de Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa e sua conexão com a agenda de negócios de impacto"* durante o Fórum Nacional do CONFAP. O estudo apresentou 13 recomendações para que as **Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs)** direcionem o financiamento de **CT&I** para o campo da Economia de Impacto. Esse trabalho conjunto reforçou a sinalização política do CONFAP às FAPs de que o financiamento deve visar a *“transformação de realidades”*. A mobilização das FAPs foi fortalecida por um webinar CONFAP/ICE, realizado em setembro de 2025, para discutir a aplicação das *“Lentes de Impacto”* no Programa Centelha.

Ação 3.2.3 - Criar programa de fortalecimento de organizações intermediárias que atuem com Economia de Impacto.

Iniciativa 3.2.3.5 - Certificação Cerne: Padrão Nacional de Qualidade para OIs

O **Modelo Cerne** (Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos), plataforma desenvolvida pela Anprotec em parceria com o SEBRAE, promove a melhoria dos resultados dos ambientes de inovação. O modelo é estruturado em quatro níveis de maturidade. Em 2025, o ano foi marcado pelo reconhecimento de instituições que atingiram os níveis mais altos, com cinco instituições alcançando o nível máximo (**Cerne 4**), incluindo a **Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Unicamp (INCAMP)** e a **Incubadora USP/IPEN**.

Iniciativa 3.2.3.6 - Chamada Pública de Apoio aos Mecanismos de Geração de Empreendimentos

O GT3 também avançou na articulação da primeira chamada pública nacional, em parceria com a FINEP/MCTI, para apoiar financeiramente e institucionalmente mecanismos de geração de

empreendimentos — como incubadoras, aceleradoras, laboratórios de inovação e hubs de impacto. A iniciativa fortalecerá a infraestrutura de suporte à inovação e ampliará a capacidade desses mecanismos de formar, acelerar e conectar empreendimentos que geram impacto socioambiental. A chamada, amadurecida ao longo de 2025, representa um marco estratégico para o ecossistema ao combinar recursos de fomento, critérios de impacto e política industrial com foco em inclusão, diversidade e sustentabilidade.

Ação 3.2.4 - Divulgar e estimular premiações e ações de reconhecimento ao apoio e aos negócios de Impacto

Iniciativa 3.2.4.15 - Prêmio Nacional Anprotec de Empreendedorismo Inovador

O prêmio, realizado durante a 35ª Conferência da **Anprotec**, reconhece as melhores práticas de ambientes promotores de inovação. Em um avanço significativo para a agenda do GT 3, o prêmio consolidou a inserção de uma **Categoria Negócios de Impacto**. A vencedora desta categoria em 2025 foi a **Biozer da Amazônia**, reconhecida por soluções em cosméticos e fitoterápicos alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Ação 3.2.6 - Fomentar a criação de programas de capacitação para organizações intermediárias, bem como viabilizar sua participação em cursos, oficinas, certificações ou capacitações diversas no tema de Economia de Impacto.

Iniciativa 3.2.6.1 - Programa de Qualificação em Gestão de Parques Tecnológicos

A **Anprotec** lançou um programa de capacitação de **60 horas**, voltado a gestores de parques tecnológicos, centros de inovação, incubadoras e aceleradoras. O programa, realizado presencialmente em três módulos em diferentes regiões do Brasil (Paraíba, Minas Gerais e Rio Grande do Sul), utilizou a metodologia **Challenge-Based Learning**. A capacitação abordou temas cruciais, como sustentabilidade, modelos de negócio e internacionalização, visando alinhar a gestão dos ambientes de inovação às tendências globais e à agenda de impacto.

Ação 3.3.1 - Engajar órgãos de fomento à pesquisa para que realizem chamadas relacionadas à Economia de Impacto.

Iniciativa 3.3.1.1 - Chamada Impulso Colaborativo

A Chamada Impulso Colaborativo, promovida pela Coalizão pelo Impacto, tem como objetivo fortalecer o ecossistema de impacto socioambiental nas cidades de Belém, Brasília, Campinas, Fortaleza, Paranaguá e Porto Alegre. A Coalizão, liderada pelo Instituto de Cidadania Empresarial (ICE) em parceria com organizações como o Instituto Sabin e o Sense-Lab, busca conectar negócios de impacto, promover colaborações e ampliar boas práticas no setor.

Em 2024, foram disponibilizados R\$ 1,2 milhão para a chamada, com seis propostas colaborativas selecionadas. Os projetos envolvem organizações de diferentes cidades do programa e podem ser realizados de forma presencial, híbrida ou virtual. A prioridade foi dada a iniciativas lideradas por mulheres, pessoas negras ou indígenas, e organizações que ainda não participaram de outras chamadas da Coalizão.

A chamada busca estimular o intercâmbio de experiências, promover soluções replicáveis e fortalecer o ecossistema local de impacto, alinhando-se ao compromisso da Coalizão de incentivar a inovação e a transformação socioambiental.

Iniciativa 3.3.1.2 - Chamada de apoio a Negócios de Impacto

A Chamada de apoio a Negócios de Impacto, promovida pela Coalizão pelo Impacto, tem como objetivo fortalecer o ecossistema de impacto socioambiental nas cidades de Belém, Brasília, Campinas, Fortaleza, Paranaguá e Porto Alegre. A Coalizão, liderada pelo Instituto de Cidadania Empresarial (ICE) em parceria com organizações como o Instituto Sabin e o Sense-Lab, busca conectar negócios de impacto, promover colaborações e ampliar boas práticas no setor.

Em 2023, foram disponibilizados R\$ 1,2 milhão para a chamada, com quinze propostas selecionadas. Os projetos envolvem organizações de diferentes cidades do programa e podem ser realizados de forma presencial, híbrida ou virtual. Iniciativas lideradas por pessoas de grupos sub-representados ou que atendessem negócios de impacto que incidem em desafios periféricos receberam pontuação adicional. A chamada busca fortalecer os negócios de impacto através do apoio especializado de organizações dinamizadoras.

Iniciativa 3.3.1.3 - Chamada Desafio Matchfunding

A Chamada de apoio a Negócios de Impacto, promovida pela Coalizão pelo Impacto, tem como objetivo fortalecer o ecossistema de impacto socioambiental nas cidades de Belém, Brasília, Campinas, Fortaleza, Paranaguá e Porto Alegre. A Coalizão, liderada pelo Instituto de Cidadania Empresarial (ICE) em parceria com organizações como o Instituto Sabin e o Sense-Lab, busca conectar negócios de impacto, promover colaborações e ampliar boas práticas no setor.

Em 2024, foram disponibilizados R\$ 300 mil para a chamada priorizando a continuidade dos projetos realizados na Chamada e apoio a negócios de impacto, tendo cinco propostas selecionadas. Para esta chamada, a Coalizão fornece recursos catalíticos, ou seja, recursos que incentivem a captação de financiamento de outras fontes. A chamada busca fortalecer os negócios de impacto e as organizações dinamizadoras ampliando o potencial de destravar recursos.

Iniciativa 3.3.1.4 - Chamada de Base Tecnológica

A Chamada de Base tecnológica, promovida pela Coalizão pelo Impacto, tem como objetivo fortalecer o ecossistema de impacto socioambiental nas cidades de Belém, Brasília, Campinas, Fortaleza, Paranaguá e Porto Alegre. A Coalizão, liderada pelo Instituto de Cidadania Empresarial (ICE) em parceria com organizações como o Instituto Sabin e o Sense-Lab, busca conectar negócios de impacto, promover colaborações e ampliar boas práticas no setor.

Em 2024, foram disponibilizados R\$ 1,2 milhão para a chamada, com seis propostas selecionadas. Os projetos envolvem organizações de diferentes cidades do programa e podem ser realizados de forma presencial, híbrida ou virtual. A prioridade foi dada a iniciativas lideradas por organizações dinamizadoras que atuam ou queiram atuar com negócios de impacto de base tecnológica. A chamada busca fortalecer os negócios de impacto através do apoio especializado de organizações dinamizadoras.

Iniciativa 3.3.1.5 - Chamada Inova Meio Ambiente

A Chamada Inova Meio Ambiente, promovida pela Coalizão pelo Impacto, tem como objetivo fortalecer o ecossistema de impacto socioambiental nas cidades de Belém, Brasília, Campinas, Fortaleza, Paranaguá e Porto Alegre. A Coalizão, liderada pelo Instituto de Cidadania Empresarial (ICE) em parceria com organizações como o Instituto Sabin e o Sense-Lab, busca conectar negócios de impacto, promover colaborações e ampliar boas práticas no setor.

Em 2025, foram disponibilizados R\$ 1,2 milhão para a chamada, com seis propostas selecionadas. Os projetos envolvem organizações de diferentes cidades do programa e podem ser realizados de forma presencial, híbrida ou virtual. A prioridade foi dada a iniciativas lideradas por

organizações dinamizadoras que atuam com negócios de impacto que incidem em desafios ambientais e de saúde e que estejam em estágios pós ideiação. A chamada busca fortalecer os negócios de impacto através do apoio especializado de organizações dinamizadoras.

Ação 3.3.2 - Incentivar a criação de linhas de pesquisa e disciplinas de Economia de Impacto no âmbito das instituições de ensino superior, médio e fundamental

Iniciativa 3.3.2.1 - Formação de Professores em Economia de Impacto

No eixo de formação, o GT3 acompanhou e apoiou a ampliação das Jornadas de Ensino Regional promovidas pela Academia ICE e pelo Programa Coalizão pelo Impacto, as quais qualificaram professores de diversas instituições de ensino superior na temática da Economia de Impacto. Ministradas por multiplicadores experientes, as jornadas permitiram que docentes incorporassem conteúdos, metodologias e práticas pedagógicas relacionadas ao empreendedorismo de impacto em cursos de graduação e pós-graduação. Essa estratégia fortalece o papel das universidades como agentes indutores da agenda de impacto, promovendo a integração entre ensino, pesquisa, extensão e ecossistemas locais de inovação.

Ação 3.3.5 - Estimular incorporação de P&D no desenvolvimento de negócios de impacto.

Iniciativa 3.3.5.1 - Programa RHAE – Linha Negócios de Impacto

O Programa de Formação de Recursos Humanos em Áreas Estratégicas (RHAE), gerido pelo CNPq em parceria com o MCTI, visa viabilizar a inserção de pesquisadores (mestres e doutores) em empresas, combatendo a baixa representatividade de doutores no setor produtivo. A nova edição (Chamada Pública nº 020/2024) investiu **R\$ 68 milhões**. Em alinhamento direto com o GT 3, a chamada foi estruturada com a **Linha 1: Negócios de Impacto**, de apoio a projetos de PD&I (Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação) de empreendimentos com foco socioambiental, que recebeu o investimento direto da ordem de **R\$ 21,8 milhões**.

Ação 3.3.7 - Incentivar ações de Ensino, Pesquisa e Extensão universitárias relacionadas ao tema de Economia de Impacto

Iniciativa 3.3.7.1 - Fortalecimento da Capacidade Acadêmica: Rede Academia ICE

A **Rede Academia ICE**, iniciativa do Instituto de Cidadania Empresarial (ICE), atua na institucionalização da temática da economia de impacto de forma transversal nas Instituições de Ensino Superior (IES). A rede é composta por mais de **454 docentes engajados**, pertencentes a **167 IES**. Em 2025, ocorreu o **10º Encontro Nacional da Academia ICE** (agosto de 2025, na PUC-Campinas), com a participação de 197 docentes, reitores, vice-reitores e pró-reitores com o tema **“Impulsionando Impacto Positivo”**. Além disso, o GT 3 articulou a inclusão de pesquisadores da rede no **Banco Nacional de Avaliadores (BNA)** do **Programa Centelha**, garantindo que a pesquisa acadêmica contribuísse para a avaliação e qualificação do fomento à inovação de impacto.

Iniciativa 3.3.7.2 - Chamada Pública de Apoio a Eventos de Empreendedorismo e Inovação

O **CNPq** e o **MCTI** lançaram a Chamada Pública nº 06/2025, com investimento total de **R\$3 milhões**, destinada ao apoio de eventos que promovam o empreendedorismo e a inovação no Brasil. O edital visa fomentar a troca de conhecimentos e estimular novas iniciativas, sendo um **convite à reflexão sobre o impacto que se deseja gerar**. O foco temático inclui a difusão de conhecimento, a transferência de tecnologia e, explicitamente, o desenvolvimento sustentável. A criação deste edital específico reconhece a importância dos eventos de empreendedorismo, que anteriormente disputavam recursos com critérios estritamente acadêmicos. Estão sendo apoiados eventos realizados no segundo semestre de 2025 e eventos que serão realizados no primeiro semestre de 2026 em todas as regiões do país.

Iniciativa 3.3.7.3 - Lançamento do guia “Caminhos para uma Extensão com Intencionalidade de Impacto”

O GT3 apoiou o lançamento do guia “Caminhos para uma Extensão com Intencionalidade de Impacto”, desenvolvido pela Rede Academia ICE em parceria com nove universidades do Programa Coalizão pelo Impacto. O material, publicado em dezembro de 2025, sistematiza práticas e metodologias para orientar instituições de ensino superior na implementação de ações extensionistas alinhadas à Economia de Impacto e às demandas de seus territórios. Ademais, o guia consolida uma referência nacional para docentes, gestores acadêmicos e estruturas de extensão universitária, ampliando a capacidade das universidades de formar empreendedores, apoiar soluções locais e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico de base territorial.

Ação 3.3.8 - Estimular a inclusão da temática de economia de impacto e de investimentos em negócios de impacto nos programas de empreendedorismo das instituições de ensino e de pesquisa

Iniciativa 3.3.8.15 - Lançamento do Mapa da Rede Academia ICE

Produzido para conectar professores vinculados à temática da economia de impacto em ensino, pesquisa e extensão. A ferramenta é uma oportunidade de pesquisar e encontrar professores por região, temática, área de atuação, IESs, CVLattes com a intenção de fomentar articulações e intercâmbio dos professores da Rede Academia ICE.

Para acesso: https://iceshinyapp.shinyapps.io/ICE_mapa_da_rede

Iniciativa 3.3.8.16 - Mapeamento de Ambientes de Inovação que atuam com a Agenda de Impacto

O **GT 3** iniciou um esforço de mapeamento voltado à integração da agenda de impacto socioambiental. O projeto envolve atores estratégicos como **MCTI/UFV, Anprotec, ICE, Sebrae e ANEGEPE**. Para isso, são utilizadas ferramentas e bases de dados como o **InovaData.Br**, o Inovalink e o Cadimparto (base específica da agenda de impacto). O resultado desse mapeamento é essencial para estimular a inclusão de critérios de impacto nas metodologias de gestão das OIs.

Ação 3.3.9 - Criar e fortalecer programas de apoio às organizações intermediárias, facilitando-lhes o acesso a recursos humanos e financeiros, treinamento e qualificação

Iniciativa 3.3.9.1 - Lançamento do Estudo "Evolução, Impacto e Potencial dos Parques Tecnológicos do Brasil"

Este estudo, realizado pelo **MCTI** em parceria com o **Núcleo de Tecnologias de Gestão (NTG)** da **UFV** e com apoio da **Anprotec**, serve como uma “radiografia do ecossistema nacional de inovação” e celebra os **40 anos das políticas de apoio à inovação**. O estudo, lançado em **outubro de 2025**, revelou que as empresas vinculadas aos **64 parques em operação** registraram um crescimento de **170% no faturamento total entre 2017 e 2023**. A obra destaca ainda que **27% dos funcionários** das empresas de base tecnológica desses parques são **mestres e doutores**, reforçando o papel das **Organizações Intermediárias (OIs)** na qualificação do capital humano.

Ação 3.3.10 - Orientar as ações desenhadas para consecução da meta considerando a representatividade de cor/raça, gênero, região, território, das comunidades tradicionais, das comunidades periféricas, população LGBTQIA+, bem como de outros grupos populacionais historicamente oprimidos e comunidades em vulnerabilidade social

Iniciativa 3.3.10.1 - Programa Mulheres Inovadoras – 6ª Edição

Esta iniciativa do MCTI e da FINEP acelera startups lideradas por mulheres. A 6ª edição (2025) demonstrou um crescimento notável, recebendo **656 inscrições** (em comparação a 287 em 2024). A edição incorporou explicitamente o tema de **negócios de impacto** como um dos prioritários. O programa investiu um total de **R\$3.080.000,00** em premiação, com a seleção de até **50 startups**. Para fomentar a equidade racial, foi concedido **1 ponto adicional** na nota final da primeira etapa para propostas cuja sócia principal fosse preta, parda ou indígena (PPI).

Ação 3.4.1 - Promover missões e intercâmbios internacionais para fomentar as trocas de experiências relacionadas ao tema de Economia de Impacto.

Iniciativa 3.4.1.2 - 35ª Conferência Nacional da Anprotec (2025)

A 35ª Conferência Anprotec, conhecida como o “Grande Encontro dos Ambientes de Inovação”, ocorreu de 13 a 16 de outubro de 2025, em Foz do Iguaçu (PR). O tema central foi **“Ecossistemas Colaborativos e Integrados à Inovação Global”**. O evento abordou desafios de governança e financiamento e serviu como palco para a cerimônia de premiação Cerne e para o Prêmio Nacional Anprotec.

Iniciativa 3.4.1.3 - Missões Internacionais Anprotec 2025

A Anprotec promoveu quatro missões internacionais voltadas ao aprendizado e à troca de experiências, reforçando o pilar da internacionalização. Os destinos foram escolhidos estrategicamente para atender às demandas de gestores e empresas: **Washington (EUA)** – foco em Transferência de Tecnologia (Conferência AUTM); **Buenos Aires (Argentina)** – foco em integração regional (IASP Latam); **Região Centro de Portugal** – foco em networking e visita à Incubadora *A Praça*, com ênfase em tecnologia e impacto social; e **China** – participação na 42ª Conferência Mundial IASP.

Iniciativa 3.4.1.4 - Delegações de professores da Rede Academia ICE

A Rede Academia ICE esteve presente em eventos nacionais e internacionais apresentando o trabalho de IESs brasileiras no fomento do ecossistema de empreendedorismo de impacto. Foram apresentados casos de atuação nacional e casos de atuação local da Rede Academia ICE e da Coalizão pelo Impacto (dimensão IESs), todos com objetivo de institucionalização transversal do tema de impacto positivo em ensino, pesquisa e extensão. (Eventos: Observatório RJ (PUCRJ), Anprotec, ISTR México e EMES Holanda).

Iniciativa 3.4.1.5 - 10º Encontro Nacional da Academia ICE

O encontro foi idealizado com a clara missão de promover intercâmbio entre as universidades e as aceleradoras e incubadoras, respondendo a necessidade maior articulação e troca entre elas. Participaram do encontro 30 incubadoras/aceleradoras em debates com professores e proposição de ação conjunta.

EIXO 4: PROMOÇÃO DE UM MACROAMBIENTE INSTITUCIONAL E NORMATIVO FAVORÁVEL AOS INVESTIMENTOS E NEGÓCIOS DE IMPACTO

DESCRIÇÃO GERAL

O Grupo de Trabalho 4 (GT4) conduz suas atividades pautado nas seguintes premissas: (i) a construção do ambiente favorável se dá com o preenchimento de lacunas e remoção de obstáculos legais de forma clara e precisa; (ii) o amadurecimento e a expansão do segmento dos negócios e investimentos de impacto no Brasil demanda homogeneidade de terminologia e conceitos, sob pena de esvaziamento dos termos e enfraquecimento do campo; e (iii) o ambiente normativo deve dar a segurança jurídica necessária para que a atividade econômica seja exercida não apenas sob a lógica da mitigação de danos, mas que sirva como veículo de transformação em prol do desenvolvimento do país.

Em 2025, o GT4 consolidou sua atuação como instância técnica e articuladora voltada à promoção de um ambiente regulatório mais inclusivo, sustentável e favorável ao ecossistema de impacto no Brasil. Ao longo do ano, o grupo aprofundou sua incidência em temas estratégicos, ampliando o diálogo com órgãos públicos, organizações da sociedade civil e representantes do setor privado.

Entre os destaques, o GT4 acompanhou de forma ativa a tramitação de projetos legislativos relevantes, como o PL nº 3.284/2023, que institui o Sistema Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto (Simpacto) e a qualificação das Sociedades de Benefício. Também seguiu atento ao PL nº 3.190/2023, voltado ao aprimoramento do microcrédito e das microfinanças, bem como à discussão da regulamentação tributária dos fundos patrimoniais filantrópicos (endowments), no escopo do PL nº 2.440/2023. Cumpre destacar ainda o desenvolvimento do PL nº 2518/2024, que propõe a criação do

Sistema de Contas Nacionais de Bem-Estar e o 2732/2022, que propõe a criação da Política Nacional de Desenvolvimento da Economia Criativa (PNDEC)

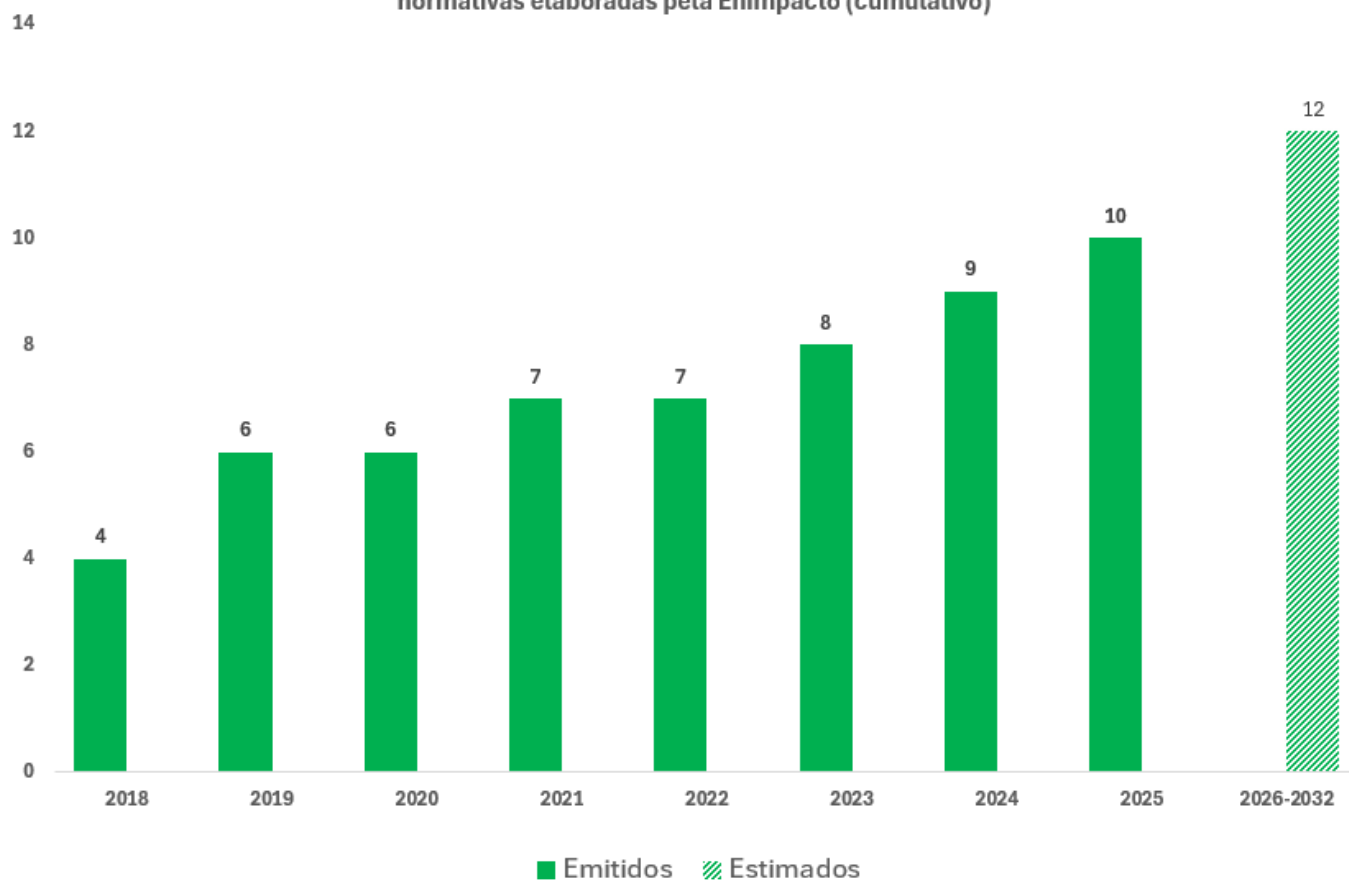
Outrossim, o GT4 dedicou esforços à Taxonomia Sustentável Brasileira (TSB), instituída pelo Decreto nº 12.705/2025, promovendo debates técnicos e sua I Reunião Ampliada Temática abordando a TSB. Destaca-se também o acompanhamento das discussões sobre compras públicas sustentáveis, em articulação com o Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos (MGI). No campo da equidade racial, o GT4 promoveu sua II Reunião Temática Ampliada para discutir a proposição da Estratégia Nacional de Tração Econômica e Empreendedorismo Negro e Indígena, iniciativa impulsionadora da formulação de uma proposta de decreto.

Ao todo, o grupo reforçou seu compromisso com a construção de soluções estruturantes e com a consolidação da economia de impacto no país.

META

Proposição normativa, regulatória ou legislativa, bem como elaboração de pareceres, de 12 temas prioritários (instrumentos financeiros; imunidade tributária de institutos e fundações; compras públicas; contratos de impacto social; fundos de investimentos; qualificação jurídica para os negócios de impacto; fundos de pensão; tratamento tributário adequado para OSCs; fundos patrimoniais; estratégias subnacionais/Simpacto; taxonomia sustentável; e diversidade e inclusão).

Quantidade de temas jurídicos que receberam pareceres ou proposições normativas elaboradas pela Enimpecto (cumulativo)



INDICADOR

1. Proposições normativas, regulatórias ou legislativas elaboradas pela Enimpecto, bem como pareceres emitidos, enviados para os órgãos competentes.

DESEMPENHO DO INDICADOR

Em consonância com sua respectiva meta, o GT4 já elaborou, cumulativamente, dez pareceres ou proposições normativas até o encerramento deste relatório anual. Nesse escopo, destaca-se que, em

2025, foi formulada minuta de decreto sobre a Estratégia Nacional de Tração Econômica e Empreendedorismo Negro e Indígena, tema que continuará a ser desenvolvido e acompanhado pelo grupo.

MACRO-OBJETIVOS

1. Propor e acompanhar legislações, normas e regulamentos que resultem no fortalecimento da Economia, dos Investimentos e dos Negócios de Impacto.
2. Fortalecer a gestão de dados sobre Investimentos e Negócios de Impacto.
3. Contribuir para o reconhecimento dos Negócios de Impacto como titulares de direitos e obrigações específicas participando das redes e fóruns de discussão.
4. Estimular a compra/contratação de Negócios de Impacto pelo Estado.

RESUMO DOS STATUS DAS AÇÕES

Tabela 10 – Situação das ações do GT 4 do Plano Decenal 2023-2032.

Macro-Objetivo	Total de Ações (Plano Decenal)	Ações em Execução	Ações Concluídas (2018-2025)	Ações Planejadas
Propor e acompanhar legislações, normas e regulamentos que resultem no fortalecimento da Economia, dos Investimentos e dos Negócios de Impacto	11	5	3	3
Fortalecer a gestão de dados sobre Investimentos e Negócios de Impacto	5	1	1	3
Contribuir para o reconhecimento dos Negócios de Impacto como titulares de	5	3	1	1

direitos e obrigações específicas
participando das redes e fóruns
de discussão

Estimular a compra/contratação
de Negócios de Impacto pelo
Estado

5

1

3

1

Total

26

10

8

8

Fonte: Departamento de Novas Economias (2025).

STATUS DAS AÇÕES

Tabela 11 – Status das ações do GT 4 do Plano Decenal 2023-2032, bem como iniciativas executadas entre 2018 e 2025.

ESTRATÉGIA NACIONAL DE ECONOMIA DE IMPACTO - ENIMPACTO							
AÇÕES PREVISTAS NO PLANO DECENAL 2023-2032							
EIXO 4: Promoção de Ambiente Institucional e Normativo Favorável aos Investimentos e Negócios de Impacto							
nº	Macro Objetivo	nº	Ação	Status	nº	Iniciativas	Ano de execução
4.1	Propor e acompanhar legislações, normas e regulamentos que resultem no fortalecimento da Economia, dos Investimentos e dos Negócios de Impacto	4.1.1	Avançar na discussão de política fiscal mais eficiente para investimento direto em Negócios de Impacto ou através de fundos de investimento de impacto (Temas: Instrumentos financeiros; Contratos de impacto social; Fundos de investimento)	Planejado			
		4.1.2	Acompanhar a tramitação de legislação trate sobre a criação de uma qualificação jurídica que integra o impacto positivo social e ambiental na atividade econômica (Temas: Personalidade jurídica de negócios de impacto)	Em Execução	4.1.2.1	Apresentar anteprojeto de Lei que cria a qualificação jurídica das “Sociedades de Benefício”	2018
					4.1.2.2	Tramitação interna do Projeto de Lei que cria a qualificação jurídica das “Sociedades de Benefício”	2019
					4.1.2.3	Seminário Internacional sobre Empresas de Benefício	2020

				4.1.2.4	Andamento do trâmite do PL que cria qualificação jurídica das Sociedades de Benefício	2020
				4.1.2.5	Acompanhamento do trâmite do PL que cria qualificação jurídica das Sociedades de Benefício	2021
				4.1.2.6	Participação na Consulta Pública sobre Projeto de Lei de Marco Legal dos Negócios de Impacto	2021
				4.1.2.7	Proposição do PLS nº 3.284/2021	2021
				4.1.2.8	Acompanhamento do tema das Sociedades de benefício e o SIMPACTO (PL 3.284/2021) e elaboração de Nota Técnica SEI nº 1443/2024/MDIC, sobre o referido PL	2024
				4.1.2.9	Acompanhar e incidir na tramitação do PL 3284/2021	2025
	4.1.3	Promover as regulamentações necessárias para a estruturação dos Contratos de Impacto Social (SIBs) (Temas: Contratos de Impacto Social)	Concluída	4.1.3.1	Apresentar contribuições à legislação proposta para Contratos de Impacto Social (PLS 338/18)	2018
				4.1.3.2	Acompanhamento do PLS 338/18	2019
				4.1.3.3	Acompanhamento do PLS 338/18	2020
				4.1.3.4	Acompanhamento do PLS 338/18	2021
	4.1.4	Propor regulações que aumentem a segurança jurídica para fundos de pensão desenvolverem estratégias de investimento de impacto (Temas: Fundos de pensão)	Concluída	4.1.4.1	Contribuição à Consulta Pública da instrução CVM 588	2020
	4.1.5	Apoiar, fortalecer e conceber a segurança jurídica necessária às OSC que possuam Negócios de Impacto lucrativos (Temas: OSCs)	Em Execução	4.1.5.1	Consulta de Interpretação de Legislação Tributária referente à possibilidade de OSCs investirem em Negócios de Impacto	2019

					4.1.5.2	Consulta à COSIT sobre possibilidade de investimentos de institutos e fundações em negócios de impacto	2019
					4.1.5.3	Parecer sobre possibilidade de investimentos de institutos e fundações em negócios de impacto	2020
					4.1.5.4	Parecer sobre possibilidade de investimentos de institutos e fundações em negócios de impacto	2021
		4.1.6	Regulamentar a constituição de Fundos Rotativos Sociais para fomentar os Negócios de Impacto (Temas: Fundos de Investimentos)	Planejado			
		4.1.7	Avançar nas discussões sobre incorporação de critérios da Economia de Impacto para os normativos reguladores de compras públicas (Temas: Compras Públicas)	Em Execução	4.1.7.1	Decreto de Governança de Compras Sustentáveis	2019
					4.1.7.2	Contribuições ao Marco Legal de Startups	2020
					4.1.7.3	Contribuições ao Marco Legal de Startups	2021
					4.1.7.4	Contratações de Negócios de Impacto na Administração Pública	2021
					4.1.7.5	Acompanhamento das discussões sobre incorporação de critérios da Economia de Impacto para os normativos reguladores de compras públicas	2024
					4.1.7.6	Acompanhamento das discussões sobre incorporação de critérios da Economia de Impacto para os normativos reguladores de compras públicas	2025

4.1.8	Avançar na discussão da regulamentação tributária dos fundos patrimoniais filantrópicos (endowment) (Temas: Imunidade tributária de Institutos e Fundações)	Em Execução	4.1.8.1	Apresentar propostas de ajustes ao PLS N° 16 que trata dos fundos patrimoniais (Endowment)	2018
			4.1.8.2	Consulta de Interpretação de Legislação Tributária referente à Lei de Fundos Patrimoniais (Endowment)	2019
			4.1.8.3	Formalização à Receita Federal de consulta sobre a incidência de tributos sobre a atividade de gestão de fundos patrimoniais (endowment) por OSCs dotadas de isenções e imunidade	2020
			4.1.8.4	Formalização à Receita Federal de consulta sobre a incidência de tributos sobre a atividade de gestão de fundos patrimoniais (endowment) por OSCs dotadas de isenções e imunidade	2021
			4.1.8.5	Acompanhamento da regulamentação tributária dos fundos patrimoniais filantrópicos (endowment)	2024
			4.1.8.6	Acompanhamento da regulamentação tributária dos fundos patrimoniais filantrópicos (endowment) – PL 2440/2023	2025
4.1.9	Disseminar a possibilidade de OSC e fundações serem sócias ou proprietárias de Negócios de Impacto como forma de executar ou financiar suas missões sociais, respeitada a restrição de não	Concluída	4.1.9.1	Encaminhar um parecer do comitê para a Subsecretaria de Assuntos Econômicos da Casa Civil sobre possibilidade de investimentos de institutos e fundações em Negócios de Impacto	2018

			distribuição de lucro pelas fundações e OSC (Temas: OSCs)				
		4.1.10	Promover articulação interministerial para regulamentar, com base na Lei n. 12.431/2011, a emissão de debêntures incentivadas nos setores da Educação e Saúde	Planejado			
		4.1.11	Acompanhar iniciativas de proposta legislativa e de políticas públicas de apoio ao afro empreendedorismo, buscando a identificação e o fomento aos negócios de impacto liderados por negros/as, indígenas e quilombolas	Em Execução	4.1.11.1	Acompanhamento das discussões sobre temas e de projetos de lei que tratam da Política Nacional de Apoio ao Afroempreendedorismo	2024
					4.1.11.2	Acompanhamento das discussões sobre temas e de projetos de lei que trata da Política Nacional de Apoio ao Afroempreendedorismo	2025
					4.1.11.3	Acompanhamento do PL 2732/2022 sobre Economia Criativa	2025
4.2	Fortalecer a gestão de dados sobre Investimentos e Negócios de Impacto	4.2.1	Articular diferentes atores que possam contribuir para o levantamento de dados sobre os atores e ações, Investimentos e Negócios de Impacto	Em Execução	4.2.1.1	Lançamento da Consulta Pública ao Ecossistema de Impacto sobre a Taxonomia Sustentável, em conjunto com o Ministério da Fazenda	2023
					4.2.1.2	Realização de 10 reuniões ampliadas do Grupo de Trabalho	2024
					4.2.1.3	Acompanhamento do tema de fomento ao microcrédito e às microfinanças (PL 3.190/2023), com instituição de subgrupo de trabalho respectivo	2024
					4.2.1.4	Realização de reuniões ampliadas do Grupo de Trabalho	2025

					4.2.1.5	Acompanhamento do tema de fomento ao microcrédito e às microfinanças (PL 3.190/2023)	2025
		4.2.2	Organizar as informações existentes nos bancos de dados governamentais para extrair dados de mercado capazes de dar suporte às organizações sociais e aos negócios inclusivos e servir melhor a população de menor renda	Concluída	4.2.2.1	Sondagens para promover levantamentos do setor de impacto no Brasil por meio do CNAE	2021
		4.2.3	Disponibilizar metodologias e resultados de avaliações de impacto das principais políticas públicas, assim como custos unitários de intervenção social, visando identificar oportunidades para fomento de Negócios de Impacto	Planejado			
		4.2.4	Produzir e disseminar guias com casos concretos, soluções e formatos para contratação pública de Negócios de Impacto (municipais, estaduais e federal)	Planejado			
		4.2.5	Produzir e disseminar dados envolvendo negócios de impacto socioambiental liderados por empreendedores/as negros/as, indígenas e quilombolas	Planejado			
4.3	Contribuir para o reconhecimento dos Negócios de Impacto como titulares de direitos e obrigações	4.3.1	Acompanhar e contribuir nas discussões normativas em iniciativas internacionais, das quais o Brasil	Em Execução	4.3.1.1	G20 pelo Impacto, apresentação de proposta e participação ativa da Presidência brasileira do G20	2024

específicas participando das redes e fóruns de discussão		participa, no que se refere aos Negócios e Investimentos de Impacto		4.3.1.2	Acompanhamento do tema de bem-estar interno bruto (PL 2.518/2024), com instituição de subgrupo de trabalho respectivo e realização de seminário junto ao Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável – CDESS	2024
				4.3.1.3	Acompanhamento do tema de bem-estar interno bruto (PL 2.518/2024)	2025
				4.3.1.4	Evento “Global Government Summit for Social Innovation”, em Luxemburgo.	2025
	4.3.2	Envolver redes e fóruns institucionais de promoção da inovação em governo, no debate sobre parcerias com o setor privado para viabilização de modelos de pagamentos por performance, como os Contratos de Impacto Social (SIBs) e parcerias público-privadas	Planejado			
	4.3.3	Apoiar e participar a estruturação de uma Rede Latino-Americana de Gestores Públicos envolvidos com as temáticas de Investimentos e Negócios de Impacto e finanças sustentáveis	Concluída	4.3.3.1	Projeto EUROsociAL	2021
	4.3.4	Apoiar a criação da infraestrutura normativa e de governança do Sistema Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto – SIMPACTO (Temas: Estratégias Subnacionais/SIMPACTO)	Em Execução	4.3.4.1	Estruturação do Sistema Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto - SIMPACTO	2021
				4.3.4.2	Fortalecimento da cooperação com Grupos de Articulação Pró-Simpacto (GAS)	2023

		4.3.5	Acompanhar as discussões da reforma tributária nos temas de interesse da Economia de Impacto, considerando o seu potencial na determinação de reporte das externalidades sociais e ambientais (Temas: Instrumentos financeiros)	Em Execução	4.3.5.1	Acompanhamento das discussões sobre a reforma tributária	2024
					4.3.5.2	Acompanhamento das discussões sobre a reforma tributária	2025
4.4	Estimular a compra/contratação de Negócios de Impacto pelo Estado	4.4.1	Sistematizar e disseminar mecanismos de apoio (ex: termos de referência e contratos padrão) para incentivar processos de contratação de Negócios de Impacto por gestores públicos	Concluída	4.4.1.1	Workshop Compras Públicas	2019
		4.4.2	Engajar órgãos de controle (TCU, CGU, CGE e TCE), desde o início dos processos de compras públicas que envolvam Negócios de Impacto	Concluída	4.4.2.1	Aproximação do TCU com o tema	2019
		4.4.3	Incentivar, conectar e apoiar a estruturação de instrumentos financeiros para impacto socioambiental	Em Execução	4.4.3.1	Publicação do Edital de Contrato de Impacto Social com recursos do FAT	2019
					4.4.3.2	1ª Chamada SITAWI de Contratos de Impacto Social (CIS)	2019
					4.4.3.3	Continuidade da Chamada SITAWI de Contratos de Impacto Social (CIS)	2020
					4.4.3.4	Contrato de Impacto Social (CIS) com recursos do FAT	2020
					4.4.3.5	Continuidade da construção da Taxonomia Sustentável brasileira	2024
					4.4.3.6	Continuidade da construção da Taxonomia Sustentável Brasileira	2025
		4.4.4	Realizar estudos, por meio de cooperações técnicas internacionais, para identificar caminhos possíveis	Concluída	4.4.4.1	Relatório Maze	2019

			para a compra/contratação de Negócios de Impacto pelo Estado (em diferentes níveis)				
		4.4.5	Incentivar a utilização dos mecanismos previstos na Lei de Inovação (Lei nº 10.973/04) para a realização de encomendas tecnológicas e contratação de serviços e aquisição de produtos pelo Estado, relacionados a tecnologias que gerem impacto social e/ou ambiental	Planejado			

Fonte: Departamento de Novas Economias (2025).

AÇÕES EXECUTADAS

Ação 4.1.2 - Acompanhar a tramitação de legislação sobre a criação de uma qualificação jurídica que integra o impacto positivo social e ambiental na atividade econômica (Temas: Personalidade jurídica de negócios de impacto)

Iniciativa 4.1.2.9 - Acompanhar e incidir na tramitação do PL 3284/2021

O GT4 mantém acompanhamento contínuo e estratégico dos desdobramentos do Projeto de Lei nº 3.284/2023, que propõe a criação do Sistema Nacional de Economia de Impacto (Simpacto) e a formalização da qualificação das Sociedades de Benefício. Reconhecendo a relevância da proposta para o fortalecimento do ecossistema de impacto no Brasil, o GT4 tem articulado a incidência técnica e política da Enimpecto sobre o texto legislativo, contribuindo diretamente para sua consolidação como prioridade na agenda pública.

Como parte dessa atuação, o GT4 elaborou e subsidiou a construção de uma nota técnica específica, destacando os fundamentos jurídicos, econômicos e sociais que justificam a priorização do PL 3.284/2023 no contexto da nova economia. Essa nota foi encaminhada aos atores legislativos e executivos envolvidos, reforçando o alinhamento da proposta com os princípios da Enimpecto e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Além disso, foi promovida uma reunião conjunta que reuniu representantes do GT4, autoridades do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) e membros do gabinete do relator da proposta no Senado Federal. O encontro teve como objetivo contribuir para o aprimoramento técnico do projeto, bem como para a articulação política necessária à sua tramitação célere e qualificada.

Diante da apresentação de parecer favorável à tramitação do PL pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) do Senado, o Comitê de Economia de Impacto aprovou, durante sua XXVI Reunião Trimestral, uma Moção de Apoio à aprovação do Projeto de Lei nº 3.284/2023. A moção, articulada pelo GT4, reforça o compromisso institucional da Enimpecto com a construção de um marco legal robusto e inovador para os investimentos e negócios de impacto no país.

Ação 4.1.7 - Avançar nas discussões sobre incorporação de critérios da Economia de Impacto para os normativos reguladores de compras públicas (Temas: Compras Públicas)

Iniciativa 4.1.7.6 - Acompanhamento das discussões sobre incorporação de critérios da Economia de Impacto para os normativos reguladores de compras públicas

A promulgação da Lei nº 14.133/2021, que institui o novo marco legal das licitações e contratos administrativos, abriu importantes oportunidades para a promoção de compras públicas mais sustentáveis, criando espaço para a integração de critérios da economia de impacto nas práticas governamentais. Nesse contexto, o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), integrante ativo do GT4, tem liderado os esforços da Comissão de Compras Públicas Sustentáveis. Nesse escopo, busca-se a incorporação de diretrizes e parâmetros que valorizem iniciativas com impacto socioambiental positivo, fortalecendo a transversalidade da sustentabilidade nas normativas que regem as contratações públicas.

Paralelamente, o GT4 iniciou articulações para integrar o grupo de discussão responsável pela revisão do Decreto-Lei nº 200/1967, marco histórico da administração pública brasileira. Essa reforma, conduzida pela Advocacia-Geral da União (AGU) e acompanhada pelo MGI, representa uma oportunidade estratégica para atualizar os fundamentos da gestão pública à luz dos princípios da nova economia, incluindo a valorização de negócios de impacto e a adoção de métricas de sustentabilidade nos processos administrativos.

Como parte de sua agenda propositiva, o GT4, em nome da Enimpecto, planeja a realização de um eventual encontro temático voltado à discussão mais aprofundada sobre compras públicas sustentáveis. A iniciativa buscará reunir especialistas, gestores públicos, representantes do ecossistema de impacto e formuladores de políticas para debater caminhos possíveis, compartilhar boas práticas e construir subsídios técnicos que orientem a formulação de políticas públicas mais alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e à promoção de uma economia regenerativa e inclusiva.

Ação 4.1.8 - Avançar na discussão da regulamentação tributária dos fundos patrimoniais filantrópicos (endowment) (Temas: Imunidade tributária de Institutos e Fundações)

Iniciativa 4.1.8.6 Acompanhamento da regulamentação tributária dos fundos patrimoniais filantrópicos (endowment) – PL 2440/2023

O GT4 tem acompanhado de forma estratégica e contínua o processo de regulamentação tributária dos fundos patrimoniais filantrópicos (endowments). Essa agenda é considerada prioritária para o fortalecimento da sustentabilidade financeira de organizações da sociedade civil e para a consolidação de mecanismos de financiamento de longo prazo voltados ao impacto social e ambiental.

Nesse contexto, destaca-se o protagonismo do Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS), membro ativo do GT4, que tem liderado articulações técnicas e institucionais, promovendo reuniões e diálogos qualificados com o objetivo de esclarecer aspectos fiscais e propor soluções normativas que favoreçam a segurança jurídica na temática de fundos patrimoniais.

Além disso, o GT4 tem acompanhado diretamente na tramitação do Projeto de Lei nº 2.440/2023, que trata do incentivo fiscal às doações realizadas a organizações gestoras de fundos patrimoniais constituídas nos termos da Lei nº 13.800/2019, além de estabelecer diretrizes sobre sua tributação. Aprovado em plenário no Senado Federal em dezembro de 2024, o projeto representa um avanço significativo na criação de um ambiente regulatório mais favorável à filantropia estratégica no Brasil. Atualmente, a proposta encontra-se em análise na Comissão de Finanças e Tributação (CFT) da Câmara dos Deputados, etapa crucial para sua consolidação legislativa.

A atuação do GT4 nesse processo reforça o compromisso da Enimpecto com a criação de instrumentos legais que ampliem a capacidade de mobilização de recursos privados para causas públicas, promovendo inovação, perenidade e impacto positivo no financiamento de políticas sociais e ambientais.

Ação 4.1.11 - Acompanhar iniciativas de proposta legislativa e de políticas públicas de apoio ao Empreendedorismo Negro e Indígena, buscando a identificação e o fomento aos negócios de impacto liderados por negros/as, indígenas e quilombolas.

Iniciativa 4.1.11.2 - Acompanhamento das discussões sobre temas e de projetos de lei que trata da Política Nacional de Apoio ao Empreendedorismo Negro e Indígena

O GT4, com apoio da liderança temática da Feira Preta/Preta Hub — organização reconhecida por sua atuação na promoção do empreendedorismo negro e indígena — tem acompanhado de forma

ativa e estratégica os desdobramentos das discussões voltadas à criação de uma Política Nacional de Apoio ao Empreendedorismo Negro e Indígena. Essa pauta representa um avanço significativo na construção de políticas públicas voltadas à equidade racial e ao fortalecimento da diversidade econômica no país.

Como parte desse esforço, o GT4 dedicou sua II Reunião Temática Ampliada, realizada em 11 de setembro de 2025, exclusivamente à análise e debate da proposta. O encontro contou com a apresentação de uma pesquisa inédita, desenvolvida com apoio da Fundação Tide Setubal, que mapeou os principais desafios enfrentados por empreendedores negros e indígenas.

no Brasil. Entre os gargalos identificados, destacam-se o acesso limitado a crédito, a ausência de políticas específicas de fomento, a baixa representatividade nos espaços de decisão e a carência de instrumentos de apoio técnico e institucional.

A partir dos dados e recomendações da pesquisa, foi construída uma proposta preliminar de decreto para instituir uma política pública voltada à promoção do empreendedorismo afro-indígena, com foco em inclusão produtiva, acesso a mercados, inovação e justiça econômica. Essa proposta está sendo amadurecida no âmbito do GT4, com vistas à formulação de uma Estratégia Nacional de Tração Econômica e Empreendedorismo Negro e Indígena. A estratégia deverá ser integrada à Enimpecto e articulada com outras políticas nacionais de desenvolvimento, inclusão social e combate às desigualdades estruturais.

Esse processo demonstra o compromisso do GT4 com a construção de soluções concretas e estruturantes para ampliar a participação de empreendedores negros e indígenas na economia de impacto, promovendo justiça racial, diversidade e inovação como pilares do desenvolvimento sustentável.

Iniciativa 4.1.11.3 - Acompanhamento do PL 2732/2022 sobre Economia Criativa

O GT4 tem acompanhado com atenção a tramitação do Projeto de Lei nº 2732/2022, que propõe a criação da Política Nacional de Desenvolvimento da Economia Criativa (PNDEC). A pauta é conduzida no âmbito do GT4 sob liderança temática do Ministério da Cultura (MinC), que tem atuado para fortalecer o reconhecimento da economia criativa como vetor de inclusão produtiva, diversidade cultural e desenvolvimento sustentável.

O projeto prevê a estruturação de mecanismos de fomento, capacitação e financiamento voltados a empreendedores criativos, além da criação de instrumentos de articulação intersetorial e incentivo fiscal. A proposta já recebeu pareceres favoráveis nas comissões de Ciência, Tecnologia e Inovação e de Comunicação da Câmara dos Deputados, e atualmente aguarda análise na Comissão de

Cultura. A atuação do GT4 reforça o compromisso da Enimpecto com a valorização da cultura como ativo econômico e social, promovendo políticas públicas que ampliem oportunidades e fortaleçam o ecossistema de impacto no país.

Ação 4.2.1 - Articular diferentes atores que possam contribuir para o levantamento de dados sobre os atores e ações, investimentos e negócios de impacto

Iniciativa 4.2.1.4 - Realização de reuniões ampliadas do Grupo de Trabalho

Ao longo de 2025, o GT4 intensificou sua atuação com vistas a aprofundar o diálogo e a articulação em torno de temas estratégicos para o fortalecimento da economia de impacto no Brasil. Nesse período, foram realizadas seis reuniões ampliadas, das quais duas tiveram caráter temático, dedicadas à discussão de pautas estruturantes e de alta relevância para o ecossistema.

A primeira reunião temática concentrou-se na Taxonomia Sustentável Brasileira (TSB), instituída pelo Decreto nº 12.705/2025 como instrumento orientador do Plano de Transformação Ecológica. O GT4 promoveu debates técnicos sobre os princípios, critérios e implicações da TSB para os negócios de impacto, contribuindo com subsídios para sua implementação e alinhamento com políticas públicas e compromissos internacionais.

A segunda reunião temática teve como foco a proposição da Estratégia Nacional de Tração Econômica e Empreendedorismo Afro-Indígena, iniciativa articulada com apoio da liderança da Feira Preta/Preta Hub. O encontro contou com a apresentação de pesquisa realizada com apoio da Fundação Tide Setubal, que mapeou os principais desafios enfrentados por empreendedores afro-indígenas e propôs diretrizes para a formulação de uma política pública específica, com potencial de integração à Enimpecto e a outras políticas nacionais voltadas à inclusão produtiva e à justiça econômica.

Essas reuniões ampliadas demonstram o compromisso do GT4 com a construção de agendas propositivas, inclusivas e alinhadas à execução do Plano Decenal 2023-2032 da Enimpecto, reforçando seu papel como instância técnica e articuladora na consolidação do ecossistema de impacto no país.

Iniciativa 4.2.1.5 - Acompanhamento do tema de fomento ao microcrédito e às microfinanças (PL 3.190/2023)

O GT4 tem mantido acompanhamento sobre o tema do fomento ao microcrédito e às microfinanças, reconhecendo sua relevância para a inclusão produtiva, a redução das desigualdades e o fortalecimento da economia de impacto no Brasil. Essa agenda tem sido liderada, no âmbito do GT4,

pela Associação Brasileira de Entidades Operadoras de Microcrédito e Microfinanças (ABCRED), que atua como referência nacional na promoção de instrumentos financeiros voltados à população de baixa renda e empreendedores informais.

Entre os principais focos de atenção está o Projeto de Lei nº 3.190/2023, que propõe alterações à Lei nº 13.636, de 20 de março de 2018, com o objetivo de aprimorar o marco legal do Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO). A proposta busca ampliar o alcance e a efetividade das operações de microcrédito e microfinanças, incorporando inovações regulatórias e mecanismos de incentivo que favoreçam a atuação de Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs) e outras entidades operadoras do setor.

O GT4 também tem acompanhado pautas correlatas, como a estruturação do Fundo Acredita, iniciativa do Governo Federal voltada à ampliação do acesso ao crédito para microempreendedores e pequenos negócios, com potencial de sinergia com os objetivos da Enimpecto. Nesse contexto, o grupo tem promovido articulações interinstitucionais e contribuído com subsídios técnicos para o aprimoramento das propostas legislativas e regulatórias.

O PL 3.190/2023 já foi aprovado em plenário no Senado Federal e, atualmente, tramita na Câmara dos Deputados, onde recebeu pareceres favoráveis das Comissões de Indústria, Comércio e Serviços (CICS) e de Finanças e Tributação (CFT). A matéria aguarda, no momento, análise pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ), etapa decisiva para sua consolidação legislativa.

Ação 4.3.1 - Acompanhar e contribuir nas discussões normativas em iniciativas internacionais, das quais o Brasil participa, no que se refere aos Negócios e Investimentos de Impacto

Iniciativa 4.3.1.3 - Acompanhamento do tema de bem-estar interno bruto (PL 2.518/2024)

O GT4 tem acompanhado atentamente a tramitação do Projeto de Lei nº 2518/2024, de autoria da deputada Tabata Amaral (PSB/SP), que propõe a criação do Sistema de Contas Nacionais de Bem-Estar. O projeto visa incorporar a mensuração do bem-estar subjetivo da população como ferramenta para formulação e avaliação de políticas públicas, com base em indicadores como satisfação com a vida, estados emocionais, acesso à cultura, situação de moradia e saúde mental. O grupo avalia os impactos do PL sobre o ecossistema de impacto, especialmente no que diz respeito à transparência, à

justiça social e à integração de métricas não econômicas na gestão pública. Além disso, o GT4 contribui com subsídios técnicos e jurídicos, fortalecendo o debate sobre a importância de indicadores de bem-estar como parte de uma agenda de desenvolvimento sustentável.

Iniciativa 4.3.1.4. - Evento “Global Government Summit for Social Innovation”, em Luxemburgo.

Realizado nos dias 9 a 11 de abril de 2025 e reunindo representantes de mais de 50 países, incluindo a representante do MDIC Giselle Sakamoto Souza Vianna, o Global Government Summit for Social Innovation consolidou um marco na construção da agenda internacional de inovação social para avanços em políticas, financiamento, mensuração de impacto, tecnologia e fortalecimento de ecossistemas. A participação institucional do MDIC reforçou o posicionamento internacional do Brasil na agenda de impacto, inovação social e desenvolvimento sustentável. O evento constituiu o primeiro fórum oficial voltado à elaboração de uma agenda global estruturada para políticas de inovação social uma vez que contou com delegações governamentais de quatro continentes e organismos multilaterais — como OIT, OCDE, UNDP e Banco Mundial. O encontro tratou de temas centrais para a Enimpecto e para o Simpacto, como marcos legais, financiamento orientado a impacto, tecnologia como vetor de transformação, avaliação e mensuração de impacto e modelos colaborativos entre governo e sociedade civil. A assinatura da “Declaração de Luxemburgo” e a criação do Global Council for Social Innovation (GCSI) estabeleceram bases para cooperação internacional contínua, fortalecendo o intercâmbio de práticas, indicadores e metodologias relevantes para o Brasil. A presença do MDIC garantiu que as experiências nacionais — especialmente a governança federativa da Enimpecto, a expansão do Simpacto e a agenda de novas economias — fossem projetadas em ambiente estratégico, ampliando oportunidades de parcerias, reconhecimento global e circulação de conhecimento técnico aplicável ao desenvolvimento de políticas públicas de impacto.

Ação 4.3.5 - Acompanhar as discussões da reforma tributária nos temas de interesse da Economia de Impacto, considerando o seu potencial na determinação de reporte das externalidades sociais e ambientais (Temas: Instrumentos financeiros)

Iniciativa 4.3.5.1 - Acompanhamento das discussões sobre a reforma tributária

O GT4 tem desempenhado papel ativo no acompanhamento das discussões em curso sobre a reforma tributária no Congresso Nacional. Essa atuação conjunta visa garantir que os desdobramentos legislativos considerem as especificidades e necessidades do ecossistema de impacto, promovendo um ambiente regulatório mais justo, inclusivo e alinhado aos princípios da economia de impacto. O GT4 monitora atentamente as propostas de alteração no sistema tributário, avaliando suas implicações sobre negócios de impacto socioambiental, investimentos sustentáveis e instrumentos de financiamento verde. Além disso, o grupo tem participado eventos concernentes e promove diálogo institucional e com representantes da sociedade civil, buscando que a reforma tributária incorpore mecanismos que favoreçam a transição ecológica e o fortalecimento de modelos econômicos regenerativos. Nesse sentido, o GT4 tem reforçado seu compromisso com a construção de políticas públicas que viabilizem um desenvolvimento econômico mais equitativo e sustentável no Brasil.

Ação 4.4.3 - Incentivar, conectar e apoiar a estruturação de instrumentos financeiros para impacto socioambiental

Iniciativa 4.4.3.6 Continuidade da construção da Taxonomia Sustentável Brasileira

Com a promulgação do Decreto nº 12.705, de 31 de outubro de 2025, foi oficialmente instituída a Taxonomia Sustentável Brasileira (TSB) como instrumento estratégico do Plano de Transformação Ecológica. A TSB surge como uma ferramenta orientadora para a formulação de incentivos e políticas econômicas voltadas ao desenvolvimento sustentável, além de servir como base para o monitoramento das finanças rotuladas, ou seja, aquelas vinculadas a critérios ambientais, sociais e de governança. O decreto estabelece os princípios fundamentais, os objetivos estratégicos e os critérios técnicos que nortearão a implementação da taxonomia, sob a coordenação do Executivo Federal. Entre os princípios definidos, destacam-se a fundamentação científica dos critérios, o compromisso com uma transição justa, a coerência com políticas públicas e compromissos internacionais assumidos pelo Brasil, e a interoperabilidade com taxonomias de outros países, visando facilitar o alinhamento global em práticas sustentáveis.

A governança da TSB será conduzida pelo Comitê Interinstitucional da Taxonomia Sustentável Brasileira (CITSB), que terá a responsabilidade de aprovar, revisar e atualizar o sistema. As revisões estão previstas para ocorrer a cada cinco anos, com intervalo mínimo de um ano entre elas, garantindo flexibilidade e adaptação às mudanças tecnológicas, científicas e regulatórias. O processo de construção da TSB contou com ampla participação da sociedade civil e do setor produtivo. Um exemplo disso foi o webinar de engajamento promovido pelo GT4, realizado em 27 de março de 2025, durante o período de consulta pública. O evento reuniu representantes do ecossistema de impacto, que contribuíram com sugestões e críticas construtivas, reforçando o caráter colaborativo e transparente da iniciativa. A TSB representa, portanto, um avanço significativo na consolidação de uma economia verde no Brasil, ao estabelecer parâmetros claros e confiáveis para orientar investimentos e políticas públicas em direção a um futuro mais sustentável e inclusivo.

EIXO 5: ARTICULAÇÃO INTERFEDERATIVA COM ESTADOS E MUNICÍPIOS NO FOMENTO À ECONOMIA DE IMPACTO.

DESCRIÇÃO GERAL

O Eixo 5 do Comitê de Economia de Impacto consolida a ação interfederativa da Estratégia Nacional de Economia de Impacto (Enimpecto), isto é, a execução territorializada da política, apoiando as políticas de impacto subnacionais, especialmente os processos locais de institucionalização e governança. Em 2025, o trabalho do GT 5 manteve seu foco estruturante: fortalecer a presença da Economia de Impacto nos territórios, promover a articulação multisetorial e apoiar a construção de políticas locais capazes de integrar desenvolvimento produtivo, inclusão social e sustentabilidade ambiental.

Ao longo do ano, a atuação interfederativa ganhou destaque diante do fortalecimento do Sistema Nacional de Economia de Impacto (Simpacto). O GT 5 intensificou as atividades de orientação técnica e de suporte institucional aos entes federativos. Essa atuação reforçou o papel da Enimpecto como política indutora e facilitadora, comprometida com a consolidação de marcos legais e instâncias de governança que sustentem a agenda de impacto nos médio e longo prazos.

Em 2025, os avanços institucionais nos estados, o aumento do interesse de entes federativos diversos na agenda e a ampliação de coletivos e ecossistemas locais reforçaram a necessidade de intensificar mecanismos de coordenação interfederativa. O GT 5 desempenhou papel central nesse movimento ao estimular ações de difusão de conhecimento, troca de experiências e orientação sobre como estruturar políticas de impacto alinhadas ao Decreto nº 11.646/2023 e às metas do Plano Decenal 2023–2032. Esse processo tornou-se essencial para garantir a expansão da política de forma qualificada e conectada aos territórios.

As ações promovidas pelo GT 5 priorizaram a disseminação da Política Nacional em eventos diversos e estabelecimento de parcerias para agendas locais de sensibilização. A presença ativa do GT 5 no Impacta Mais, no painel Simpacto na COP30 e no 1º Fórum Sudeste de Economia de Impacto ampliou a visibilidade da Economia de Impacto e reforçou o compromisso interfederativo da Enimpecto.

A atuação do GT também se concentrou no suporte a governos estaduais com políticas vigentes ou em tramitação, bem como no apoio a municípios que manifestaram interesse em introjetarem a agenda, sendo eles: Belém/PA, Fortaleza/CE, Recife/PE, Rio de Janeiro/RJ, Cabo Frio/RJ, Campinas/SP, Paranaguá/PR e Porto Alegre/RS. Esse esforço contribuiu diretamente para consolidar a base necessária à expansão do Simpacto e aumentar a capilaridade da Política Nacional, assegurando que novos entes federativos estejam aptos a ingressar no Sistema mediante cumprimento dos requisitos, quais sejam: a) política de impacto vigente; b) coletivo de impacto e c) instituição do comitê gestor da política de impacto.

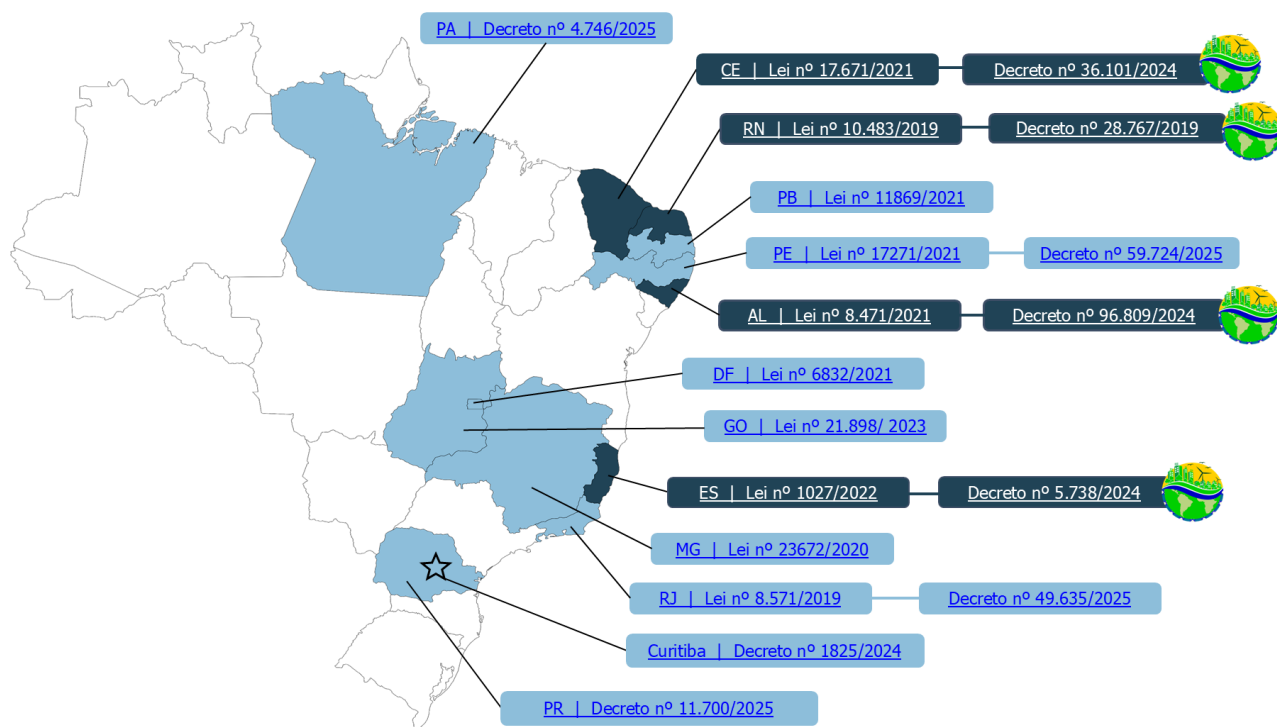
Outro marco relevante foi o aprofundamento do diálogo com organizações intermediárias, instituições de fomento e atores diversos do ecossistema de impacto. O GT 5 atuou como catalisador de redes locais e estaduais, estimulando práticas colaborativas que conectam iniciativas comunitárias, negócios de impacto, centros de inovação e governos. Essa articulação vem ampliando a capacidade dos territórios de criar soluções de impacto socioambiental de forma integrada às vocações econômicas regionais.

Em novembro de 2025, o GT 5 promoveu um webinar com os Sebraes Estaduais com o objetivo de apresentar a Enimpecto, fortalecer a compreensão institucional sobre o Simpacto e incentivar a atuação dos Sebraes como parceiros estratégicos na consolidação das agendas subnacionais. O encontro representou um avanço significativo na aproximação com atores locais que apoiam o empreendedorismo, representando a ampliação do alcance territorial e fortalecendo a difusão da Política Nacional de Economia de Impacto.

Assim, o Eixo 5 evidencia uma expansão qualificada, com fortalecimento da governança interfederativa, ampliação do diálogo entre atores públicos e privados e intensificação da capilarização da Economia de Impacto. O trabalho desenvolvido ao longo do ano reforça a função estratégica do GT 5 como articulador nacional e impulsiona as bases para o avanço sustentável e descentralizado da agenda em 2026.

Ao final de 2025, o cenário institucional da Economia de Impacto no país apresenta-se conforme mapa abaixo:

Imagem 2 - Políticas subnacionais de impacto no Brasil em 2025.



Legenda:



Membro Simpacto

Fonte: Departamento de Novas Economias (2025).

Atualmente, há 11 (onze) políticas de impacto estaduais instituídas, das quais 08 (oito) já estão devidamente regulamentadas (PA, CE, RN, PE, AL, ES, RJ e PR). Nesse cenário, demanda-se a regulamentação das políticas nos estados de PB, GO e MG, bem como no Distrito Federal. Ademais, há uma política municipal instituída e regulamentada no mesmo ato normativo (Decreto), qual seja, Curitiba/PR.

PANORAMA DA EVOLUÇÃO EM CADA REGIÃO

Região Norte

O Decreto nº 4.746, promulgado em 23 de junho de 2025, instituiu o Comitê Estadual para o Desenvolvimento da Economia de Impacto Socioambiental (CEDISA) do estado do **Pará**. O Comitê terá a liderança das secretarias de meio ambiente e de desenvolvimento econômico. A publicação do decreto no ano em que o estado recebe a COP30 tem um significado muito especial para agenda da bioeconomia e da economia de impacto na Amazônia.

O GT5 intensificou o diálogo com o Governo do **Amazonas** visando a criação de um comitê estadual análogo ao CEDISA, focando na integração da bioeconomia e do uso sustentável da biodiversidade local às diretrizes da Enimpecto. No estado, a Secretaria de ciência, tecnologia e inovação tem liderado essa articulação pelo governo.

Os demais estados do Norte, que também integram a Amazônia Legal, sendo eles: **Roraima (RR)**, **Rondônia (RO)**, **Tocantins (TO)**, **Acre (AC)** e **Amapá (AP)**, têm o potencial de emular o sucesso do Pará na região, além dos estados membros do Simpecto (RN, AL, CE e ES), ao mesmo tempo que possuem o desafio de institucionalizar a agenda da economia de impacto positivo, conciliando desenvolvimento econômico com regeneração ambiental e valorização da bioeconomia e dos saberes locais.

Região Nordeste

O Nordeste está avançando na política pública de fortalecimento da economia de impacto em diferentes frentes, considerando a interlocução dos governos estaduais com o MDIC, as estruturas legais e normativas, o engajamento de coletivos locais e as particularidades dos ecossistemas estaduais de economia de impacto.

Pernambuco publicou o Decreto nº 59724, de 07 de novembro de 2025, criando o Comitê de Investimentos e Negócios de Impacto Socioambiental de Pernambuco (CENIS/PE) e já está nos

trâmites finais para assinar o Acordo de Cooperação Técnica entre o MDIC e a Secretaria de Meio Ambiente, Sustentabilidade e Fernando de Noronha, com o objetivo de integrar o Simpacto.

No caso da **Paraíba**, no dia 08 de setembro, a Secretaria de Economia Verde, Descarbonização e Bioindústria se reuniu com o Governador do Estado para tratar da adesão da Paraíba ao Simpacto. Acertos foram firmados para a publicação do decreto regulamentador e a assinatura do Acordo de Cooperação Técnica de entrada no sistema.

Os estados da **Bahia** e **Sergipe** avançam também nas articulações internas para adesão ao Simpacto. A Bahia tem envidado esforços por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico para a publicação do decreto. O mesmo acontece em Sergipe, via Agência Sergipe de Desenvolvimento (Desenvolve-SE), vinculada à Casa Civil do Estado. Ambos já estão com seus decretos minutados, passaram pelas respectivas procuradorias jurídicas e aguardam publicação.

Os estados de **Maranhão** e **Piauí** buscam engajamento da sociedade civil para fortalecimento dos seus coletivos locais com novos empreendedores de impacto, instituições dinamizadoras, poder público, universidades e parlamentares. Atualmente, ambos os estados avançam no aumento da participação de diferentes segmentos locais, contemplando maior diversidade e representatividade em seus coletivos.

Região Centro-Oeste

A articulação nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul priorizou a conversão da vocação econômica (agronegócio e indústria extrativa) em oportunidades de impacto positivo. Em **Mato Grosso**, houve suporte para a inclusão da economia de impacto nas discussões de descarbonização e adaptação climática dos pequenos negócios. Em **Mato Grosso do Sul**, o GT5 mobilizou atores locais comprometidos com um ambiente favorável a empreendimentos que aliam desenvolvimento econômico, impacto social e sustentabilidade, visando uma futura publicação de uma política de impacto própria.

Em **Goiás**, o NIIS (Programa Negócios Inovadores de Impacto Socioambiental), coordenado pela Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI-GO) e alocado no Hub Goiás, é um modelo bem-sucedido de indução governamental para a Economia de Impacto, fornecendo recursos, infraestrutura e smart money (mentorias) de forma estruturada. Trata-se de programa amparado pela lei estadual nº 21.898/2023, que confere legitimidade e segurança jurídica ao conceito de Negócio de Impacto no estado. O desafio atual é escalar os resultados, transitando da fase de incubação e aceleração

(focada em bolsas) para a fase de crescimento por captação de investimento, posicionando as startups goianas como soluções robustas para os desafios de sustentabilidade da região e do país. Ademais, a integração com os demais estados do Centro-Oeste é igualmente desafiadora, além da articulação com a Enimpecto, sendo que a troca de expertise e a captação de recursos podem potencializar as ações da política goiana.

No **Distrito Federal**, o esforço tem sido em identificar a secretaria com vocação e vontade política para liderar a agenda. O DF instituiu a política de investimentos e negócios de impacto através da lei nº 6.832/2021, cujo decreto regulamentador segue em trâmite. Até o momento, nenhuma secretaria assumiu a articulação e liderança da agenda local.

Região Sudeste

No ano corrente, a Região Sudeste manteve papel estratégico na expansão da Economia de Impacto, caracterizando-se como território com pujança socioeconômica e diversidade de atores e agendas com pontos de sinergia com a Economia de Impacto. Os quatro estados que compõem a região apresentam diferentes estágios de maturidade, compartilhando um ambiente favorável à efetividade de ações para o fortalecimento do ecossistema de impacto. Os resultados demonstram que a região permanece como referência nacional na mobilização multisetorial que sustenta a agenda.

O ano foi marcado pelo avanço normativo no **Rio de Janeiro**, o qual publicou o decreto nº 49.635/2025, regulamentando a Política Estadual de investimentos e negócios de impacto. O ato completou a estrutura jurídica instituída pela lei estadual nº 8.571/2019 e inaugurou uma nova fase de implementação, com a criação do Comitê Gestor e continuidade de diálogo estruturado com o MDIC com vistas à adesão ao Simpacto. Ao mesmo tempo, o GT 5 intensificou as articulações com municípios do estado, especialmente com a Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia (SMCT) do Município do Rio de Janeiro/RJ e com a Secretaria de Gestão Territorial e Economia Azul de Cabo Frio/RJ, ampliando a difusão da política em nível local.

Em **São Paulo**, a agenda ganhou projeção nacional com a realização do evento Impacta Mais 2025. A ação contribuiu para mobilizar o ecossistema paulista, caracterizado pela forte presença de centros de inovação, hubs tecnológicos, empresas de grande porte, centros de pesquisa e outros atores estratégicos da seara do impacto. A articulação conduzida ao longo do ano reforçou a importância estratégica do estado para a institucionalização da política, especialmente ante à tramitação de dois

projetos de lei (PL nº 656 /2024 e PL nº 696 /2024) voltados ao tema e à demanda crescente por integração entre inovação, crescimento econômico e impacto socioambiental.

O **Espírito Santo** consolidou-se como referência regional em governança e implementação da agenda. A realização do 1º Fórum Sudeste de Economia de Impacto em Vitória/ES ampliou o debate institucional e a articulação entre governos, sociedade civil, setor privado e academia. O evento serviu como plataforma para disseminação de práticas, troca de experiências e aprofundamento das diretrizes da Enimpecto, além de reforçar o protagonismo capixaba, já que o estado é o único membro do Simpecto da região.

Em **Minas Gerais**, o GT 5 intensificou diálogos institucionais ao longo de 2025 com vistas à ativação da política estadual de impacto, instituída pela lei nº 23.672/2020. A aproximação com secretarias de governo estaduais, somada ao ambiente favorável criado pelo ecossistema mineiro — reconhecido nacionalmente por sua densidade de iniciativas de tecnologia, inovação social e empreendedorismo —, demonstra o potencial do estado para implementar sua política de impacto e ingressar no Simpecto.

O conjunto de ações realizadas em 2025 na Região Sudeste reafirma a centralidade da região no avanço interfederativo da Enimpecto. Com estados em diferentes fases de maturação, forte presença de atores econômicos estratégicos e elevado dinamismo social, o Sudeste contribuiu de forma decisiva para ampliar a capilaridade da Política Nacional e fortalecer a expansão qualificada do sistema em direção às metas do Plano Decenal 2023–2032.

Região Sul

Em 31 de outubro de 2025, após rodadas de discussões e articulações envolvendo os atores locais, o estado do **Paraná** publicou o Decreto nº 11.700, através do qual instituiu a Política Estadual de Economia de Impacto.

Em **Santa Catarina**, o trabalho concentrou-se na mobilização de atores do setor produtivo e de inovação em torno da agenda de impacto, incentivando a estruturação de instrumentos de fomento à pauta e a criação de um comitê local que espelhe o pioneirismo do Paraná. O coletivo de atores locais segue trabalhando em uma minuta do decreto com vistas à futura instituição da política estadual de economia de impacto.

No **Rio Grande do Sul**, a minuta do decreto que institui a Estratégia Estadual de Economia de Impacto e cria o Comitê Estadual de Economia de Impacto segue em análise do jurídico da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação.

ARTICULAÇÕES ESTRATÉGICAS

Ações prioritárias 2025

O Eixo 5 possui **21 (vinte e uma) ações** no Plano Decenal da Enimpecto 2023–2032, orientadas à articulação interfederativa com Estados e Municípios de todo o país no fomento à Economia de Impacto, dentre as quais **quatro ações** foram destacadas para compor o Plano de Trabalho 2025, aprovado na 25ª Reunião Trimestral do Comitê de Economia de Impacto, realizada no dia 16 de março de 2025.

Quadro 2 – Conjunto de ações integrantes do Plano de Trabalho 2025 do GT1.

Nº Ação	Ação
5.2.2001	Promover encontros regionais e nacionais para o intercâmbio de experiências e estratégias de implementação de ações nos âmbitos estadual e municipal.
5.2.2004	Criar ferramentas operacionais e normativas para guiar a implementação das políticas subnacionais de economia de impacto, com vistas a garantir alinhamento destas com a política federal.
5.3.2003	Apoiar a criação de locus institucional responsável pela política da Economia de Impacto no poder executivo de cada ente federativo e do Distrito Federal.
5.3.2006	Incentivar os entes federativos a adotarem conceitos semelhantes ao estabelecerem suas legislações locais.

Fonte: Departamento de Novas Economias (2025).

As ações priorizadas concentram-se nos desdobramentos dos macro-objetivos relacionados à promoção da agenda em eventos diversos (**Ação nº 5.2.1**), no apoio ferramental de fortalecimento das

instâncias colegiadas estaduais e municipais (**Ação nº 5.2.4**), na criação de políticas de impacto locais (**Ação nº 5.3.3**) e na homogeneidade conceitual nas políticas subnacionais (**Ação nº 5.3.6**). Essas quatro frentes de atuação orientaram os esforços ao longo do ano para expandir a territorialidade da Enimpecto e criar condições institucionais para a adesão de novos entes federativos ao Simpacto.

Ante à necessidade de fortalecer capacidades institucionais em estados e municípios, promover ambientes favoráveis às políticas locais de impacto e criar mecanismos de governança compatíveis com as diretrizes do Decreto nº 11.646/2023, as ações prioritárias de 2025 representam um esforço coordenado de acelerar institucionalizações de agendas de impacto em todo o país, aprofundar parcerias estratégicas com entes subnacionais e consolidar o Simpacto como instrumento estruturante da governança interfederativa, em consonância com as metas estabelecidas no Plano Decenal 2023-2032.

As prestações de contas parciais efetivadas nas 26ª e 27ª Reuniões Trimestrais do Comitê de Economia de Impacto, realizadas nos dias 26 de junho de 2025 e 25 de setembro de 2025, respectivamente, evidenciaram a efetividade das ações de fortalecimento do Simpacto e do apoio aos ecossistemas de impacto subnacionais.

Promoção da agenda de impacto em todo o território nacional (Ação nº 5.2.1)

A Ação nº 5.2.1, dedicada à difusão da pauta de impacto em estados e municípios, constituiu um dos eixos centrais de atuação do GT 5 ao longo de 2025. Com foco na ampliação do alcance territorial da Enimpecto, as iniciativas de fortalecimento das capacidades locais e a mobilização de atores públicos e privados redundou em eventos de abrangência local, regional e nacional, ampliou a visibilidade do Simpacto e fortaleceu seu papel como mecanismo de coordenação das políticas subnacionais de impacto. Essas agendas contribuíram para fortalecer redes territoriais e aumentar a capilaridade do ecossistema de impacto, reforçando o alinhamento entre governos subnacionais e atores que atuam no fomento a negócios de impacto.

Em articulação com atores diversos, públicos e privados, o apoio à realização de eventos com a temática de impacto, incluindo o painel do Simpacto na COP30, o Impacta Mais, o 1º Fórum Sudeste de Economia de Impacto e o webinar com Sebraes estaduais, contribuíram para a visibilidade da Estratégia e o engajamento do setor privado e da sociedade civil no tema.

As ações desenvolvidas no escopo da Ação nº 5.2.1 contribuíram de maneira decisiva para reforçar a disseminação da Enimpecto no país, promovendo maior visibilidade da política, estimulando o engajamento dos entes federativos e ampliando as condições institucionais necessárias para a inovação socioambiental.

Expansão da Enimpecto e consolidação do Simpacto (Ações nº 5.2.4 e nº 5.3.3)

As ações prioritárias nº 5.2.4 e nº 5.3.3 concentraram-se no fortalecimento do sistema através do apoio a iniciativas de regulamentação, a arranjos de governança e a integração com a sociedade civil. Essa aproximação reforça a premissa de que a territorialização da Enimpecto depende da construção de capacidades institucionais descentralizadas.

Em 2025, o GT 5 coordenou esforços voltados à expansão da rede, promovendo reuniões técnicas, missões institucionais e apresentações estratégicas junto a governos estaduais e municipais visando orientar gestores públicos sobre aspectos normativos e operacionais para adesão ao sistema, incluindo a necessidade de legislação local vigente, comitê estadual constituído e existência de coletivo local (conjunto de organizações articuladas no território). O avanço do Simpacto também esteve associado ao compartilhamento de boas práticas estruturadas pelos estados signatários – Rio Grande do Norte, Alagoas, Ceará e Espírito Santo – cujas experiências se tornaram referências importantes para os demais entes federativos.

Outro eixo de atuação relevante consistiu no aprimoramento da governança e dos instrumentos de suporte aos estados membros. O GT 5 dedicou-se à estruturação de procedimentos e fluxos para assinatura de Acordos de Cooperação Técnica (ACTs) de adesão à rede, definição de indicadores de alinhamento às diretrizes da Enimpecto e acompanhamento das políticas subnacionais. A criação de ferramentas e processos para políticas locais (Ação 5.2.4) visando que elas sejam implementadas com metodologias consistentes e alinhadas aos padrões da política federal forneceu o suporte técnico e metodológico necessário para a atuação dos entes federativos.

A cooperação federativa exigiu esforços orientados a ampliar a coerência entre as iniciativas locais e as iniciativas do âmbito federal e, assim, garantir a transversalidade da Enimpecto em todo o território nacional.

No início de 2025, o GT 5 estabeleceu 05 (cinco) entes prioritários, sendo um em cada região do país: Pará (PA), Bahia (BA), Distrito Federal (DF), Rio de Janeiro (RJ) e Rio Grande do Sul (RS), sem olvidar dos demais entes federativos. Como resultado, houve a publicação de quatro Decretos estaduais, os quais institucionalizaram a agenda de impacto em quatro diferentes regiões do país, conforme evidenciado na tabela abaixo:

Quadro 3 – Atos normativos publicados no âmbito da Economia de Impacto em 2025.

Estado	Ato normativo	Institucionalização
Pará (PA)	Decreto Nº 4.746 de 23 de junho de 2025.	Cria a política de impacto no estado, instituindo seu respectivo Comitê Gestor, crucial a sede da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 (COP30).
Pernambuco (PE)	Decreto Nº 59.724 de 7 de novembro de 2025.	Regulamenta a política de impacto estadual, instituída pela lei nº 17.271/2021, bem como institui seu respectivo Comitê Gestor.
Rio de Janeiro (RJ)	Decreto Nº 49.635 de 20 de maio de 2025.	Regulamenta a política de impacto estadual, instituída pela lei nº 8.571/2019, bem como institui seu respectivo Comitê Gestor.
Paraná (PR)	Decreto Nº 11.700 de 31 de outubro de 2025.	Institui a política de economia de impacto no âmbito do Estado do Paraná.

Fonte: Departamento de Novas Economias (2025).

Tais avanços normativos representam resultado direto das Ações nº 5.2.4 e nº 5.3.3 do Plano Decenal, confirmando o sucesso das articulações e a maturação da pauta em nível subnacional, especialmente evidenciados com a instituição de duas novas políticas públicas estaduais (Pará e Paraná).

O ano consolidou o Simpatto como o principal mecanismo de articulação interfederativa da política, atuando como instrumento estruturante para apoiar estados e municípios na institucionalização, execução e monitoramento das políticas de impacto locais.

Alinhamento conceitual no âmbito da Economia de Impacto (Ação nº 5.3.6)

Visando conferir segurança jurídica e clareza conceitual ao âmbito do Comitê da Enimpatto e às políticas subnacionais, as atividades do subgrupo de trabalho do Comitê nacional composto por membros dos Eixos 1, 4 e 5 para publicação de minuta de Resolução sobre Conceito e Tipologias da Economia de Impacto contou com a participação ativa de representantes do GT 5 em sucessivas rodadas de discussão visando desdobrar os conceitos atinentes à Economia de Impacto previstas no [Decreto nº 11.646, de 16 de agosto de 2023](#), quais sejam:

- I - economia de impacto;
- II - investimentos de impacto;
- III - negócios de impacto; e
- IV - organizações intermediárias.

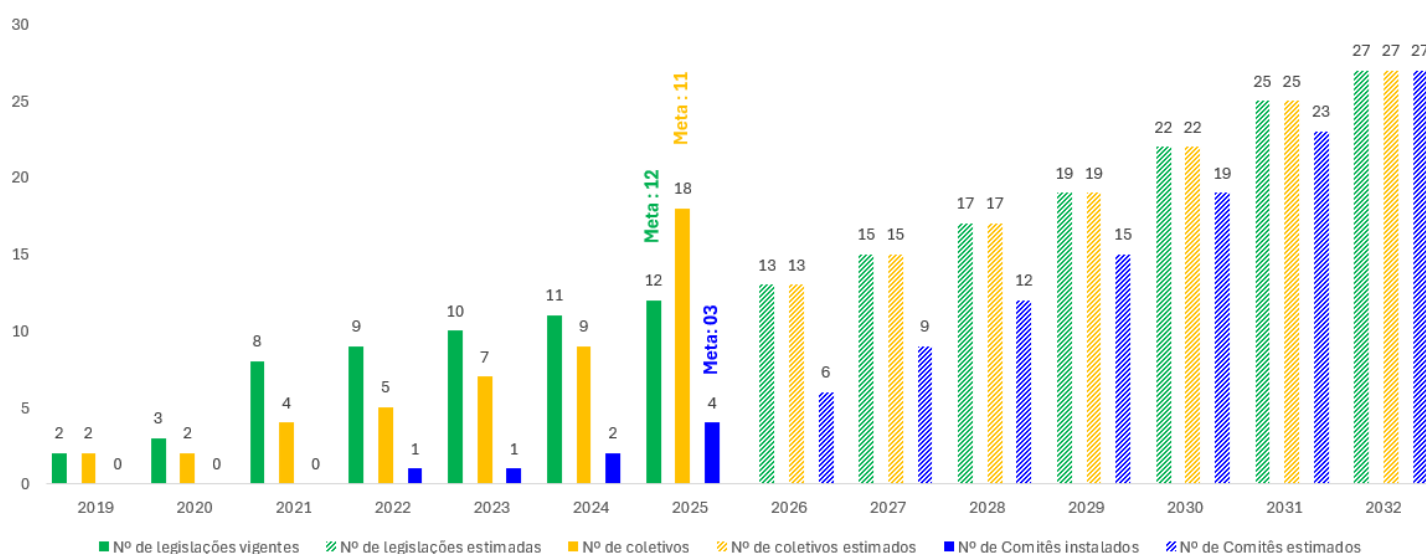
A iniciativa de estimular a integração das instituições membros do GT 5 para execução de ações conjuntas reforçou a capacidade de resposta do MDIC – juntamente com os colíderes Instituto Cidadania Empresarial (ICE) e Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) – na articulação interfederativa e interinstitucional, crucial para a efetivação das ações da Enimpecto.

As entregas do GT 5 em 2025 demonstram um foco na expansão geográfica e na consolidação institucional do Simpacto, provendo os estados com suporte técnico e alinhamento de governança necessários para o avanço da Economia de Impacto no Brasil.

META

Desenvolvimento de Estratégias Subnacionais de Economia de Impacto em todas as 27 unidades federativas articuladas pelo Simpacto

UFs com legislação, coletivos e Comitê ativo



Fonte: Diário Oficial dos estados, Comitê executivo do GAS e Departamento de Novas Economias (2025).

INDICADORES

1. Sistema Nacional de Economia de Impacto estruturado e operante nas unidades da federação.
2. Número de políticas locais implementadas em sintonia com a Enimpecto.
3. Número de comitês estaduais e/ou municipais nas unidades da federação com políticas efetivamente ancoradas e atuantes.
4. Número de conferências regionais e nacional realizadas.

DESEMPENHO DOS INDICADORES

A ferramenta "[Simpectômetro](#)" evidencia que 04 (quatro) estados são membros oficiais do sistema, sendo eles: Rio Grande do Norte, Alagoas, Ceará e Espírito Santo, os quatro com Comitês instalados e ativos. Além deles, há mais sete e o Distrito Federal com legislação sobre economia de impacto vigente, dos quais destacam-se Pernambuco e Rio de Janeiro ante à regulamentação da política com a publicação de Decreto no ano de 2025.

Ademais, no ano corrente o Grupo de Articulação Pró-Simpecto (GAS) parametrizou o quantitativo mínimo de 05 (cinco) pessoas ativas para que o território seja considerado um coletivo e, consequentemente, entre na contagem da métrica “coletivo ativo”. Conforme evidenciado na tabela abaixo, ao longo do ano o GAS mapeou 18 (dezoito) estados com coletivos ativos, com entre 08 e 52 integrantes em cada.

Tabela 12 – Número de integrantes do coletivo de impacto de cada Unidade da Federação mapeados pelo GAS.

UF	Nº integrantes
SC	55
SP	52

ES	28
DF	26
PR	26
RJ	22
AL	21
RS	21
MG	16
CE	14
PA	13
PE	12
RN	11
GO	10
AM	09
MA	09
BA	08
PB	08
RR	02
SE	02
MS	01
Total	366

Fonte: Grupo de Articulação Pró-Simpacto - GAS (2025).

Dessa forma, as metas 2025 reforçadas no [Relatório Anual Enimpecto 2024](#) foram devidamente atingidas, já que a previsão eram 12 legislações, 11 coletivos e 3 comitês instalados.

MACRO-OBJETIVOS

1. Unificar e harmonizar os esforços para a implementação do Simpacto, respeitando as particularidades regionais.
2. Incentivar e apoiar os entes federativos a implementarem suas respectivas estratégias subnacionais de Economia de Impacto.
3. Apoiar a ativação e a operação dos comitês locais de Economia de Impacto nos 27 estados da federação.

RESUMO DOS STATUS DAS AÇÕES

Tabela 13 – Situação das ações do GT 5 do Plano Decenal 2023-2032.

Macro-Objetivo	Total de Ações (Plano Decenal)	Ações em Execução	Ações Concluídas (2018-2025)	Ações Planejadas
Estruturar o Sistema Nacional de Economia de Impacto (Simpacto) com vistas a articular e promover sinergias entre as estratégias subnacionais de impacto	4	0	3	1
Unificar e harmonizar os esforços para a implementação do Simpacto, respeitando as particularidades regionais	6	4	0	2
Incentivar e apoiar os entes federativos a implementarem suas respectivas estratégias subnacionais de Economia de Impacto	8	7	0	1

Apoiar a ativação e a operação dos comitês locais de Economia de Impacto nos 27 estados da federação

3

1

0

2

Total

21

12

3

6

Fonte: Departamento de Novas Economias (2025).

STATUS DAS AÇÕES

Tabela 14 – Status das ações do GT 5 do Plano Decenal 2023-2032, bem como iniciativas executadas entre 2018 e 2025.

ESTRATÉGIA NACIONAL DE ECONOMIA DE IMPACTO - ENIMPACTO							
AÇÕES PREVISTAS NO PLANO DECENAL 2023-2032							
EIXO 5: Articulação Interfederativa com Estados e Municípios no Fomento à Economia de Impacto							
nº	Macro Objetivo	nº	Ação	Status	nº	Iniciativas	Ano de execução
5.1	Estruturar o Sistema Nacional de Economia de Impacto (SIMPACTO) com vistas a articular e promover sinergias entre as estratégias subnacionais de impacto	5.1.1	Estimular a organização de lideranças escolhidas pelos comitês estaduais e/ou municipais, de técnicos indicados pelos governos dos entes federativos para, em conjunto com representantes do Executivo Federal, delinear as bases do Sistema Nacional de Economia de Impacto – SIMPACTO	Concluída	5.1.1.1	Integração das lideranças dos comitês estaduais	2024
					5.1.1.2	Integração das lideranças dos comitês estaduais com a estrutura da estratégia nacional	2024
		5.1.2	Realizar estudos e elaborar propostas para a criação do Sistema Nacional de Economia de Impacto – SIMPACTO	Concluída	5.1.2.1	Contratação de consultoria PNUD para mapeamento e diagnóstico dos graus de maturidade dos ecossistemas de impacto estaduais visando a promoção do Simpecto	2024

		5.1.3	Apoiar a criação da infraestrutura normativa e do desenho da governança do Sistema Nacional de Economia de Impacto, incluindo a mobilização de meios para sua implantação, como recursos orçamentários, logísticos, humanos e materiais (conexão com o GT4)	Concluída	5.1.3.1	Publicação da Portaria instituindo o Simpecto	2024
		5.1.4	Mapear os programas e iniciativas dos diversos órgãos governamentais envolvidos na pauta de Economia de Impacto, com o objetivo de identificar recursos que possam ser utilizados na criação e operação do Sistema Nacional de Economia de Impacto	Planejado			
5.2	Unificar e harmonizar os esforços para a implementação do SIMPACTO, respeitando as particularidades regionais	5.2.1	Promover encontros regionais e nacionais para o intercâmbio de experiências e estratégias de implementação de ações nos âmbitos estadual e municipal	Em Execução	5.2.1.1	Encontro Estadual de Economia de Impacto - Espírito Santo	2024
					5.2.1.2	Evento "Sexta no Parque: Negócios de Impacto Socioambiental"	2024
					5.2.1.3	III Fórum Internacional de Inovação Social	2024
					5.2.1.4	Pré-Fórum Minas Gerais de Investimentos e Negócios de Impacto	2024
					5.2.1.5	Participação no evento "State of the Future"	2024
					5.2.1.6	Painel sobre inovação social no evento "Glocal Experience na Amazônia"	2024

					5.2.1.7	Fórum Sudeste de Investimento e Negócios de Impacto	2024
					5.2.1.8	I Congresso de Inovação e Sustentabilidade	2024
					5.2.1.9	Fórum Estadual de Economia de Impacto - Espírito Santo	2024
					5.2.1.10	Prêmio Impacta Espírito Santo	2025
					5.2.1.11	Impacta Mais 2025	2025
					5.2.1.12	Impact Summit BR 2025	2025
					5.2.1.13	Oficinas Regionais de Compras Públicas Sustentáveis	2025
					5.2.1.14	O Cenário dos Negócios de Impacto em Santa Catarina	2025
					5.2.1.15	Papo de Impacto	2025
					5.2.1.16	II Congresso Paraibano de Municípios e Feira de Oportunidades e Negócios - CONFEP e Prefeitas do Futuro.	2025
					5.2.1.17	Conexão: Economia de Impacto: Bahia	2025
					5.2.1.18	Encontro Prêmio Impactos Positivos 2025	2025
					5.2.1.19	Caravana de Impacto RS.	2025
					5.2.1.20	Webinar com Sebraes estaduais.	2025
					5.2.1.21	4º Fórum de reciclagem de resíduos sólidos do RN	2025
					5.2.1.22	GoRN	2025
					5.2.1.23	Simpacto na COP30	2025
					5.2.1.24	1º Fórum Sudeste de Economia de Impacto	2025

		5.2.2	Implementar a plataforma de relacionamento e compartilhamento de informações do SIMPACTO, incluindo atualizações da evolução do sistema em diferentes contextos	Planejado			
		5.2.3	Implementar um programa de capacitação para servidores, agentes públicos e atores locais a fim de orientar a criação e implementação das estratégias subnacionais de impacto socioambiental	Em Execução	5.2.3.1	Capacitação sobre o Simpacto com os servidores dos estados do Rio Grande do Norte, Alagoas e Ceará	2024
		5.2.4	Criar ferramentas operacionais e normativas para guiar a implementação das políticas subnacionais de economia de impacto, com vistas garantir alinhamento destas com a política federal	Em Execução	5.2.4.1	Guia de referência e pacote de ferramentas orientadoras para ingresso ao Simpacto	2024
					5.2.4.2	Ferramenta de acompanhamento das ações dos pontos focais da Enimpacto nos estados	2025
					5.2.4.3	Mapeamento de iniciativas no âmbito dos estados do Simpacto	2025
		5.2.5	Promover estudos que possam guiar a implementação da política de Economia de Impacto nos estados, garantindo suas potencialidades e necessidades locais	Em Execução	5.2.5.1	Fórum Norte de Investimentos e Negócios de Impacto - Etapa Pará	2024
					5.2.5.2	Reunião de Trabalho sobre o Simpacto - Rio de Janeiro	2024
					5.2.5.3	Reunião de Trabalho sobre o Simpacto - São Paulo	2024
					5.2.5.4	I Encontro de Economia de Impacto da Paraíba	2024
		5.2.6	Incentivar escolas de governos federal, estaduais e municipais para a formulação e	Planejado			

			implementação de programas de capacitação em Economia de Impacto para servidores públicos				
5.3	Incentivar e apoiar os entes federativos a implementarem suas respectivas estratégias subnacionais de Economia de Impacto	5.3.1	Promover e apoiar a organização de coletivos voltados à estruturação de políticas de fortalecimento do ecossistema de Economia de Impacto em suas respectivas jurisdições	Em Execução	5.3.1.1	Evento Impulsio.NE Ecossistema de Impacto - São Luís e Teresina	2024
		5.3.2	Apresentar aos coletivos e atores de cada ente federativo as propostas, diretrizes e documentação de apoio produzida pela Enimpecto, visando à criação de políticas subnacionais neste campo	Em Execução	5.3.2.1	Compartilhamento de documentos e assessoria na criação das estruturas estaduais do Simpecto	2024
		5.3.3	Apoiar a criação de locus institucional responsável pela política da Economia de Impacto no poder executivo de cada ente federativo e do Distrito Federal	Em Execução	5.3.3.1	Reunião Inaugural do Comitê Estadual de Negócios e Investimentos de Impacto do Rio Grande do Norte	2024
					5.3.3.2	Participação no evento GO!RN 2024	2024
					5.3.3.3	Participação no evento "Celebrando Novos Futuros"	2024
					5.3.3.4	Integração dos Comitês estaduais	2025
					5.3.3.5	Reunião Inaugural do Comitê de Alagoas	2025
					5.3.3.6	Grupo de trabalho sobre orçamento e prioridades de ações dos estados do Simpecto	2025
					5.3.3.7	Reunião técnica presencial do Simpecto.	2025

		5.3.4	Orientar os comitês locais a dialogar com o poder legislativo para formulação e aprovação de base legal do SIMPACTO	Em Execução	5.3.4.1	Apoio ao comitês estaduais na articulação e diálogo com os parlamentares das bancadas federais do Simpacto sobre emendas parlamentares	2024
					5.3.4.2	Apoia aos coletivos na articulação com o poder legislativo local	2024
		5.3.5	Apoiar os atores locais que viabilizem a criação de legislação em cada estado, visando à implementação do aparato legal do SIMPACTO	Em Execução	5.3.5.1	Apoio a frente parlamentar na criação da legislação sobre economia de impacto no estado de São Paulo	2024
					5.3.5.2	Apoio à frente parlamentar e ao Governo do estado de São Paulo para tramitação e publicação da lei que institui a política de Economia de Impacto no estado de São Paulo.	2025
		5.3.6	Incentivar os entes federativos a adotarem conceitos semelhantes ao estabelecerem suas legislações locais	Em Execução	5.3.6.1	Ações de nivelamento conceitual voltadas aos estados ingressantes do Simpacto	2024
					5.3.6.2	Participação em subgrupo de trabalho do Comitê para discussão e elaboração de minuta de Resolução do colegiado sobre conceitos e tipologias da Economia de Impacto, em consonância com o Decreto nº 11.646/2023.	2025

		5.3.7	Orientar e guiar os entes federativos para que estes desenvolvam suas Estratégias Subnacionais de Economia de Impacto garantindo a representatividade de cor/raça, gênero, região, território, das comunidades tradicionais, das comunidades periféricas, população LGBTQIA+, bem como de outros grupos populacionais historicamente oprimidos e comunidades em vulnerabilidade social	Planejado			
		5.3.8	Apoiar a criação de Estratégias Locais de Investimentos e Negócios de Impacto em outras Unidades da Federação (Temas: Estratégias Subnacionais/SIMPACTO)	Em Execução	5.3.8.1	Acompanhamento de Legislações Estaduais de Investimento de Impacto	2019
					5.3.8.2	Aprovação da legislação local de Investimento e Negócios de Impacto - Estratégia Local - Rio Grande do Norte	2019
					5.3.8.3	Aprovação da legislação local de Investimento e Negócios de Impacto - Estratégia Local - Rio de Janeiro	2019
					5.3.8.4	Aprovação da legislação local de Investimento e Negócios de Impacto - Estratégia Local - Ceará	2019
					5.3.8.5	Aprovação da legislação local de Investimento e Negócios de	2019

					Impacto - Estratégia Local - Minas Gerais	
				5.3.8.6	Aprovação da legislação local de Investimento e Negócios de Impacto - Estratégia Local - São Paulo	2019
				5.3.8.7	Interlegis	2019
				5.3.8.8	Políticas Locais de Investimentos e Negócios de Impacto	2020
				5.3.8.9	Acompanhamento Rio Grande do Norte	2020
				5.3.8.10	Contribuição ao decreto regulamentador no Rio de Janeiro	2020
				5.3.8.11	Município do Rio de Janeiro	2020
				5.3.8.12	Aprovação da Lei em Minas Gerais	2020
				5.3.8.13	Proposição nº 19/2020 no Estado do Ceará	2020
				5.3.8.14	Proposição de Projeto de Lei nº 473/2020 Município de São Paulo	2020
				5.3.8.15	Goiânia	2020
				5.3.8.16	Consultoria que resultou em proposta de desenho de Sistema Nacional dos Investimentos e Negócios de Impacto - SIMPACTO	2020
				5.3.8.17	Políticas Subnacionais de Investimentos e Negócios de Impacto	2021
				5.3.8.18	Realização do Fórum Nordeste	2023
				5.3.8.19	Evento em Curitiba de mobilização para implantação do Comitê Local	2023

					5.3.8.20	Participação no Comitê estadual de investimentos e Negócios de Impacto de RN	2023
5.4	Apoiar a ativação e a operação dos comitês locais de Economia de Impacto nos 27 estados da federação	5.4.1	Apoiar os coletivos existentes nos entes federativos, visando à sua constituição formal no âmbito de uma política pública alinhada com as diretrizes da Enimpecto	Em Execução	5.4.1.1	Apoio a formalização de coletivos estaduais	2024
		5.4.2	Orientar os coletivos existentes para que os comitês responsáveis pela implementação da política local sejam efetivos e representativos dos diversos segmentos envolvidos em seus respectivos ecossistemas de Economia de Impacto	Planejado			
		5.4.3	Identificar, engajar, capacitar e incentivar agentes locais de desenvolvimento de impacto para fortalecimento do ecossistema local	Planejado			

Fonte: Departamento de Novas Economias (2025).

AÇÕES EXECUTADAS

Ação 5.2.1 - Promover encontros regionais e nacionais para o intercâmbio de experiências e estratégias de implementação de ações nos âmbitos estadual e municipal.

Iniciativa 5.2.1.10 - Prêmio Impacta Espírito Santo

Data e local: 20 de fevereiro de 2025 – Vitória/ES

Participações do MDIC: Rodrigo Rollemberg e Giselle Sakamoto Souza Vianna

A primeira edição do Prêmio Impacta Espírito Santo celebrou iniciativas de impacto desenvolvidas no estado. O evento reuniu empreendedores, organizações intermediárias e representantes de instituições públicas e privadas para reconhecer projetos locais alinhados à agenda de impacto. A presença dos representantes SEV/MDIC reforçou o compromisso federal em apoiar os ecossistemas estaduais emergentes.

A cerimônia marcou um passo relevante para a consolidação do ecossistema capixaba, destacando boas práticas e oportunidades de articulação para ampliação da política de impacto no território. A iniciativa, integrada a outras ações regionais, contribuiu para fortalecer a governança estadual e ampliar a visibilidade de empreendimentos alinhados à causa socioambiental.

Iniciativa 5.2.1.11 - Impacta Mais 2025

Data e local: 19 e 20 de março de 2025 – São Paulo/SP

Participações do MDIC: Lucas Ramalho Maciel e Giselle Sakamoto Souza Vianna

O Impacta Mais 2025 reuniu aproximadamente 2.500 participantes e consolidou-se como um dos maiores encontros da América Latina dedicados à agenda de impacto socioambiental. O evento integrou múltiplos setores – empreendedores, setor privado, investidores, pesquisadores, organizações da sociedade civil e gestores públicos – em torno de debates sobre novas economias, acesso a mercados, inclusão produtiva e finanças de transição energética.

Durante os dois dias de programação, a agenda ofereceu trilhas temáticas distribuídas em cinco palcos simultâneos, além de feira de negócios, oficinas e rodadas de conexão entre os diversos atores do ecossistema. A presença de dois representantes SEV/MDIC reforçou o alinhamento entre o

movimento multissetorial de impacto e a Enimpecto, especialmente no contexto de articulação interfederativa conduzida pelo GT 5, demonstrando a relevância da Economia de Impacto como vetor de desenvolvimento sustentável no país. O evento também marcou o lançamento do Cadastro Nacional de Empreendimentos de Impacto – Cadimpecto (item que foi apresentado na Iniciativa 2.4.5.9 – Desenvolvimento do Cadimpecto).

Iniciativa 5.2.1.12 - Impact Summit BR 2025

Data e local: 17 de junho de 2025 – evento virtual

Participação do MDIC: Giselle Sakamoto Souza Vianna

A jornada virtual Impact Summit BR reuniu especialistas nacionais e internacionais para debater modelos de financiamento sustentável, inovação aberta e dinâmicas de fortalecimento do ecossistema de impacto. A programação contou com painéis técnicos, rodadas de conexão temática e atividades de gamificação, criando um ambiente interativo voltado à integração entre setor público, empresas, startups, investidores e organizações intermediárias.

O evento marcou o lançamento da plataforma Impact Summit BR, concebida como espaço modular e permanente para apoio à economia de impacto e à inovação aberta. A iniciativa reforçou a necessidade de articulação entre políticas públicas e esforços privados, aproximando a atuação da Enimpecto de debates estratégicos em torno de investimentos sustentáveis e modelos colaborativos. A presença da representante SEV/MDIC reforçou o compromisso institucional de apoiar ambientes de inovação que impulsionam a pauta socioambiental.

Iniciativa 5.2.1.13 - Oficinas Regionais de Compras Públicas Sustentáveis

Data e local: 06 de maio de 2025 – Campo Grande/MS

Participação do MDIC: Caroline Sanematsu

A rodada de Oficinas Regionais da Estratégia Nacional de Contratações Públicas foi promovida pelo Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos (MGI) com o objetivo de fomentar práticas sustentáveis, colaborativas e orientadas à melhoria da governança das compras públicas nos três níveis de governo. As atividades reuniram representantes do Executivo, órgãos de controle, fornecedores e organizações da sociedade civil, criando um ambiente de troca técnica qualificada sobre modelos de contratação públicos voltados ao crescimento sustentável.

O evento buscou fortalecer capacidades locais, incentivando a adoção de critérios de sustentabilidade e inovação em editais do Poder Público para aquisição de bens e serviços. A participação da Enimpecto permitiu reforçar a conexão entre a política de impacto e a agenda nacional

de contratações públicas sustentáveis, ampliando sinergias entre Economia de Impacto, eficiência administrativa e desenvolvimento socioeconômico.

Iniciativa 5.2.1.14 - O Cenário dos Negócios de Impacto em Santa Catarina

Data e local: Dia 17 de junho de 2025 - Impact Hub Floripa, Florianópolis/SC.

O ecossistema de Negócios de Impacto em Santa Catarina demonstra um notável avanço, impulsionado pela colaboração estratégica entre o setor público, privado e a sociedade civil. Um dos marcos desse movimento de articulação foi o encontro "O Cenário dos Negócios de Impacto em Santa Catarina", realizado em 17 de junho de 2025, no Impact Hub do Sapiens Parque, em Florianópolis. O evento teve como propósito aprofundar o conhecimento sobre o ecossistema dos Negócios de Impacto no estado e em todo o Brasil, além de fomentar a colaboração entre os diversos atores. Os participantes foram convidados a atuar ativamente na construção coletiva de um ambiente mais favorável ao crescimento desses empreendimentos que, além do retorno financeiro, têm como atividade principal a intencionalidade de resolução de um problema social e/ou ambiental, operando pela lógica de mercado.

Iniciativa 5.2.1.15 - Papo de Impacto

Data e local: 17 de junho de 2025 – João Pessoa/PB

Participação do MDIC: Cecília de Melo Dias

O Papo de Impacto é um evento realizado pelo Parque Tecnológico Horizontes de Inovação e SECTIES e busca mobilizar negócios de impacto social paraibanos em torno do CadImpacto e do Prêmio Impactos Positivos 2025.

A participação no Papo de Impacto possibilitou a divulgação do Cadastro Nacional de Empreendimentos de Impacto - CadImpacto. O contato com empreendedores de impacto favoreceu a troca de experiências relacionadas aos negócios de impacto, divulgou a Enimpacto e incentivou a participação de empreendedores de impacto no CadImpacto, ampliando, assim, o alcance das iniciativas do governo federal.

Além disso, a participação no evento possibilitou o fortalecimento do CadImpacto como uma ferramenta de alcance nacional voltada ao mapeamento e fortalecimento de empreendedores de impacto. A presença no painel contribuiu para dar visibilidade à iniciativa e fortalecer o diálogo com outras ações como o Prêmio Impactos Positivos 2025.

Um ponto forte foi a interação com empreendedores de impacto, que apresentaram seus negócios, os impactos gerados e as principais dificuldades que enfrentam, além da articulação com pontos focais da Paraíba, com planejamento de ações de divulgação da Enimpacto e do CadImpacto.

Iniciativa 5.2.1.16 - II Congresso Paraibano de Municípios e Feira de Oportunidades e Negócios - CONFEP e Prefeitas do Futuro.

Data e local: 2 de abril de 2025 – João Pessoa/PB

Participação do MDIC: Giselle Sakamoto Souza Vianna e Cecília de Melo Dias

Os eventos buscaram fortalecer a gestão pública municipal por meio de iniciativas que promovam a inovação e a sustentabilidade, capacitando gestores para liderarem a transformação econômica e social de suas cidades.

A participação na mesa de abertura do evento, representando o MDIC, possibilitou a apresentação da Enimpecto e o destaque da importância dos negócios de impacto para o desenvolvimento sustentável e inclusivo, assim como o papel do poder público na criação de ambientes favoráveis ao seu fortalecimento.

No Painel: Um governo digital – conhecendo os instrumentos tech do governo federal, foi apresentado o CadImpacto, suas funcionalidades, objetivos e os benefícios da ferramenta para os municípios e estados.

A participação no II Congresso Paraibano de Municípios e Feira de Oportunidades e Negócios - CONFEP e no evento Prefeitas do Futuro possibilitou a apresentação da Política Pública Enimpecto, o conceito de Negócios de Impacto Socioambiental e o Cadastro Nacional de Empreendimentos de Impacto - CadImpacto. O contato com gestores públicos municipais e estaduais da Paraíba favoreceu a troca de experiências relacionadas aos negócios de impacto, divulgou a Enimpecto e incentivou a participação de empreendedores de impacto no CadImpacto, ampliando, assim, o alcance das iniciativas do governo federal.

Além disso, a participação no evento possibilitou o fortalecimento da Enimpecto e do CadImpacto como uma ferramenta de alcance nacional voltada ao mapeamento e fortalecimento de empreendedores de impacto. A presença em espaços de destaque como a mesa de abertura e o painel de governo digital contribuiu para dar visibilidade à iniciativa. O foco dado aos negócios de impacto reforçou a importância de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento socioambiental.

Iniciativa 5.2.1.17 - Conexão: Economia de Impacto: Bahia

Data e local: 22 de julho de 2025 – Salvador/BA.

Participação do MDIC: Hérrisson Dutra.

O Conexão: Economia de Impacto – Bahia, realizado no dia 22 de julho de 2025 em Salvador, foi promovido pelo Sebrae/BA, Instituto Sabin e o Impacta Nordeste. O objetivo do evento foi reunir

diversos órgãos e especialistas para debater os desafios e oportunidades da economia de impacto na Bahia, integrando o ecossistema local com o Simpacto.

O painel “Economia de Impacto: Construindo caminhos para uma nova economia”, contou com a participação da SDE/BA, do MDIC, do Instituto Sabin e da Aliança pelo Impacto. Na ocasião, foram apresentados os avanços da Bahia na publicação do seu decreto regulamentador, o CadImpacto, o engajamento da sociedade civil no fortalecimento da política pública local e o Simpacto.

Iniciativa 5.2.1.18 - Encontro Prêmio Impactos Positivos 2025

Data e local: 02 de outubro de 2025 – São Paulo/SP.

Participação do MDIC: Giselle Sakamoto Souza Vianna.

O Prêmio Impactos Positivos orienta-se para reconhecer negócios e projetos comprometidos com a transformação socioambiental, dividindo-se em quatro categorias – Ideação, Operação, Tração e Dinamizador do Ecossistema.

O evento chancelou o ciclo 2025 promovendo iniciativas alinhadas à economia regenerativa, inclusiva e inovadora. Ao apoiar a premiação, a Enimpecto reforçou sua estratégia de valorizar empreendedores e organizações que fortalecem o ecossistema de impacto, ampliando a visibilidade de projetos que dialogam diretamente com as diretrizes nacionais e com os marcos normativos que estruturam a política federal.

Iniciativa 5.2.1.9 - Fórum Nordeste de Economia Circular (FNEC)

Data e local: 16 e 17 de outubro de 2025 – Recife/PE.

Participação do MDIC: Hérrisson Dutra e Cecília de Melo Dias.

O Fórum Nordeste de Economia Circular (FNEC) ocorreu nos dias 16 e 17 de outubro de 2025 no Paço do Frevo em Recife/PE. Ele surgiu a partir da urgência de repensar os modelos de produção, consumo e desenvolvimento em uma das regiões mais potentes e desafiadoras do Brasil, a região nordeste. O evento foi um rico espaço de diálogo, conexão e ação concreta entre diferentes atores: empresas, governos, cooperativas, movimentos sociais, universidades, empreendedores e produtores, todos comprometidos com a transição para uma economia circular, inclusiva e regenerativa no Nordeste.

O painel “Economia Circular e Economia de Impacto: convergências e sinergias” contou com a participação dos quatro estados que já aderiram ao Simpacto, da Sudene e do MDIC. Na ocasião, os secretários estaduais apresentaram iniciativas locais que promoviam a integração e o fortalecimento das novas economias.

Iniciativa 5.2.1.19 - Caravana de Impacto RS.

Data e local: agosto a novembro de 2025 – Rio Grande do Sul.

Participação do MDIC: Keila Reis e Cecília de Melo Dias.

A Caravana de Impacto RS mobilizou oito regiões do Rio Grande do Sul ao longo do ano, promovendo escuta ativa, workshops e articulação multissetorial voltada à identificação de vocações locais e ao fortalecimento do ecossistema estadual de impacto. A iniciativa foi realizada pelo *Impact Hub* Porto Alegre, com apoio da Coalizão pelo Impacto e do Sebrae RS, e teve como principal propósito mapear negócios de impacto e aproximar diferentes atores — governos, empresas, universidades e sociedade civil — em torno da inovação sustentável.

Entre agosto e novembro, a participação da representante SEV/MDIC contribuiu para alinhar as ações locais à Estratégia Nacional. As atividades presenciais envolveram caravanas descentralizadas, banca de *pitches* e evento de encerramento em Porto Alegre. A ação consolidou a aproximação da Enimpecto com territórios do interior, reforçando a descentralização da política e a criação de uma vitrine regional de negócios socioambientais.

A programação da Caravana incluiu a realização de um Desafio de Inovação de Impacto – RS 2025, painéis de discussão e Pitch Days regionais, onde empreendedores puderam apresentar seus negócios a investidores e parceiros. Cidades como Santa Maria, Lajeado, Passo Fundo, Três de Maio, Alegrete, Caxias, Gravataí e Rio Grande sediaram as etapas, que culminaram na Feira Caravana de Impacto RS em Porto Alegre, no Espaço Unisinos. Além disso, aconteceram sete oficinas com as regiões do Rio Grande do Sul, com o objetivo de apresentar o Cadimpecto, suas funcionalidades, objetivos e benefícios aos empreendedores.

Essa feira marcou o encerramento do ciclo e reuniu os negócios de destaque das oito regiões, parceiros institucionais e investidores, consolidando o movimento estadual de impacto. Além de promover a conexão e oportunidades de parceria, o evento de encerramento lançou a Vitrine de Negócios de Impacto RS, uma plataforma em formato de planilha aberta, integrando todos os negócios inscritos na Caravana.

Iniciativa 5.2.1.20 – Webinar com Sebraes estaduais.

Data e local: 03 de novembro de 2025 – online.

Participação do MDIC: Giselle Sakamoto Souza Vianna, Cecília de Melo Dias e Hérrisson Dutra.

O webinar consolidou-se como um marco importante para ampliar a capilarização territorial da Enimpecto em 2025. Conduzido pelo GT 5, o encontro reuniu unidades estaduais do Sebrae para apresentar a Estratégia Nacional, detalhar o funcionamento do Simpacto e reforçar o papel estratégico dessas instituições na ativação e no fortalecimento dos ecossistemas de impacto locais. A iniciativa favoreceu o alinhamento institucional, estimulou a aproximação entre a política federal e atores que operam na ponta apoiando o empreendedorismo e ampliou a difusão da agenda de impacto nos estados, contribuindo para maior articulação federativa e engajamento dos Sebraes na implementação das políticas subnacionais.

Iniciativa 5.2.1.21 – 4º Fórum de reciclagem de resíduos sólidos do RN

Data e local: 06 e 07 de novembro de 2025 – Natal/RN.

Participação do MDIC: Giselle Sakamoto Souza Vianna.

O evento, realizado nos dias 6 e 7 de novembro de 2025, na Casa da Indústria em Natal (RN), teve o objetivo de discutir a destinação correta de resíduos, as mudanças climáticas e a descarbonização, com representantes de segmentos industriais, gestores públicos, especialistas, profissionais do setor ambiental, instituições de ensino e organizações sociais. Ademais, a agenda buscou fortalecer o setor, promover a integração entre os diferentes elos da cadeia produtiva e ampliar as ações relacionadas à economia circular no estado.

Nessa quarta edição, o tema foi “Indústria, catadores e economia circular: juntos pelo reaproveitamento e pela descarbonização”. Houve a realização de painéis, palestras e debates técnicos sobre destinação adequada dos resíduos, políticas públicas, tecnologias aplicadas ao reaproveitamento de materiais e estratégias de redução das emissões de carbono.

Iniciativa 5.2.1.22 – GoRN

Data e local: 07 e 08 de novembro de 2025 – Natal/RN.

Participação do MDIC: Giselle Sakamoto Souza Vianna.

Na esteira de maior evento de empreendedorismo, tecnologia e inovação do RN, o GoRN consolidou-se como um dos principais espaços de articulação regional em torno da Economia de Impacto no Nordeste, reunindo atores públicos, privados e organizações do ecossistema potiguar. O evento fortaleceu o alinhamento estratégico entre o Comitê Estadual de Economia de Impacto (CENIS) e a Estratégia Nacional, reforçando a importância de integrar as agendas estaduais às metas do Plano Decenal 2023–2032. Com a participação do MDIC em painel dedicado aos avanços e desafios da política pública, a agenda permitiu discutir mecanismos regulatórios e financeiros, o papel das compras públicas, a

institucionalização municipal e os marcos necessários para ampliar a agenda de impacto no território. O diálogo aprofundou temas como transversalidade da política, sinergias com o SEBRAE, instrumentos de fomento e as respostas do setor aos desafios climáticos e à transição justa, além de fortalecer parcerias para 2026. O evento reforçou a posição de RN como estado estratégico no SIMPACTO, evidenciando sua capacidade de organizar atores locais e promover uma agenda coerente com a inovação, inclusão produtiva e sustentabilidade socioambiental.

Iniciativa 5.2.1.23 - Simpacto na COP30

Data e local: 13 de novembro de 2025 – Belém/PA.

Participação do MDIC: Julia Cruz, Lucas Ramalho Marcial e Sissi Alves.

O painel “Rede Simpacto: as políticas de impacto subnacionais e a agenda climática” integrou a programação da COP30 em Belém/PA, reunindo representantes de estados membros do Simpacto e unidades federativas em processo de adesão. A atividade ocorreu no estande da ABDI, na Green Zone, e foi liderada pela SEV/MDIC. O debate tratou da articulação interfederativa e das estratégias de fortalecimento das políticas estaduais de impacto em convergência com a agenda climática global.

O painel buscou conectar diferentes níveis de governo e evidenciar como a economia de impacto pode contribuir para modelos de desenvolvimento sustentáveis, inclusivos e alinhados aos compromissos climáticos. A presença conjunta de estados e do MDIC reforçou a importância do Simpacto como mecanismo de coordenação federativa e como instrumento qualificado para orientar políticas subnacionais em contextos de transição ecológica.

Iniciativa 5.2.1.24 – 1º Fórum Sudeste de Economia de Impacto

Data e local: 29 de novembro de 2025 – Vitória/ES.

Participação do MDIC: Giselle Sakamoto Souza Vianna.

O Fórum Sudeste de Economia de Impacto 2025 promoveu articulação intergovernamental e intercâmbio técnico entre representantes estaduais, municipais, organizações da sociedade civil, academia, investidores e empreendedores. A programação contemplou abertura institucional, painel nacional, mesa redonda sobre o panorama da região Sudeste, palestras e oficinas temáticas voltadas à gestão ESG, elaboração de projetos e integração com o Simpacto.

O evento consolidou a região Sudeste como pólo estratégico para a pauta de impacto, especialmente pelo ecossistema robusto do Espírito Santo – estado membro do Simpacto e anfitrião do fórum. As discussões ressaltaram oportunidades de avanço regional e cooperação federativa, além da ampliação de conexões multilaterais e de visibilidade das políticas públicas de impacto.

Ação 5.2.4 - Criar ferramentas operacionais e normativas para guiar a implementação das políticas subnacionais de economia de impacto, com vistas a garantir alinhamento destas com a política federal.

Iniciativa 5.2.4.2 - Ferramenta de acompanhamento das ações dos pontos focais da Enimpecto nos estados

Data: 01 de março/2024 aos dias atuais.

Participação do MDIC: - Cecília de Melo Dias e Hérrisson Dutra

A ferramenta de acompanhamento reúne informações sobre o andamento das ações dos pontos focais da Enimpecto nos estados a partir de três dimensões: política, técnica e sociedade civil. As colunas permitem registrar desde dados básicos — como região e estado — até etapas específicas do processo, como envio e retorno de ofícios, realização de reuniões, designações, atendimento a requisitos e existência de legislação ou coletivos constituídos.

No âmbito técnico, a ferramenta contempla informações sobre acordos de cooperação técnica, planos de trabalho, pontos focais e os avanços em cada um dos eixos da política pública (01 a 05). Já no âmbito da sociedade civil, acompanha articulações com os comitês estaduais, mapeamento de membros, exploração do cadastro e orientações aos coletivos, além de processos de acolhimento, engajamento, articulação e monitoramento.

A ferramenta também dispõe de espaço para incluir a descrição das atividades, permitindo maior contextualização e detalhamento. Dessa forma, o instrumento oferece uma visão consolidada e estratégica do progresso das ações nos estados em suas diferentes frentes de atuação.

Iniciativa 5.2.4.3 - Mapeamento de iniciativas no âmbito dos estados do Simpacto

Data: 01 de julho aos dias atuais.

Participação do MDIC: Giselle Sakamoto de Souza Vianna, Caroline Sanematsu, John Land Carth, Eliel Fontenele, Luís Paulo Mendes, André Bacellar, Cecília Dias e Hérrisson Dutra.

A ferramenta foi construída com base nos eixos e macro-objetivos do Plano Decenal da Enimpecto, com as iniciativas estaduais inseridas e organizadas de forma a relacionar cada uma às ações correspondentes de cada macro-objetivo. Reúne, de maneira integrada, informações sobre cada atividade, contemplando ações, iniciativas, período de execução, unidade executora e atores envolvidos. Registra, também, os beneficiários — com quantidade e descrição — e as fontes de

recursos. A ferramenta possibilita o acompanhamento contínuo, a proposição de ações de fortalecimento das iniciativas estaduais e a sugestão de construção de ações conjuntas entre os estados, de modo a potencializar os seus impactos. O instrumento também permite visualizar a articulação com o Simpacto, a abrangência das ações e o território beneficiado, oferecendo uma visão completa para monitorar o avanço e os resultados alcançados.

Ao longo de 2025, os estados que estão atuando no Simpacto apresentaram relatórios parciais sobre as suas iniciativas locais que estão a serem executadas, em realização e já concluídas. No primeiro mapeamento, os quatro estados (Alagoas, Ceará, Espírito Santo e Rio Grande do Norte) totalizaram 44 iniciativas distribuídas nos cinco eixos da Enimpacto, conforme figura a seguir:

Tabela 15 – Distribuição das iniciativas dos estados do Simpacto por eixo.

Eixo	AL	CE	ES	RN	Total
1	0	2	1	1	4
2	4	0	2	10	16
3	1	1	0	11	13
4	0	0	1	6	7
5	1	1	2	0	4
Total	6	4	6	28	44

Fonte: Departamento de Novas Economias (2025).

Em seguida, a Coordenação do Simpacto iniciou duas frentes de trabalho. A primeira foi buscar uma padronização no registro das iniciativas estaduais. Havia estados com dados mais detalhados e outros, com registros mais sintéticos, promovendo distorções no somatório. Como resultado, o total de 44 iniciativas subiu para 75 no segundo relatório parcial apresentado pelos estados em outubro/2025.

A segunda frente de trabalho envolveu os pontos focais dos eixos da Enimpacto. Com os dados fornecidos pelos estados, cada ponto focal iniciou um estudo para identificar possibilidades de sinergia, fortalecimento, integração e/ou apoio das iniciativas estaduais do seu eixo envolvendo os colíderes, as instituições do Comitê Nacional de Economia de Impacto e os próprios estados do Simpacto. Atualmente, esse trabalho está em construção.

Ação 5.3.3 - Apoiar a criação de locus institucional responsável pela política da Economia de Impacto no poder executivo de cada ente federativo e do Distrito Federal.

Iniciativa 5.3.3.4 - Integração dos Comitês estaduais

Data e local: 17 de fevereiro a 7 de março de 2025, online.

Participação do MDIC: Giselle Sakamoto de Souza Vianna, Caroline Sanematsu, John Land Carth, Eliel Fontenele, André Bacellar, Cecília Dias e Hérrisson Dutra.

A partir de 17 de fevereiro, a equipe do DNOVA/MDIC e membros da Enimpecto realizaram uma jornada de integração para aperfeiçoar a estruturação do Sistema Nacional de Economia de Impacto nas quatro unidades federativas que já aderiram ao Simpacto: Alagoas, Ceará, Espírito Santo e Rio Grande do Norte. Ao todo, foram 10 oficinas virtuais destinadas a integrantes dos respectivos comitês estaduais de economia de impacto. Na primeira semana, houve o letramento acerca da Enimpecto para os membros dos comitês estaduais. Foram apresentados a Enimpecto, seus eixos, estrutura do Plano Decenal e o Simpacto. Os encontros foram conduzidos pelos servidores do MDIC, separadamente, aos comitês potiguar, alagoano, cearense e capixaba (um por dia, entre 17/02 e 20/02).

Na segunda semana, os colíderes do Comitê Nacional de Economia de Impacto tiveram contato direto com os membros do seu respectivo eixo nos grupos dos estados. O objetivo foi compartilhar experiências, apontar aos estados possibilidades de ações locais para obtenção das metas nacionais, bem como expor possíveis prioridades futuras, instituições envolvidas e expectativas de resultados. Nesta rodada, integrantes dos 4 comitês estaduais participaram das oficinas, uma para cada eixo temático, entre os dias 24/02 e 28/02.

Na terceira semana, os comitês estaduais foram orientados a elaborar o seu planejamento estadual em sintonia com o Plano Decenal da Enimpecto. Para isso, os técnicos do MDIC apresentaram um conjunto de ferramentas que permitem o acompanhamento a execução das atividades locais e, consequentemente, construir uma base de dados do Simpacto.

Iniciativa 5.3.3.5 - Reunião Inaugural do Comitê de Alagoas

Data e local: 03 de junho de 2025, *online*.

Participação do MDIC: Lucas Ramalho Maciel.

A Reunião Inaugural do Comitê Estadual de Investimentos e Negócios de Impacto Socioambiental de Alagoas deflagrou o início formal da governança da política estadual, marcada pela

adesão ao Simpacto em junho de 2024. Conduzida pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, o evento contou com a participação de Lucas Ramalho Maciel, o qual apresentou a trajetória da Enimpacto, destacando o alinhamento com o Decreto nº 11.646/2023 e o papel estruturante do Plano Decenal 2023–2032 na consolidação da política nacional. A fala enfatizou a abordagem por eixos temáticos e a importância das co-lideranças entre governo e sociedade civil para garantir execução efetiva, capilaridade territorial e continuidade institucional.

A reunião reforçou o compromisso de Alagoas com a consolidação de sua política de impacto, alinhada ao Simpacto e aos princípios da Enimpacto, e inaugurou um processo de governança colaborativa para fortalecimento do ecossistema local.

Iniciativa 5.3.3.6 - Grupo de trabalho sobre orçamento e priorizações de ações dos estados do Simpacto

Data e local: Julho a setembro/2025, online.

Participação do MDIC: Giselle Sakamoto de Souza Vianna, Caroline Sanematsu e Hérrisson Dutra.

Diante da possibilidade de orçamento para o Simpacto em 2026, foi instituído um grupo de trabalho no Simpacto composto por representantes dos quatro estados (Alagoas, Ceará, Espírito Santo e Rio Grande do Norte) e do MDIC para identificar quais seriam as ações prioritárias com o uso do recurso, bem como os melhores meios para o repasse orçamentário para os estados do Simpacto.

Foram realizadas reuniões técnicas para apresentar propostas e discutir possíveis ações que poderiam favorecer igualmente a todos os estados. Além disso, foi desenhado um modelo de gestão para o repasse do recurso, com recebimento, contratação, acompanhamento de execução e prestação de contas.

Ao término, o grupo de trabalho compreendeu que, uma vez obtendo orçamento para 2026, as ações prioritárias seriam: (1) contratação de agentes de desenvolvimento local; (2) implementação de estratégia de municipalização do Simpacto; (3) adoção de um programa de aceleração de negócios de impacto.

Iniciativa 5.3.3.7 - Reunião técnica presencial do Simpacto.

Data e local: 16 de outubro de 2025 – Recife/PE.

Participação do MDIC: Sissi Silva, Cecília Dias e Hérrisson Dutra.

O MDIC, em parceria com o Sebrae/PE e a Hope Aceleradora de Ideias, realizou a primeira reunião técnica presencial sobre investimentos e financiamentos para o segmento de economia de

impacto com a presença dos quatro estados que já aderiram ao Simpacto (Alagoas, Ceará, Espírito Santo e Rio Grande do Norte), a Sudene, o BNB e o Sebrae/PE.

Além de ser um momento de apresentação dos avanços da política pública em cada estado do Simpacto, a reunião foi uma oportunidade para os atores parceiros exporem suas contribuições para fortalecer o ecossistema de impacto em 2026 por meio de investimentos, linhas de financiamento e de empréstimo, capacitações, articulações nacionais entre outras iniciativas.

Ação 5.3.5 - Apoiar os atores locais que viabilizem a criação de legislação em cada estado, visando à implementação do aparato legal do SIMPACTO

Iniciativa 5.3.5.2 - Apoio à frente parlamentar e ao Governo do estado de São Paulo para tramitação e publicação da lei que institui a política de Economia de Impacto no estado de São Paulo.

O diálogo da Enimpacto com a Frente Parlamentar que protocolou o projeto de lei nº 656 /2024 com vistas a instituir a política de impacto estadual em São Paulo, bem como a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Governo Estadual de São Paulo, tem sido decisivo para a maturação da agenda junto ao público local. Essa iniciativa garantiu subsídios técnicos, apoio logístico e articulação entre diversos atores do ecossistema paulista e representantes do Poder Legislativo. Ante à necessidade de institucionalização da política local que promova e fortaleça negócios de impacto, a agregação de coletivos locais, organizações da sociedade civil e especialistas do tema representa um espaço de diálogo entre as esferas pública e privada, bem como um ambiente favorável ao fomento de soluções inovadoras voltadas à sustentabilidade social, econômica e ambiental. Como resultado, houve a integração entre o ecossistema de impacto paulista e a Enimpacto, além da pavimentação do caminho para a implementação da política estadual de economia de impacto no estado.

Ação 5.3.6 - Incentivar os entes federativos a adotarem conceitos semelhantes ao estabelecerem suas legislações locais.

Iniciativa 5.3.6.2 - Participação em subgrupo de trabalho do Comitê para discussão e elaboração de minuta de Resolução do colegiado sobre conceitos e tipologias da Economia de Impacto, em consonância com o Decreto nº 11.646/2023.

Em continuidade aos esforços de harmonização normativa entre a política federal e as políticas subnacionais de impacto, a Iniciativa 5.3.6.1 materializou-se na participação ativa do GT 5 no subgrupo de trabalho do Comitê, o qual também agregou membros dos GTs 1 e 4, com a missão de redigir uma minuta de Resolução sobre conceitos e tipologias atinentes à Economia de Impacto. A atuação do GT 5 ao longo de sucessivas reuniões técnicas contribuiu para alinhar entendimentos e propor redações orientadas ao esclarecimento dos conceitos do Decreto nº 11.646/2023, assegurando que estados e municípios disponham de diretrizes consolidadas ao instituírem e executarem suas políticas locais. Embora a Resolução ainda não tenha sido publicada, esse processo colaborativo ampliou a discussão acerca da demanda por maior segurança jurídica para a expansão do ecossistema de impacto em todo o território nacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2025 reafirmou a maturidade institucional da Economia de Impacto no Brasil e consolidou a Enimpecto como política pública de Estado. Os avanços obtidos – especialmente no fortalecimento dos instrumentos nacionais, na ampliação das coalizões interfederativas e na integração com a Nova Indústria Brasil – demonstram que o país está construindo as bases de uma economia mais regenerativa, inclusiva e preparada para enfrentar os desafios sociais e climáticos atuais.

A entrada em operação das plataformas Cadimpecto e Portal Impacta Brasil reforçou a infraestrutura pública necessária para consolidar dados, ampliar visibilidade e fortalecer a coordenação entre atores. Com tais ferramentas e um conjunto de atores estratégicos, a capacidade de mensuração e gestão de dados alcançou um novo patamar, essencial para o planejamento e a prestação de contas. Ademais, o Cadimpecto estabeleceu um novo baseline oficial para o mapeamento dos negócios de impacto, reforçando o compromisso com a transparência e a geração de dados que proporcionam visibilidade ao setor.

O ano também marcou o aprofundamento da agenda territorial, especialmente por meio do Simpecto, que permitiu maior articulação interfederativa e expansão das políticas estaduais de impacto. O fortalecimento do sistema, a publicação de novas políticas estaduais e a participação ativa em agendas internacionais, como a COP30, reforçaram o protagonismo nacional na agenda global da transição justa. Ao mesmo tempo, a implementação de programas, acelerações e mecanismos de oferta de capital mostrou que os negócios de impacto são capazes de gerar valor financeiro aliado à transformação socioambiental.

O investimento na infraestrutura de suporte ao ecossistema também se mostrou decisivo. Iniciativas como o Programa Centelha de Impacto garantiram maior visibilidade aos empreendedores e fomentaram a inclusão de critérios socioambientais nas políticas de fomento à inovação. Adicionalmente, o fortalecimento das organizações intermediárias, evidenciado pela certificação CERNE e pelo maior reconhecimento da agenda de impacto no Prêmio Nacional Anprotec de Empreendedorismo Inovador, consolida um ecossistema mais robusto e profissionalizado, capaz de mitigar impactos ambientais negativos e reduzir desigualdades.

Os resultados 2025 refletem a crescente maturidade do ecossistema de impacto no país. O engajamento das instituições públicas e privadas que compõem o Comitê de Economia de Impacto fortaleceu a estratégia como promotora de soluções inovadoras e inclusivas para os desafios socioambientais emergentes.

Os avanços observados ao longo do ano revelam que a política entrou em uma fase de maior integração entre instrumentos financeiros, mecanismos de inovação e iniciativas territoriais. Essa combinação permitiu alcançar públicos diversos, fortalecer cadeias produtivas e dar maior potencialidade à agenda de impacto.

Ao mesmo tempo, persistem desafios estruturais que exigirão continuidade de esforços: ampliar a qualidade e representatividade dos dados, aprofundar a padronização de conceitos, critérios e indicadores de impacto, aumentar a capilaridade da política em territórios vulneráveis e acelerar a mobilização de capital público e privado. Tais desafios reforçam a necessidade de coordenação interinstitucional e de maior aproximação entre governo, empresas, organizações intermediárias e entidades de ensino superior.

Nesse sentido, a edição 2026 do programa InovAtiva de Impacto, o qual passará a ser gerido no âmbito da Enimpecto a partir de 2026, representa uma inflexão estratégica no alinhamento entre política industrial, inovação sustentável e Economia de Impacto no país. Sob gestão da Secretaria de Economia Verde, Descarbonização e Bioindústria (SEV/MDIC), o ciclo 2026 passará a operar exclusivamente orientado à qualificação de negócios que geram impacto socioambiental positivo e que integram cadeias industriais estratégicas dos estados membros do Simpecto. Com foco direto na Missão 5 da Nova Indústria Brasil (bioeconomia, descarbonização e transição e segurança energéticas), a edição 2026 reposiciona o InovAtiva de Impacto como vetor de transformação produtiva e regenerativa, articulando negócios inovadores, indústria, bancos de fomento, ICTs e governos estaduais na construção de soluções que combinem produtividade, competitividade e sustentabilidade. Ao priorizar ecossistemas locais, reduzir desigualdades regionais e fomentar práticas industriais limpas, o programa consolida o papel da Enimpecto como política estruturante para a transição às novas economias — verde, circular, criativa, bioeconômica e cooperativa — reforçando a visão de impacto como eixo de desenvolvimento socioeconômico no Brasil.

A experiência acumulada no período demonstra que o fortalecimento da Economia de Impacto depende de governanças estáveis, instrumentos flexíveis e mecanismos permanentes de cooperação. A Enimpecto atuou como eixo articulador desses elementos e construiu bases sólidas para que as próximas etapas se desenvolvam em escala ampliada e com maior segurança institucional.

O relatório de 2025 não apenas encerra um ciclo, mas inaugura novas possibilidades para a política. O conjunto de resultados sistematizados permite compreender o estado atual do ecossistema, identificar avanços, reconhecer gargalos e orientar os rumos de 2026, o qual deverá aprofundar a integração entre os eixos, potencializar os instrumentos lançados em 2025 e fortalecer as conexões entre ecossistemas regionais. O conjunto de entregas do ano posiciona a Enimpecto em um novo patamar de institucionalidade e ambição, ampliando sua capacidade de promover soluções que respondam aos desafios contemporâneos e transformem realidades em todo o território brasileiro.